

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 31 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 923 ANO 49.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

O ESCÂNDALO BLAIBERG



Uma jornalista alemã, Marianne Schmidt, afirmou estar pronta a comparecer perante um tribunal para defender o seu artigo no qual afirma que o falecido dr. Philip Blaiberg travou uma luta tremenda pela vida, depois de ter sido submetido à sua operação cardio-vascular.

Marianne disse que refutava uma afirmação da viúva de Blaiberg (na foto ao lado) dizendo que o marido revelara, na verdade, tanta energia após a operação que dificilmente o podia acompanhar.

Ler notícia na pág. 12

A GASOLINA NÃO DÁ LUCRO

QUEIXAM-SE OS REVENDEDORES



«Tenho uma boa notícia para lhes dar» — disse o homem com o mais sereno dos ares.

E, num tom de grande revelação acrescentou: «Eu perdi muito dinheiro com um posto de gasolina que tive, mas arranji processso de já não perder mais».

Fez, apenas, uma leve pausa e concluiu: «É que

(Continua na página central)

INCIDENTE FRONTEIRIÇO

SALVADOR
HONDURAS 30 MORTOS

CIDADE DO MÉXICO, 31 — (F. P.) — Três incidentes, um aéreo e dois terrestres — um destes últimos teria causado 30 mortos — ocorrido na quinta-feira, poderão ter graves consequências entre o Salvador e as Honduras.

Em São Salvador, o general Fidel Torres, ministro da Defesa, denunciou a violação do espaço aéreo salvadoriano por quatro aviões hondurianos, que, disse ele, foram repelidos por caças salvadorianos.

Pelo seu lado, o ministro honduriano dos Negócios Estrangeiros protestou enérgicamente contra um acto de agressão, cometido segundo ele, por salvadorianos no departamento de Lempira.

(Continua na última página)

O 31 DE JANEIRO A QUASE OITENTA ANOS DE DISTÂNCIA

por RAUL REGO

A perspectiva do tempo só tem feito avultar a grandeza das aspirações e o ideal dos homens desses movimentos e conspirações políticas do final do século passado e começos do actual de que o ponto mais alto e mais explosivo foi o 31 de Janeiro de 1891. Não se trata apenas de reacção esporádica do sentimentalismo nacional ofendido na sua vaidade pelo «Ultimatum» britânico e que explode visando a Monarquia inocente. Bem pelo contrário, o movimento do 31 de Janeiro, precipitado um pouco o eclodir pelo «Ultimatum», constitui de facto revolta íntima contra a maneira de ser e de gerir os negócios públicos, traduz uma aspiração de reforma e ideal de mudança radical das estruturas.

O liberalismo viera encontrar em Portugal um País medievo, com metade da população improdutiva, vivendo a chusma de eclesiásticos, freiras e nobres como peso morto sobre o resto da população. Não conseguia

(Continua na 17.ª página)

ORA VENHA A EXPLOÇÃO TURÍSTICA

Um plano de acção comum com vistas à promoção turística da zona da Costa do Sol — eis a finalidade da reunião de hoteleiros (cerca de 60 participantes) que hoje começou no Palácio dos Congressos, no Estoril. Numa das comunicações apresentadas afirma-se: «Vamos assistir a uma explosão turística». A notícia vem na última página.



HOJE 44 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



Este é um aspecto da recepção de cadernetas no «stand» Gazcidla de Campolide, que ontem registou larga afluência de participantes no concurso «Album de Lisboa»

«ÁLBUM DE LISBOA»

A recepção de cadernetas nos bairros da cidade e o entusiasmo dos concorrentes

A RECEPÇÃO de cadernetas, que continua a promover-se nos «stands» Gazcidla, tem sido acompanhada com o maior entusiasmo pelos leitores do nosso Jornal que participaram no «Album de Lisboa». Com o patrocínio da Cidla, nos «stands» de cada bairro, sem deslocações nem demoras, os concorrentes dessas ou de outras zonas da capital têm feito entrega das suas cadernetas, rece-

bendo imediatamente o boletim de identificação devidamente numerado, que os habilitará a magníficos prémios, cujo valor total ultrapassa os trezentos contos.

Apenas, como é lógico, aos domingos e no próximo feriado de terça-feira de Carnaval, se interrompe a recepção de cadernetas, que prossegue na próxima segunda-feira, pela ordem seguinte:

STANDS GAZCIDLA

Localização e datas da recepção de cadernetas

FEVEREIRO

- 2 — Praça Alexandre Ferreira, 32 — LUMIAR
- 3 — Rua Emília das Neves, 4-B — BENFICA
- 4 — Rua Cidade de João Belo, — OLIVAIS
- lote 88-Lj.B — AVEN. NOVAS
- 5 — Av. Miguel Bombarda, 56-A — ALVALADE
- 6 — Rua José Duro, 27-C
- 7 — Avenida 24 de Julho, 94-A
- 9 — Rua do Alecrim, 77
- 11 — Praça Marquês de Pombal, 1
- 12 — Largo do Calvário, 12-C — ALCANTARA
- 13 — Largo Mendonça e Costa, 9-C — ARROIOS

LICEU

CICLO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — LINGUAS
CURSO COMERCIAL

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
 - EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chão) — Telef. 82 02 21
 - EXTERNATO ALVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974
- MODERNOS LABORATÓRIOS

A recepção pelo correio

Todos os concorrentes da província que já completaram as suas cadernetas, podem remetê-las para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1. Recordamos a conveniência de cada caderneta enviada obedecer a uma franquia de 2\$00, para evitar multas e consequentes demoras na resposta. Os concorrentes que pretenderem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1\$00.

UNIVERSIDADE DE LUANDA

O sr. prof. dr. Ivo Ferreira Soares, reitor da Universidade de Luanda, preside ao júri (constituído por catedráticos das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto) do concurso de provas públicas para provimento, no quadro do pessoal docente da Universidade de Luanda, do lugar de professor catedrático do 2.º grupo de disciplinas (Matemática Aplicada) 1.ª secção (Ciências Matemáticas) das Faculdades de Ciências.

Foi, também nomeado o sr. dr. Fernando Nunes Ferreira Real para presidir ao júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na mesma Universidade com destino aos cursos de Matemática Pura, Matemática Aplicada, Física, Química, Biologia e Geologia, em substituição do dr. Ivo Ferreira Soares.

DE ONTEM PARA HOJE

A FUSÃO DE DOIS BANCOS

A assembleia geral extraordinária conjunta dos dois bancos Lisboa & Açores e Totta-Alliança deu origem a um único banco que passa a denominar-se Banco Totta & Açores. A fusão fora decidida há meses. Efectuou-se ontem, após aprovados os relatórios e as contas de um e de outro estabelecimento de crédito relativos ao ano de 1969. A vida jurídica do novo estabelecimento bancário conta a partir de 1 de Janeiro do corrente ano. A sessão presidiu o dr. João Simões de Almeida, tendo usado da palavra diversos accionistas. Os corpos gerentes da nova instituição bancária cujo capital é de 500 mil contos passam a ser os seguintes: assembleia geral, presidente, prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrães); vice-presidente, dr. Alfredo Manuel Pimenta; secretário, prof. eng.º António Gouveia Portela, e secretário, sr. Francisco Guimarães. Conselho de administração, dr. Guilherme Luisello Alves Moreira, Empresa Geral do Fomento, S. A. R. L., Jorge Artur Rego de Brito, drs. Alexandre Carlos de Almeida Fernandes, António Amadeu Bandeira Guimarães, António de Arriaga Mardel Correia, António Judice Bustorff Silva, António Manuel de Sousa Vieira, Arnaldo Mendes de Campos e Augusto Leite Ferreira dos Santos, e sr. Jorge Salazar Antunes e drs. José da Cunha Guimarães, Manoel César da Fonseca e Rolando Pereira Galvão. Conselho Fiscal — efectivos, Sociedade Comercial Santa Justa, S. A. R. L., presidente; Sociedade Agrícola Valle Flor, Lda., Sociedade Agrícola do Arneiro Grande, S. A. R. L., sr. Manuel Luis Alves Dinis e eng.º Fernando de Melo e Castro de Oliveira Santos. Suplentes, dr. Manuel António de Seabra e arq.º Diogo José de Melo. Conselho geral, drs. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Melo e João António Simões de Almeida, SIAPA — Sociedade de Investimentos e Administrações Prediais e Agrícolas, S. A. R. L., e eng.º Luis de Azevedo Coutinho. Comissão a que se refere o art.º 40.º dos estatutos (comissão de vencimentos), prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrães), dr. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Melo e Manuel Luis Alves Dinis. Depois da assembleia houve uma recepção no Ritz a que assistiram mais de 300 convidados.

NO GRÉMIO LITERÁRIO

O crítico francês Mathieu Galey do «Combats» e de «Nouvelles Littéraires», e ainda do «Express» esteve ontem à noite no Grémio Literário. Falou dos grandes prémios literários franceses, salientando o valor de cada um deles e suas características.

A CRIANÇA E O CHARCO

Tinha dois anos a Cecília Linda como os amores e um vivo azougue. Era filha do sr. António Lobo Barbosa Leão e de D. Ana Moreira Alho. Imitava a mãe e foi lavar os seus trapinhos a uma fossa cheia de água das chuvas. O seu corpo

inerte foi depois encontrado a boiar á tona de água. Não voltará a lavar a roupa, como sua mãe, nem ao menos seus olhos voltarão a ver espelhar-se o amor nos da mesma mãe. Foi no lugar de Retorta, freguesia do Campo, junto a Valongo.

PALÁCIO DE BELEM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; José Vicente de Abreu, deputado por Portalegre, almirante Sarmiento Rodrigues, presidente do Grupo de Estudos de História Marítima, e eng.º Tovar Faro, presidente da Junta Nacional do Vinho.

OFICIAIS GERAIS

Sob a presidência do sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho Superior da Defesa Nacional, que deliberou promover a general o brigadeiro do Exército Ernesto Machado Soares de Oliveira e Sousa e a comodoro o capitão-de-mar-e-guerra José de Cruz Moura da Fonseca.

Acentua-se a tendência para a normalização na região ribatejana afectada pelas cheias

SANTARÉM, 31 — Prossegue a descida das águas do Tejo e seus afluentes em toda a região, pelo que se acentua a tendência para a nor-

malização, após a mais devastadora cheia deste século que atingiu toda a região ribatejana. Contudo, as suas consequências far-se-ão sentir ainda por largo período, afectando profundamente a população.

No entanto, o pior parece já ter passado, isto se não

voltarem grandes chuvas. Entretanto, os serviços hidrográficos deixaram já de fornecer o registo das variações das águas, efectuado nos habituais pontos de observação, acentuando, dessa forma, a tendência já apontada no sentido da normalização.

GRÉMIO NACIONAL DOS IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE LANIFÍCIOS

A sede do Grémio Nacional dos Importadores e Armazenistas de Lanifícios vai ser inaugurada em Fevereiro, na Rua D. Estefânia, 157, 3.º, dt.º, em Lisboa. Espera-se assistam a cerimónia representantes do Ministério das Corporações e da Organização Corporativa.

A direcção do Grémio teve agora a sua primeira reunião, a que presidiu o sr. Ernesto Lamy e a que assistiram os srs. José Octávio Rodrigues Vaz, José Brálio, Manuel Moreira, Armando Silva, António Pinto da Silva e Arnaldo Estrela Santos.

Entre as decisões tomadas, destacam-se algumas relativas à inscrição de agremiados e à disciplina do comércio importador e armazenista de lanifícios.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

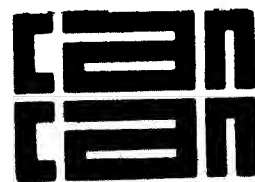
Para a sua deslocação utilize os símbolos eléctricos.

Cofres de aluguer

Av. República, 3



BANCO DO ALENTEJO



ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

IMPRESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS—IX

AS UNIVERSIDADES (conclusão)

por A. H. de Oliveira Marques

O movimento estudantil nas Universidades americanas difere estruturalmente dos movimentos havidos na Europa ou na América Latina. Sem dúvida que, por trás de tudo, como grande pano de fundo cuja cor nos é ainda difusa, se situa uma vasta conjuntura histórica, comum a

todos os continentes, opondo de modo muito preciso a geração dos anos 60 às gerações anteriores. Mas no plano das causas detectáveis — sem falar já dos pretextos — os estudantes dos Estados Unidos contestam por motivos diferentes dos da Europa ou do resto da América.

A motivação política, chavada das reacções ocorridas no México, na Espanha ou em outros países, acha-se aí, praticamente, ausente. A maioria dos estudantes contestatários não sofre de qualquer opressão imposta pelo Governo, nem da ditadura de um partido político, nem da censura exercida sobre a imprensa. É verdade que, por vezes, se queixa de tal, mas essas queixas resultam mais de mitos desligados da realidade americana e de auto-convencimentos inspirados pelo desejo de solidariedade com movimentos estudantis estrangeiros, do que propriamente de situações objectivas e cientificamente observáveis. O estudante americano goza de uma liberdade incontestável no que respeita à expressão do pensamento, como, aliás, a grande massa dos cidadãos seus conterrâneos. Essa liberdade não é perfeita e mostra-se, até, inferior à existente em outras nações do Globo, como é o caso dos países escandinavos ou da Inglaterra. Varia, também, de Universidade para Universidade e de Estado para Estado, sendo muito maior no Norte e no Oeste do que no Sul. Mas, mesmo nos Estados mais reacçãoários e nas escolas mais conservadoras, o princípio da liberdade de expressão tem de constantemente afirmar-se e as suas restrições surgem sempre como esporádicas e de carácter excepcional. No jornal da sua escola, o estudante pode atacar, e ataca, a estrutura capitalista, o Governo, a guerra do Vietnam, o sistema educacional em

que vive, o tipo de ensino, o reitor, os directores e os professores sem excepção, isto para além dos aspectos mais secundários liga-

dos à organização da sua Universidade. Escreve, lê, discursa e reúne-se em perfeita liberdade. Nada mais ridículo nem mais injurio-

so para os exilados políticos que o escutavam — que ou-

(Continua na pág. seguinte)



A HANDY PORTUGUESA ENTREGOU EMBLEMAS DE PRATA AOS FUNCIONÁRIOS MAIS ANTIGOS

Realizou-se no dia 2 do corrente a entrega de emblemas de prata aos funcionários da Empresa que,

ao longo de 1969, completaram 5 anos de casa. Foram quarenta e sete os contemplados, numa cerimónia que culminou com um almoço de confraternização em que estiveram presentes, além daqueles funcionários, todos os responsáveis pelos vários departamentos e a equipa de vendas que se encontrava reunida em Agueda.

Usou da palavra, pela Handy Portuguesa, o Dr. Nelson Reis, Director-Geral, que saudou os funcio-

nários mais antigos formulando votos para que todos venham a receber os emblemas de ouro que serão entregues com 10 anos de antiguidade, ao mesmo tempo que exortou os novos a seguirem o exemplo dos que nesta ocasião foram distinguidos.

A reunião terminou com grandes manifestações de contentamento e confiança no destino da Empresa que já ocupa lugar importante no panorama da indústria portuguesa.

ECOS

NUM assinalável artigo publicado no Le Monde, Marcel Niedergang chama a atenção para a oposição que se verifica na Bolívia entre os antigos partidários do general Barrientos e os do actual Governo Ogando, que denunciou recentemente a existência, em La Paz, de uma rede de espionagem da C. I. A., integrada por funcionários do Ministério do Interior e de outros organismos oficiais. Segundo Niedergang, os Estados Unidos estariam neste momento mais preocupados com a América dos Andes do que com a das Caraíbas, embora não se possa, nem de longe, comparar o nacionalismo tímido e anti-imperialista do Peru e da Bolívia actual com o socialismo cubano.

★

UM talento feito de rigor, economia, luminosidade helénica produziu os «Contos Exemplares», de Sophia de Mello Breyner Andresen, cuja 3.ª edição surgiu agora com um prefácio do bispo do Porto. D. António Ferreira Gomes escreve sobre esse extraordinário conto que se intitula «O Jantar do Bispo»: «Ao bispo amavelmente forçado a abrir estes contos, só resta agradecer a Sophia a generosidade de, tendo mostrado o pobre jerarca ilaqueado nos jogos humanos até vender o seu Padre «pelo telhado de uma igreja», da igreja da Senhora da Esperança, o mostrar depois capaz de remorso, de resgate e redenção: que o Bispo volte a ser, mais do que o construtor de igrejas, o construtor da Esperança.»

★

O original, irónico, inspirado, implacável do romancista alemão Günter Gram, autor de «O Tambor» e de «O Cão de Hitler», figura brilhante da vida intelectual europeia, que politicamente se situa na ala esquerda do Partido Social-Democrata da República Federal Alemã, escreveu acerca de um dos grandes problemas do nosso tempo no seu célebre discurso «O Dever Primordial do Cidadão»: «Que podemos fazer para encorajar os nossos vizinhos de Leste a dar os primeiros passos rumo à reunificação ou, pelo menos, para um gradual rattachement entre ambos os Estados? Penso que da nossa parte devíamos tentar firmar um tratado de paz e apresentar propostas claras neste sentido. É tempo de declararmos sem reboço e evasivas aquilo que é evidente para todos: que, quer o estado alemão seja federado ou confederado, a sua fronteira oriental só pode ser a linha Oder-Neisse. Visto que fomos responsáveis por uma guerra que primeiro deslocou a fronteira oriental da Polónia e depois a nossa, temos o dever de reconhecer este facto. A nossa segunda proposta seria o desarmamento de ambos os Estados alemães [...] A República Federal deve dar o primeiro passo.»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Naia

Rua do Carmo, 45

PRONTO A VESTIR — MALHAS — LINGERIE

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

RECTÂNGULOS DA VIDA

PIEDADE

Aquí, na capa do «Match», está uma criança negra, com enormes olhos de espanto na cara envelhecida pela fome, e um rótulo colado na testa. Um nome? Um número? Olho para ela e lembro-me de outras crianças infelizes, historicamente infelizes, quero dizer, desde as refugiadas da última guerra mundial, que tantas famílias adoptaram ou, pelo menos, receberam temporariamente em suas casas, até às vietnamitas que continuam a chegar, embora em número reduzido, à velha Europa.

Não é a organizações que quero referir-me, mas a famílias, a particulares, a gente de piedade sincera ou anób, discreta ou exibicionista. Gente que talvez não veja a criança pobre da sua rua, mas vê o menino do país

estrangeiro. Isso, porém, é sem importância. Este ou aquele, ambos os meninos são uma criança que precisa de ajuda. Que tem se for aquela e não esta a ajudada?

Hoje, porém, ao olhar para a fotografia do «Match», pensei que a

Por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



nossa piedade, os nossos recursos disponíveis de amor, são difíceis, escolhem cuidadosamente, dirigem-se depois, de preferência, a um ser que lhes agrade. Eram lindas e comovedoras as loiras crianças centro-europeias fugidas à guerra, são graciosos (e cheios de mistérios) os meninos vietnamitas de olhos oblíquos. Mas estes pequeninos bafreiros, feitos segundo o nosso critério de beleza, e que a fome tornou terríveis de se olhar? Quem tem piedade bastante ou amor disponível para trazer para sua casa uma destas crianças?

E não. Lamentamo-las mas à distância, abstractamente. Temos pena, que bons que somos, e passamos adiante.

Porque até para inspirar piedade suficiente, é preciso oferecerem-nos algo em troca. Um pouco de beleza, por exemplo.

Não é fácil ser-se piedoso.

AS UNIVERSIDADES AMERICANAS

(Continuação da pág. anterior)

vir um professor-demagogo da Universidade da Flórida (vítima de uma injusta atribuição que se ligava a razões políticas clamar em câmbio público contra o «estado policial» em que viviam, a «opressão» de que eram vítimas, e outros tantos dislates do mesmo teor, reveladores — até pela liberdade com que proferia o próprio discurso — de um total desconhecimento do que eram estados policiais e do que significava opressão.

A motivação económica ou social, factor explicativo de tantos outros movimentos, onde se reage contra a discriminação exercida sobre os mais pobres no acesso à Universidade, ou onde se protesta contra a falta de meios económicos para estudar, também essa está ausente das Universidades dos Estados Unidos. A maioria dos estudantes norte-americanos recebe ou ganha o bastante para pagar as propinas, comprar os livros e viver folgado (pelo menos segundo os padrões europeus), permitindo-se uma enorme percentagem o luxo de possuir o seu próprio carro.

Em certas escolas superiores dos Estados Unidos, e cuja afluência aumentou espantosamente nos últimos anos, é lícito protestar contra as condições em que se exerce o ensino, com cursos de centenas (ou mesmo de milhares) de alunos e um único professor, que tem de reger o microfone ou ao sistema de televisão. Mas casos destes são, na realidade, excepcionais, e de modo algum servem para caracterizar o sistema universitário norte-americano. Aliás, a sua resolução mostra-se fácil, porquanto o ensino nos Estados Unidos não luta com grandes dificuldades económicas, podendo aumentar-se o quadro docente sem excessivas burocracias. Declina, é facto, a qualidade do ensino pela necessidade de improvisar mestres, cuja falta se faz sentir cada vez mais. Mas disso apercebe-se menos a massa dos alunos americanos, geralmente convencida da superioridade de tudo o que existe no seu país.

Contesta-se, ainda, a impessoalidade da Universidade, a diluição dos problemas individuais num vasto mar de números e de fichas, a redução de cada caso a padrões estereotipados de conduta e de reacção, o carácter burocrático dos quadros administrativos da escola, etc. Aqui tal-

vez o estudante americano se aproxima da essência do problema, visto que são os aspectos mais e mais mecanizados da sua sociedade, com a crise da estrutura familiar e a inexistência (por ora) de algo que a substitua na concessão de segurança e de afecto, que lhe causam esse sentimento de alienação e de negação do indivíduo num todo acinzentado. Mas, apesar de tudo, é ainda a escola americana que revela menos esses aspectos e que continua a permitir um estilo de comportamento «à maneira antiga», enquanto o cidadão se lhe encontra portas adentro. Bem mais se justificaria a contestação na própria sociedade, contra as suas estruturas dominantes — as quais vão a pouco e pouco moldando a escola — e não dentro desta, que pouco influi naquela. A baixa relação professor-alunos permite um contacto amplo entre mestres e discípulos, incomparavelmente superior ao que se nota na Europa, que vai até ao ponto da transmissão de problemas extra-escolares, de cunho mais pessoal e mais humano.

Tudo isto leva a que, muitas vezes, o universitário dos Estados Unidos se sinta inconscientemente frustrado por não ter contra que protestar... É, então, que surge toda a casta de pretextos a justificarem-lhe a revolta. Na Universidade de Columbia, greves, paradas e assaltos aos edifícios escolares paralisaram a vida académica, encapelaram alunos contra alunos e professores contra professores, levaram à intervenção da Polícia. Motivo: alguns estudantes achavam injusto que a administração da Universidade expropriasse, para construir um novo ginásio, uns quantos terrenos anexos onde viviam famílias de cor. (É preciso acentuar que, nem essas famílias eram necessariamente pobres, nem a expropriação redundaria numa pequena catástrofe social ou económica.) Numa das Universidades da Califórnia, uma revolta de largas proporções principiou quando a administração da escola quis reaver a posse plena de uns baldios ajardinados onde umas centenas de hippies e outros vadios tinham acampado. E assim por diante.

Isto torna a análise e a compreensão dos movimentos estudantis americanos extremamente difícil, porque a motivação nacional e locais válidos ou de contexto internacional jun-

tam-se autênticas futilidades e questões de lana-cáprina.

É preciso ver que os estudantes norte-americanos não estão organizados ao nível nacional. Não existe nada que se pareça com os organismos de professores ou de operários. Há, sim, certos agrupamentos políticos, mas o número de universitários neles inscritos é reduzidíssimo. Acha-se nestas circunstâncias a organização denominada *Students for a Democratic Society* (S. D. S.), de tendência socialista ou, até, comunista, mas cujo extremismo de opiniões a não torna popular entre as grandes massas estudantis. Apesar de tudo, a força de S. D. S. transcende, e em muito, o número dos seus filiados, e é ela que tem estado por detrás de quase todas as revoltas nas Universidades norte-americanas. Composta por universitários muito evoluídos e de amplas leituras políticas e sociais, a S. D. S. afadiga-se por criar um domínio comum para os protestos estudantis e por consciencializar os vários movimentos dentro de um contexto tanto quanto possível político e social.

A. H. DE OLIVEIRA Marques

ora diga-nos...

— Já vendeu alguma coisa?

Rifas para sorteios, medalhas, livros, esticadores prós colarinhos, automóveis, esferográficas. Ou então, como Fausto, vender a alma ao Diabo.

• Manuel Novo Ribeiro, colaborador de periódicos regionais e proprietário de uma loja de comércio é o nosso primeiro entrevistado de hoje:

— Sou vendedor.
— E que vende?
— De tudo um pouco. Tenho um bazar em Paço de Arcos.
— Já vendeu coisas na rua?
— Não, nunca vendi.
— E objectos pessoais?
— Não. Troquei uma

vez uma máquina fotográfica.



• E' carteiro dos C. T. T., João Marques Dias, que nunca vendeu nada e assim nos diz:

— Nunca precisei de vender.
— Também nunca tive necessidade de vender coisas minhas. Nem de empenhar.

• Fernando Afonso Bento, funcionário públi-

co, boa disposição á vista, sorri e diz-nos:

— Já sim, senhor. Já vendi uma máquina de barbear.

— ...

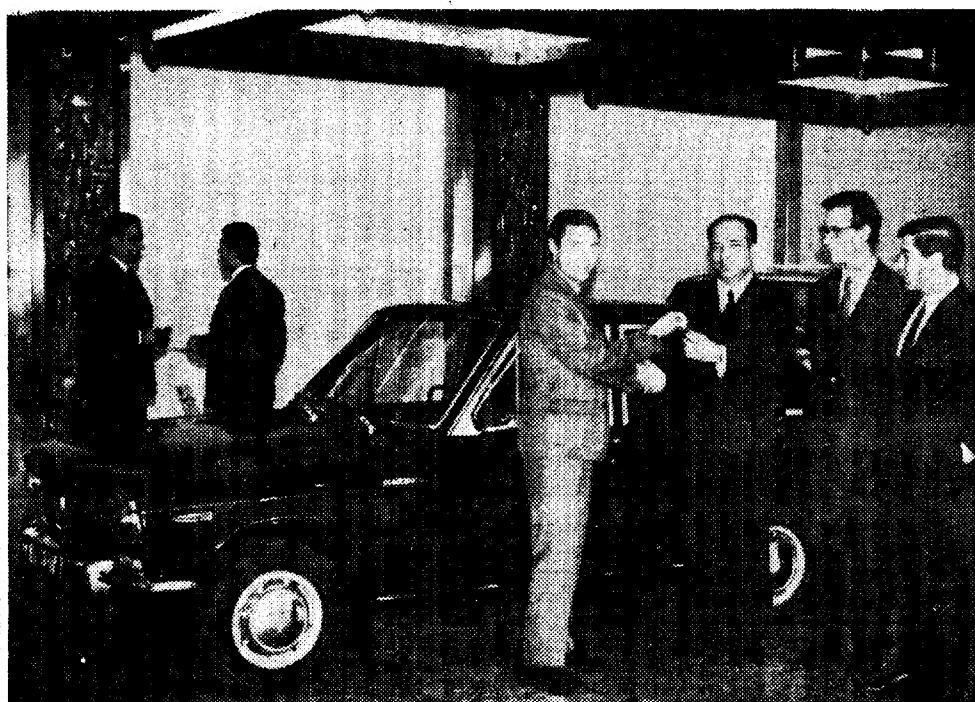
— Era minha e fiz bom negócio.

— E outras coisas. Rifas, por exemplo?

— Também. Já vendi rifas para sorteios de caridade.

— ...

— Não foi difícil. Vendi aos amigos.



Foi ontem entregue o automóvel DATSUN 1000, 1.º prémio do Sorteio Final do Grande Concurso Electrolux em sua «casa», ao contemplado, sr. José Matheiro, residente na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 92-2, Dt., em Lisboa. Assistiram à cerimónia, os srs. Manuel Glão, em representação do ENTREPOSTO COMERCIAL, S. A. R. L. e Luís Marques Ferreira, superintendente-geral da venda da Electrolux, Ld., sr. Jan Parnefjord

Problemas da Misericórdia de Coimbra tratados em reunião dos mesários

COIMBRA, 31

Sob a presidência do provedor, sr. prof. dr. Bissau Barreto, reuniu-se a mesa da Misericórdia, que tomou conhecimento dos trabalhos em curso no edifício da benemérita instituição, nomeadamente na capela, os quais decorrem unicamente por conta dos seus fundos próprios, para dar às dependências onde essas obras se fazem o seu destino funcional.

Foi dado conhecimento de que se procedeu já à mudança do arquivo, muito deslocado e danificado pelos efeitos da humidade e da rabiaria, durante o muito tempo que esteve abandonado. Fica agora acondicionado mais conve-

nientemente em dependências com maior segurança, poupadas pelo incêndio.

Foi resolvido adjudicar ao construtor civil sr. J. Reis Barata, por 225 000\$00 cada, os três lotes de terreno que haviam sido postos em praça. A venda foi feita na base de 2500\$00 o metro quadrado, preço superior ao mínimo anteriormente estabelecido. O adjudicatário, independentemente deste preço, ofereceu ainda à Misericórdia condições que foram consideradas de grande alcance para a valorização do seu património. O mesário sr. Ventura de Almeida felicitou em expressivos termos as intervenções do provedor para que as mesmas ficassem concretizadas como

ficaram, ao que se associaram todos os mesários.

Concordando com uma proposta do mesário sr. dr. Santos Madeira, sobre uma reunião convocada para votação definitiva da melhor solução a tomar no que respeita a algumas propostas apresentadas e que, por falta de tempo e dada a sua importância, têm sido proteladas para votação definitiva, o sr. prof. dr. Bissau Barreto marcou essa reunião para o dia 12 de Fevereiro, precedendo a reunião da mesa; e pediu o interesse dos mesários para diversos problemas, incluindo o funcionamento dos Colégios de Órfãos e Órfãs e a actualização de vencimentos do pessoal da Misericórdia.

REVISTA «COLÓQUIO»

Tem uma magnífica capa do artista Bernardo Marques e extratexto de Eduardo Luís, o n.º 55 da revista «Colóquio», da Fundação Calouste Gulbenkian, agora distribuído.

Com direcção artística e literária dos profs. Reynaldo dos Santos e Hernani Cidade, a revista «Colóquio» insere, neste seu número, uma série de trabalhos de grande interesse, entre os quais figuram os seguintes: «Bernardo Marques», por Fernando Guedes; «Na Retrospectiva de Vieira da Silva», por José Augusto França; «As Sacras de Singeverga — Elementos para o Estudo da Ourivesaria Bracarense de Estilo Cócico», por Robert Smith; «O Museu Franz Hals em Haarlem», por H. P. Baard; «Amadeo e Bentes em Paris» (Testemunhos de alguns anos de camaradagem), por Flávio Gonçalves; «Exposição de Esturasburgo», «Les Ballets Russes de Serge Diaghilev», por José Sampaio; «Meque o Pescador Negro», por Rodrigues Junior; «A Vida Musical Lisboa no Século XVIII», por José Blasco Portugal; «António Vieira e o Nascimento da História», por José Van den Besselaar. Além disso, a revista publica ainda um comentário sobre «A Nova Temporada de Concertos pela Orquestra de Câmara» e a secção de Bibliografia — Artes e Letras, com a colaboração de Hernani Cidade, Paulo Caratão Soromenho, Nuno de Sampaio, Firmino Orespo e Pinheiro Gomes.

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C.P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António a Barreiro, e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente às circulações e carreiras normais.

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 55

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E.N.P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «Os Gloriosos Calhambeques» («Those Daring Young Men in Their Jaunty Jalopies»)
REALIZAÇÃO — Ken Annakin — 1969.
INTERPRETES — Muitos.
1.º parágrafo: «Os Gloriosos Calhambeques» é uma

UMA MISTELA NADA GLORIOSA

nada gloriosa mistela requentada. Mistela porque resultante do híbrido de quantas co-produções se vão co-produzindo por essa tentacular indústria cinematográfica internacional: o dólar não chega para denominador comum, o resto não é carne nem é peixe, antes pelo contrário. Requentada porque a fórmula deu o que tinha a dar — e não há cópia alguma que chegue aos calcanhares do original, ainda que este pouco valha.

2.º parágrafo: A fita foi produzida, realizada e interpretada no intuito de fazer rir o respeitável pagante. Tal a preocupação: e tão comezinha, tão desastrada, tão recorrente a *gags* já com direito a reforma, tão nula

de imaginação, tão coarctada, tão caricatura, tão artificial, tão sem piada — que meia-dúzia de levianas gargalhadas premiarão o esforço, se esforço houve.

3.º parágrafo: De certo modo dramática (mas eu não sou sensível a tais situações...) é a luta pela sobrevivência de um espectáculo (Continua na pág. seguinte)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O guitarrista Acácio Gomes regressou ao elenco do «Forçado».

* Fernando Maurício é o gerente artístico de «A Kaverna».

* Continua a actuar na «Severa» a cantadeira Florinda Maria.

* Fernando Farinha projecta uma próxima digressão

aos Estados Unidos e Canadá.

Norberto Barroca

Apresentou as suas despedidas ao «Diário de Lisboa» o artista Norberto Barroca, que partiu para Lourenço Marques, onde vai trabalhar, como arquitecto, no Gabinete de Urbanização e Habitação.



Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 18 ANOS

CECILE DEVILE

VEGETA D/
CANÇÃO
FRANCESA



GALLI GALLI

grande nome do ilusionismo mundial

LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW

COM ANGELIKA



PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY

CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITICA

FILARMÔNICA FRAUDE

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA ÀS 21.30 H.

O SENHOR DA GUERRA

M/17 anos

Com quantos fotogramas se faz um prêmio?

Com muitos. Com poucos. Com bons.

Seja curta ou longa a metragem dos nossos filmes, procuramos que cada um dos seus fotogramas seja uma imagem de qualidade.

Filmes-anúncio ou documentários

as nossas produções evidenciam sempre a constante preocupação

que dedicamos às preocupações dos clientes.

Talvez seja por isso que todos os anos vemos algumas das nossas películas

premiadas em competições internacionais.

EM 1969 ESTIVEMOS NOS FESTIVAIS

DE CINEMA PUBLICITÁRIO QUE SE REALIZARAM

EM CANNES E NEW YORK.

Trouxemos para Portugal um **"LEÃO DE BRONZE"** e quatro medalhas — uma de **OURO**, duas de **PRATA** e uma de **BRONZE**.



Sociedade Produtora de Filmes, S. A. R. L.



BAR RESTAURANTE

PARTICIPA QUE O SEU TELEFONE É O NÚMERO

2470636

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

que manipulado por mãos grossas e cérebros a condizer perdeu dignidade, invenção e eficácia.

«Os Gloriosos Calhambecos» não tem assim história possível: é um subproduto, salisicha industrial (ainda por cima, com mau acabamento), detrito condensado para digestão rápida e sem grau de exigência. Recorrer-se ao saudosismo dos «allegres vintes», recorrer-se à falha dos incisivos de Terry-Thomas, recorrer-se ao proverbial machismo dos italianos, à fleuma dos britânicos, à pertença dos alemães, à gaité dos franceses (se ajudada pelo copo), à galanteria amorosa dos americanos; recorrer-se ainda a seqüências aceleradas, a transparências e

truçagens de veneráveis barbas, a trocas e baldracos de sapatos-à-ponta-dos-quartos-de-hotel, a cedias peripécias competitivas entre volantes de calhambecos de museu — é toda uma antologia do lugar-comum, da banalidade, da própria debilidade artesanal e comercial a desfilar ante os nossos olhos. Cansados.

4.º parágrafo (e último): Salva-se o genérico, devido ao trago incondundível de um mestre do desenho humorístico, Ronald Searle. Mas há por aí alguém capaz de comprar uma camisa pela qualidade do botão do colarinho? V. S. T.

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «A Selva dos Diamantes».
REALIZAÇÃO — Delbert Mann, 1969 (E. U. A.).
INTERPRETES — James Garner, George Kennedy, Eva Renzi, Nigel Green, etc.

Os diamantes estão decididamente em voga. Depois de Na pista dos aludidos, temos agora A Selva dos mesmos, como sempre com muita coisa e paixões em furia

(uma Eva Renzi, bonita amadurecida, para consumo das massas) e alguns bons actores (entre os quais George Kennedy e Nigel Green, que compõem figuras muito interessantes, ou melhor: as figuras mais interessantes).

Na Pista ou Na Selva, muda o cenário mas não muda a mediocridade. Mas como há público para tudo, até

para a mediocridade (pois até há pessoas «corajosas» que asseveram a sua própria mediocridade), eis que tudo bate certo. Só é pena que esta fita do veterano Delbert Mann venha quebrar a série (de dois) belos Westerns que o Politeama nos proporcionou nas últimas semanas. Nada mais (mas tudo em cinemascopo e technicolor).

Cápida

GRANDES-SALDOS

Fazendas de lã para vestidos e casacos de Senhora e fatos de Homem

Rua Augusta, 275-A

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16



PORQUE SÓ VENDO SE ACREDITA

Venha hoje, às 21 h., ou às 23 horas ao

TEATRO VILLARET

RIR COM

«O Vison Voador»

comédia que só pode ser vista por maiores de 17 anos

Domingo «matinée», às 16 h.

SÉ CATEDRAL

Amanhã às 16,30 h.

RECITAL PELO ORGANISTA

JEAN COSTA

Obras de Cabanilles, Grigny, Couperin, Daquin, Muffat, Buxtehude e J. S. Bach

PREÇOS: 10\$00 e 5\$00 • 50% de desconto a estudantes • Bilhetes à venda hoje na Fundação Gulbenkian e amanhã na Sé Catedral Para maiores de 6 anos

fundação calouste gulbenkian

música barroca para órgão

VARIEDADES



António Calvário na linda e popular canção «SENHORA DA NAZARÉ»

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

HOJE e todas as noites às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: «matinée» às 16 horas

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO 2.º MÊS

PEÇO

A PALAVRA!

RIA COM

AIDA BATISTA • CARLOS COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA • M. FRANCO

e a atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

• VÁ, HOJE, AO
AS 20.45 e 23 HORAS VER
• A COLOSSAL REVISTA

MARIA VITÓRIA



SALVADOR no «compère»

ESPERTEZA SALOIA

UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA, COM
• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO
LOPES • DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES

• HELENA TAVARES
• «THE MELODIES»

À frente de uma grande companhia

• AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 H.

CAPITÓLIO

HOJE, às 16 e às 21.45 horas

«O CRAVO ESPANHOL»

de Rómulo Corroia

M. 17 anos Tel. 320379

SANTOS & NASCIMENTO

AVENIDA DA LIBERDADE, 177— LISBOA

INICIA NO PRÓXIMO DIA 2
(DURANTE DUAS SEMANAS)

A SUA GRANDE

CAMPANHA DE SALDOS

O FADO
JÁ SE CANTA NA
«A KAVERNA»

(RESTAURANTE TÍPICO)

Travessa dos Filhos de Deus, 34 — Telef. 3 55 91/2/3 — LISBOA — M/17 anos

Nas vozes dos consagrados Artistas:
Mariana Silva-Beatriz da Conceição
Tina Santos e Fernando Maurício

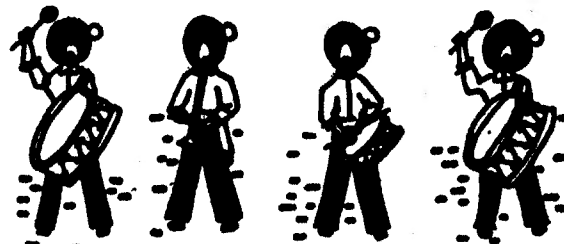
Acompanhamentos de:

João Alberto — Manuel Martins

RESTAURANTE

Folclor

RUA NOVA DA TRINDADE-22A - LISBOA



Reabre em
2 de Fevereiro de 1970

★
COZINHA
PORTUGUESA

★
O mais completo espectáculo do FOLCLORE NACIONAL:

CANTARES
DANÇAS
MÚSICA
FADO

★
ARTESANATO

★
Informações e reservas:
Telefones 35007/323406
324005

Preços Fixos

Aberto das 20 às 2
(M. 12 anos)

RESTAURANTE «TATU»



AVISO

Em virtude de termos ocupadas as nossas instalações no próximo dia 1 de Fevereiro com um banquete, organizado pela Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro, comunicamos aos nossos estimados clientes e amigos que, por tal motivo, não nos será possível, naquela dia, mantermos o nosso habitual serviço de Almoços, do que apresentamos as nossas desculpas.

A GERÊNCIA

Teatro
Maria Mates
(ADULTOS)

BREVEMENTE — Em teatralização de Sítua Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA

EGGA DE QUEIROZ
Uma nova produção de
IGREJAS CAEIRO

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO DE 1970

NÚMEROS DE SENSACÃO
SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita
às crianças até 10 anos

O GRANDE CARNAVAL
DE LISBOA É O
CARNAVAL DO COLISEU
BILHETES À VENDA

ÓPERA EM S. CARLOS

«TANNHAUSER», de Wagner

A récita de «Tannhäuser» veio pôr mais uma vez em evidência que é necessário atentar em que um espectáculo de ópera não pode assentar exclusivamente na categoria dos cantores, por mais elevada que esta seja. Um regente e um encenador são também pedras basilares. E foi um bom regente e um encenador com imaginação que fizeram para que se atingisse um nível mais elevado na realização global. Com um maestro possuidor de verdadeira garra e mais dotado do que Friedrich Player certamente a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos teriam dado mais amplo rendimento e assim não se verificariam desacertos e desafinações tão notórias como as que se deram, nomeadamente no 2.º acto. Por outro lado, parecia que não se fizeram os suficientes ensaios de conjunto. E se assim aconteceu, é mais um ponto que importa não esquecer.

No capítulo dos cenários e dos efeitos de luz, a imaginação também não se elevou a grande altura, confundindo, portanto, com a rotineira «régie» de Haberland. Quanto ao elemento balético, revelou-se de uma pobreza aflitiva. A «bancada» mais lembrava um pacote sarau escolar...

Mas deixemos a parte desagradável do espectáculo, para incidirmos sobre o muito de positivo que ele nos trouxe e que se cifrou, afinal de contas, no elenco dos cantores. Desse estuendo conjunto há, no entanto, que salientar a presença de Helga Dernesch (na personagem de «Isabel»), até porque constituiu a revelação da noite, uma vez que esta artista nunca actuara entre nós. A sua voz distingui-se por uma beleza e uma riqueza de esmalte verdadeira-

mente inesquecíveis e que se mostraram inalteráveis, tanto nas passagens que requerem pujança (ária do 2.º acto: «Dich, teure Halle») como naquelas de um carácter mais lírico (Prece de Isabel, no 3.º acto). O que fica dito implica o reconhecimento de que Helga Dernesch dispõe de uma técnica de primeira ordem quanto a emissão e evidenciou uma perfeita compreensão das exigências estilísticas e vocais do seu papel.

O tenor Ernst Kozub foi um «Tannhäuser» de grande classe, pela excelência do timbre e pela maleabilidade de inflexões. Os seus agudos soam redondos, aveludados, e a sua capacidade de controlar o volume de voz ficou bem patente no «recitativo» que resultou numa interpretação excepcional. E bem andou, o público em não ligar importância à ligeira rouquidão de Kozub (ocasional, evidentemente), e que nada tinha a ver com os predicados do cantor. Aliás, a maneira como ele soube obviar a esta circunstância constituiu prova de domínio técnico.

Encarnando a deusa Venus, tivemos, novamente em S. Carlos, Regina Dinis da Fonseca, que não desmereceu da excelente impressão que nos havia deixado: voz potente e extensa e intérprete inteligente, correspondendo com propriedade às características da escrita wagneriana.

O barítono Wolfgang Anheisse deu-nos um «Wolfram» de bom estofado, com a sua voz ampla e bondita. Eduard Wollitz («Landgrave») teve ensejo de tirar partido de um excelente registo grave. Os companheiros de «Wolfram» e «Tannhäuser» formaram um conjunto muito homogêneo.

Em resumo: uma récita que se impôs fundamentalmente pela categoria dos cantores. Mas esta afirmou-se iniludivelmente.

NUNO BARREIROS

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE MONÇÃO

MONÇÃO, 31 — O governador civil de Viana do Castelo empossou o novo presidente do Município de Monção, dr. Manuel Pereira Marques, médico, natural da freguesia de Riba de Mouro, deste concelho.

PROMETE GRANDE ANIMAÇÃO O CARNAVAL DE SETÚBAL

SETÚBAL, 31 — Prepara-se activamente o Carnaval desta cidade, cuja receita reverte para o Movimento Nacional Feminino. Do programa, animadíssimo, constam: nos dias 5 e 6, às 21 e 30, concurso de cegadas, na Praça do Bocage; nos dias 7 e 9, bailes no salão de festas da F.N.A.T., com o conjunto espanhol «Orquestra Rio»; nos dias 8 e 10, dois grandiosos concursos; e no dia 9, às 16 horas, no Estádio do Vitória Futebol Clube, desfile de grupos e clãs, concurso de máscaras (adultos e crianças) e jogo de futebol trapalhão.

O Carnaval de Setúbal é uma iniciativa da comissão de festas da cidade.

O, festejos em Setúbal SETÚBAL, 31 — Trabalha-se, afanosamente, nos preparativos dos grandes festejos de Carnaval que, este ano, ultrapassarão em brilho e beleza os dos anos anteriores.

Cerca de trinta carros tomarão parte nos desfiles nos dias 8 e 10 de Fevereiro no magnífico cenário da Avenida Luís Todi.

Além dos números já anunciados, haverá nos dias 5 e 6, às 21 e 30, na Praça do Bocage, um concurso de cegadas, para a qual estão inscritas as do «Menino endiabrado», de João Reis; «O bailarino à força», de Francisco dos Santos; «Chófer enfeitado», de José Contumélias; e, «Salve-se quem puder», de «Ao intervalo, já

vou!» e «Viúva do Zé Torto», todas de José Crispim. No dia 9, às 16 horas, no Estádio do Bonfim haverá desfile de grupos e clãs, concurso de máscaras (adultos e crianças) e «Jogo de Futebol Trapalhão».

Todos os festejos são a favor do Movimento Nacional Feminino.

Grandes festejos em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 31 — Há grande interesse pelos festejos do Carnaval nesta vila, cujo programa foi assim organizado:

No «Domingo Gordo», às 15 horas, no belo cenário da Praça Marquês de Pombal e da Rua Teófilo Braga, comemoram as brincadeiras próprias

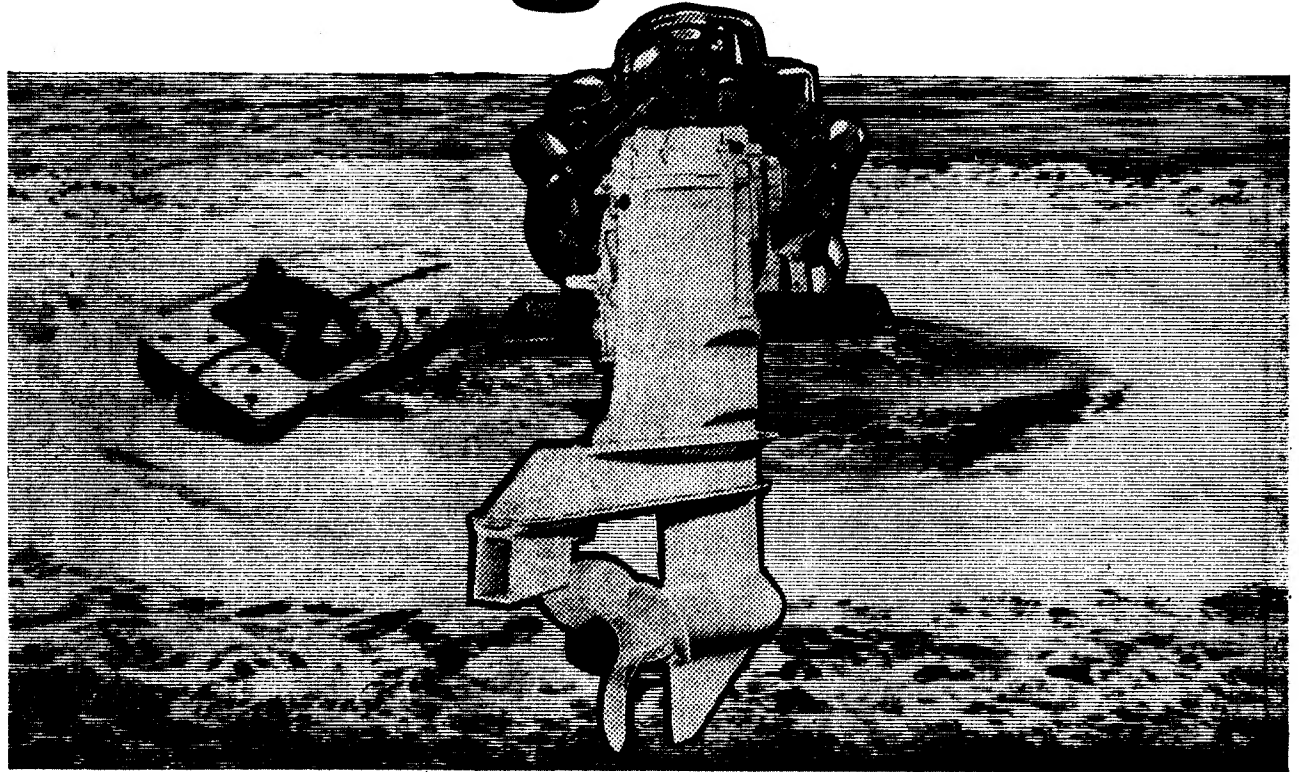
da quadra, com desfile dos «gigantones» e «cabeçudos» e dos numerosos carros alegóricos e publicitários, vistosamente decorados, que se prolongará até às 19 horas. Na segunda e na terça-feira de Carnaval repetir-se-ão o corso e os divertimentos.

Este ano, pela primeira vez será utilizado para os bailes das três noites de Entrudo o esplêndido recinto do Casino Oceano, em Monte Gordo, e estão assegurados os transportes, grátis, de Vila Real para aquela praia e vice-versa, em autocarro, às senhoras mascaradas. Os bailes são abrilhantados pelo conhecido conjunto sevilliano «Los Aristócratas», de categoria internacional e actual, o consagrado cançonetista Adriano Sanchez.

Alguns Stern Drives só dão curvas largas e demoradas
Johnson dá curvas estreitas e rápidas

Johnson apresenta os

Navegadores



Toda a gente fala nos Johnson OMC Stern Drives quando se quer dar voltas e reviravoltas. Foi para isso que a Johnson concebeu o mais manobrável dos motores para os barcos de hoje. Tem problemas de espaço? A doca está superlotada? Precisa de lançar o seu barco à água? Não interessa. Com Johnson tudo se conjuga para uma absoluta facilidade de

manobra: mudanças electromagnéticas suas, sem sacões, rotação a 90°, levantamento de coluna a 75°.

Em toda a parte encontrará o serviço de assistência Johnson para apoiar a garantia de 2 anos do seu Stern Drive de recreio. Goze os seus passeios. Quando regressar, sozinho ou em flotilha, será o primeiro a amarrar. Facilmente.

Distribuidores exclusivos para todo o espaço português:

NÁUTICA, BELO & FILHO, S. A. R. L.
Trav. da Praça, 4 (Belém) LISBOA
Telefs. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O símbolo da qualidade

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson Stern Drive

Nome.....
Morada.....

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA CARNAVAL

Informamos todos os sócios, e interessados, de que o nosso tradicional Carnaval se realiza nas Belas Artes

(R. BARATA SALGUEIRO)

Marcações de Mesa e outras informações, na secretaria do Ateneu ou pelo telef. 320807

EDEN 4 ANOS O GRANDE CARNAVAL DAS CRIANÇAS



será o do TEATRO DO GERIFALTO (Sub. pelo Fundo do Teatro)

COM A ENGRAÇADA PEÇA EM 3 ACTOS

O GATO DAS BOTAS

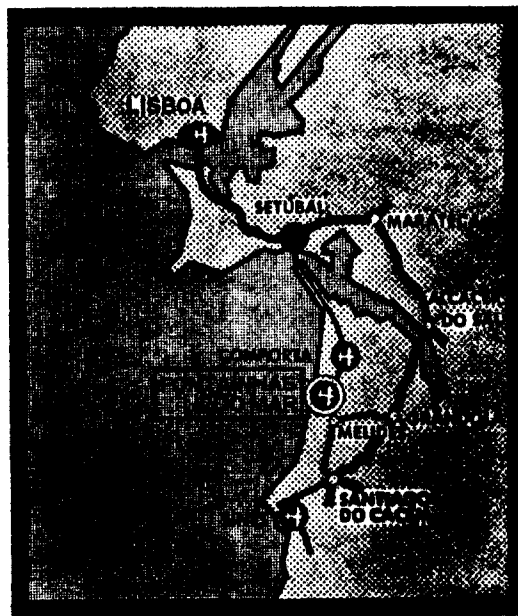
6 SENSACIONAIS CONCURSOS DE MÁSCARAS
PATROCINADOS PELA MALAR, LDA.
E PELA PORTUGALIA EDITORA, LDA.
6 SORTEIOS DE 6 BICICLETAS «EDA»

Fontainhas do Mar



**Plante o seu capital
nos nossos terrenos
confinantes com o mar.
Veja-o crescer e
multiplicar-se**

- Quintas entre praias e lagoas com área mínima de 5.000 m² por Esc. 70.000\$00
- Valorização mínima de 10 % garantida bancariamente ao fim do primeiro ano
- Zona fértil, de clima ideal para construir a sua casa de férias e fins de semana
- As quintas são vendidas com água, electricidade, telefone e acessos
- Quilómetros de praia de areia branca e de águas aquecidas por um braço da quente Corrente do Golfo
- A 75 Km. de Lisboa (ligação por ferry-boats), a 35 Km. de Setúbal e 32 Km. ao sul de Tróia
- 15 minutos em táxi aéreo até ao aeroporto da Portela



• CONTACTE-NOS PELOS TELEFS.: 769802 - 561316

A saída de capitais para o estrangeiro verberada na Assembleia Nacional

Aprovada a proposta de lei sobre o desenvolvimento turístico da região da Serra da Estrela, a Assembleia Nacional começou ontem a discutir na generalidade outra proposta de lei, que introduz algumas alterações à lei militar. Entretanto, no período antes da ordem do dia, entre outras intervenções, uma houve que assumiu particular significado, pelo tom grave com que foi chamada a atenção do Governo e o carácter de urgência com que foi pedida a sua intervenção. E de tal modo que o «leader», dr. Almeida Cotta, entendeu, no final, dar algumas explicações ao deputado que levantou o problema e a Câmara.

Trata-se da intervenção do deputado pelo Porto, eng.º Almeida e Sousa, sobre a fuga de capitais. Começou por dizer:

— Há um mês, nesta sala, afirmou que considerava evidentemente pecado a saída clandestina de capitais portugueses para o estrangeiro, acrescentando então que de pecados me não competia cuidar. Ainda hoje o repetir-se não pensasse que, quando os pecados são públicos, e quando, para além do dano, causam escândalo à Nação, não cuidar deles, ignorá-los, quase daria abafa-los, é, pior também, é ser conivente, é, diria, ser cúmplice, senão dos pecados passados, pelo menos com certeza dos que assim continuarão a vir.

Recordou:

— Todo o País, há tempos,

leu nos jornais que foram apreendidos no Aeroporto de Lisboa 25 000 contos que alguns homens, cujo nome se não dizia, procuravam passar para o estrangeiro. Vinte e cinco mil contos que não pertenceriam por certo a esses homens... Mais 25 000 contos! Vinte e cinco mil contos cuja falta, na sua quota embora ínfima parte, se faz sentir no despauamento persistente das nossas indústrias, no intensificar da emigração que nos envergonha, no amarrar cada vez mais prolongado e cada vez mais triste dos nossos pobres lavradores de pedras à sua ineficaz enxada. Vinte e cinco mil contos que continuavam tantos outros que já saíram e precedem muitos mais que, assim, continuarão a sair...

Prosseguindo, afirmou com energia:

— Quando acabará, meus senhores, esta sangria que nos esvai? Chegou a hora, parece-me, da verdade e da acção! Sob pena de sermos considerados coniventes ou vendidos, cumpre-nos, como representantes da Nação, pedir ao Governo que tome a seu cuidado e a peito as medidas necessárias e suficientes para acabar com este roubo. Não serei eu, não tenho dúvidas a pessoa qualificada que possa determinar as medidas mais eficazes, mas como simples português, como homem que exorta de tudo o que deseja que a Nação não empobreça, que deseja que, pelo desenvolvimento, tão contra-

riado por esta fuga, cheguemos à Paz, permito-me solicitar de todos os srs. deputados aqui presentes que me acompanhem no pedido que, desta tribuna, faço ao Governo no sentido de:

1.º — A seu tempo, o País vir a ser completamente esclarecido acerca dos autores, claros ou encapitados, da fraude agora descoberta.

2.º — Que imediatamente sejam tomadas medidas para que tais fraudes não possam vir a ser repetidas.

3.º — Que, sem demora, se pense em lei que imponha suficientes sanções para desencorajar de vez todas as tentativas de repetição.

O orador concluiu a sua intervenção afirmando:

— E porque não é só castigando que se educa e se constrói, um quanto pedido ainda, talvez não tão imediato mas igualmente urgente, e mais importante a meu ver, pedido de que se estudem as razões profundas da fuga dos nossos capitais, que se saiba porque é que têm que ser tão avaros em Portugal, capitais que lá fora, pelos vistos, são prósperos! Só estudando as razões, poderemos conhecer, e só conhecendo, poderemos decidir. Que o Governo decida tomar desde já as medidas conducentes a atrair para as actividades produtivas os capitais portugueses, garantindo-lhes as garantias a que têm direito e que os outros lhes dão, é o que penso que esta Câmara tem obrigação de se não cansar de

pedir e o que daqui, mais uma vez, hoje peço.

O «leader» do Governo dr. Almeida Cotta, pediu a palavra para prestar um esclarecimento à Câmara. Em substância, disse ter lido nos jornais, se a memória o não atrechoava, referências bastantes ao caso para poder concluir que o caso não só foi divulgado como as autoridades competentes agiram em conformidade.

Acontecimentos graves em Angola denunciados pela deputada Sinclética Torres

Também a deputada por Angola, D. Sinclética Torres, depois de se congratular com um recente decreto que concede reais benefícios aos técnicos dos Serviços de Saúde e Assistência do Ultramar que actuam nos meios rurais, denunciou casos graves passados em Angola, incluindo a capital: «uma série de crimes, roubos, barbaridades e exageros de toda a natureza que não deixam, que não têm razão de existir». E disse a certa altura:

— O Governo terá de tomar medidas energéticas se for necessário e torná-las do conhecimento público para que se evitem os actos desvalorizados que só servem para abalar ainda mais o sossego e a tranquilidade em que todos deveríamos estar empenhados em manter. Paralelamente a esta repressão, há

que mudar radicalmente certos hábitos, que se em tempo de paz já eram condenáveis, em tempo de guerra, são uma nota triste e abominável.

«De resto temos de considerar que, á medida que a promoção social vai sendo uma realidade, maior será a responsabilidade dos que se encontram em posições elevadas porque as suas atitudes, os seus caprichos ridículos e desnecessários são acompanhados a par e passo. E se os bons exemplos não partem de cima para baixo, a totalidade da massa anónima das populações não critica porque não querem, nem têm autoridade para o fazer, nem sucede uma coisa pior: perdem a confiança. A tal confiança que no dizer do prof. Marcello Caetano devemos cuidadosamente manter e alimentar.»

E mais adiante:

— Privamo-nos então de esbanjar os dinheiros públicos, no luxo exagerado, e na

facilidade com que se renova o mobiliário de uma casa do Estado ou um gabinete, na facilidade com que se adquirem carros de luxo e se exibem em praças, cinemas e passeios com amigos como se fossem objectos de uso privativo e não do serviço a que pertencem, enquanto o povo aceita com estolicismo e verdadeiro amor à Pátria os descontos que lhes são feitos aos poucos vencimentos.

— Com estas minhas palavras — acrescentou — procuro chamar á realidade do momento presente todos aqueles que ardilosamente, ou abusando da confiança que o Governo lhes confere, conseguem ostensivamente arrastar as populações á duvida; se os sacrifícios a que todos estamos sujeitos ultramarinos e metropolitanos é para beneficiar alguns, ou para o engrandecimento e solidificação do todo Nacional. Sejamos honestos no cumprimento das leis e do dever, sem nos deixarmos subornar na ansia da riqueza fácil.

AUTOMOBILISMO

25 EQUIPAS EM PROVA NO «III RALLYE TARGA»

Com frio intenso e céu nublado, ameaçando neve ou chuva, 25 concorrentes começaram esta manhã a disputar o «III Rallye Targa» segunda das competições a contar para o Campeonato Nacional de Rallyes de 1970.

A disposição dos concorrentes era boa, mas todos estavam convictos de que, durante a noite, quando se entra na fase decisiva da prova, o tempo irá ficar mau, aumentando as já conhecidas dificuldades das estradas florestais do Gerês, Cabreira e Barroso — onde se espera seja feita a grande selecção dos concorrentes.

O primeiro concorrente a partir foi Américo Nunes, pois Adolfo Sampaio, que tinha o n.º 1, uma vez mais não compareceu, ficando para nova oportunidade a estreia dos «Lâncias» HF em provas metropolitanas. Foi este o único concorrente a faltar. Os restantes partiram pela ordem respectiva, com intervalos de dois minutos, seguindo em direcção à Póvoa de Lanhoso, Amares e Caldas do Gerês, onde o regulamento previa uma neutralização de 30 minutos. O resto do percurso passa por Vilela do Minho, Rossas, Cabreira de Basto, Ermal, Ruivães, Venda Nova, Vilela do Minho, Rossas e Póvoa de Lanhoso, com chegada do primeiro concorrente ao Bom Jesus às 18 e 30.

Esta primeira etapa será feita á média de 50 quilómetros horários e não deve trazer grandes problemas aos concorrentes. No entanto, a baixa temperatura que se está a sentir na região onde decorre a prova, dará certamente origem a chuva ou gelo. Nestas condições, o «rallye» tornar-se-á particularmente duro. Este é também o pensamento dos organizadores, que já esperavam chuva, hoje, á partida. A segunda etapa principia às 21 horas, também no Bom Jesus. O percurso é igual ao da

primeira, mas será feito já á média de 60 quilómetros horários.

Campeão Albino, que iniciou esta época com uma excelente vitória no Rallye Noturno do Sporting, é, de novo, um dos grandes favoritos da prova.

AUGUSTO VILELA

Associação dos Jardins-Escolas João de Deus

Na assembleia geral ordinária da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, que se realizou, ao princípio da tarde de hoje, no edifício do Museu consagrado ao poeta do mesmo nome, a Avenida Álvares Cabral, foram reeleitos os corpos gerentes em exercício no ano passado.

A lista única em constituição da seguinte forma:

Assembleia Geral — presidente, dr. Jaime Lopes Dias; vice-presidente, eng.º Paulo Barros; 1.º secretário, major Mateus Moreno; e 2.º secretário, Narciso Alfredo Moraes.

Direcção — efectivos: dr. António de Sousa Pontes, Hemmenegildo Neves Franco, Maria Lúcia Battaglia Ramos Lopes da Silva, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho e dr. Maurício Monteiro. Suplentes da direcção: dr.ª Maria Isabel Lopes da Silva Pinto da Costa, dr.ª Olimíada Assis Pacheco e eng.º Ruben Dias Viana Fernandes. Membros do Conselho Fiscal — efectivos: os dres. Joaquim Soares Lopes e eng.º Virgílio Lopes Preto. Como suplentes foram eleitos os srs. António Zacarias da Silva, Armando António Bastos Silva e Manuel do Rosário.

A mesma assembleia geral apreciou ainda o relatório das contas de 1969.

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ Fim de tarde, fim-de-semana em S. Bento. Portanto, apenas 84 deputados presentes. A tradição, neste aspecto, mantém-se.

★ Ao abrir a sessão, o presidente da Assembleia anunciou que a comissão do Ultramar elegera para presidente o deputado e «leader» dr. Almeida Cotta.

★ O problema do ensino, a todos os níveis, continua a preocupar a Câmara. Ontem, no período antes da ordem do dia, foram numerosos os deputados que a ele se referiram: Gabriel Gonçalves leu um requerimento a pedir ao Ministério da Educação Nacional elementos sobre o número de engenheiros silvicultores diplomados em cada um dos últimos dez anos, sobre o número de alunos titulaires de silvicultura e sobre o número de alunos matriculados no curso de engenheiro silvicultor; Carvalho Conceição falou da situação dos professores liceais; Eleutério de Aguiar, sobre o ensino especial em Portugal; Brás Gomes, acerca de problemas do ensino liceal; e D. Luzia Beja, sobre escolaridade obrigatória. Outros deputados se encontram já inscritos para tratar de diversos aspectos do ensino. Uma necessidade é por todos reafirmada: a necessidade de reformas.

★ Disse, a certa altura, o deputado Carvalho Conceição: «Educação de nível mais elevado, alargamento da escolaridade obrigatória e difusão da escolaridade facultativa, acesso de todos aos diversos graus de ensino, tendo em conta apenas as capacidades, tais são as exigências da nossa época. Se o século XIX viu travar-se a batalha da alfabetização, a segunda metade do século XX assiste á «democratização do ensino secundário», não como medida demagógica, mas como consequência do progresso social. Prolongar a escolaridade para além das quatro classes do ensino primário passou a ser o objectivo de todos os Estados». E, noutro passo: «Os quadros dos liceus encontram-se desactualizados: com a criação de novos liceus, o número de lugares de professores efectivos e contratados subiu de 809 para 1185, ou seja, em 20 anos, houve uma diferença, para mais, de 376 lugares. Contudo, o último concurso para provimento de vagas de professor efectivo, contratado ou auxiliar (em 5 de Novembro de 1969) re-

velou existirem, para preencher, 457 lugares (341 masculinos e 116 femininos). Esta situação provoca a chamada de eventuais, os quais chegam a desempenhar, interinamente, funções que competem, pela sua responsabilidade, a professores efectivos. Porque faltam os candidatos ao Magistério? As razões são de todos conhecidas: baixos vencimentos (que igualam a função sem ter na devida conta as diferenças de habilitações dos agentes de ensino), dificuldades no acesso, lentidão nas promoções, perda de prestígio social, desvalorização da função docente no mundo do trabalho.»

★ Por sua vez, o deputado Eleutério de Aguiar salientou que «importa ter bem presente que democratizar o ensino é proporcioná-lo a todos os cidadãos, independentemente da sua condição socioeconómica e de acordo com as suas potencialidades. E só haverá democratização no ensino em Portugal quando houver escolas para todos, a começar pelos primeiros anos de vida e a abranger os deficientes sensoriais e intelectuais, porque também estes são portugueses e a eles também a educação aproveita!»

★ A deputada D. Luzia Beja, ao falar da escolaridade obrigatória, acentuou: «Ao lado da criança física e mentalmente diminuída há, também, a diminuída e inadaptada social e escolar, proveniente, geralmente, das camadas economicamente mais deprimidas. Na sua mais dramática expressão, esta criança, habitante, na generalidade, dos bairros e barracas que circundam os grandes aglomerados, constitui um quadro que a todos nós é, infelizmente, muito familiar». E propôs ao Governo medidas eficazes, incluindo uma sobre-taxa sobre produtos sumptuários (para que os que muito podem ajudem os deserdados que nada possuem) de molde a facilitar as soluções que propôs: formação de pessoal, instalação de jardins infantis, salas de aula, etc.

★ O deputado Brás Gomes aludiu a outro aspecto: a insuficiência do pessoal das secretarias dos liceus.

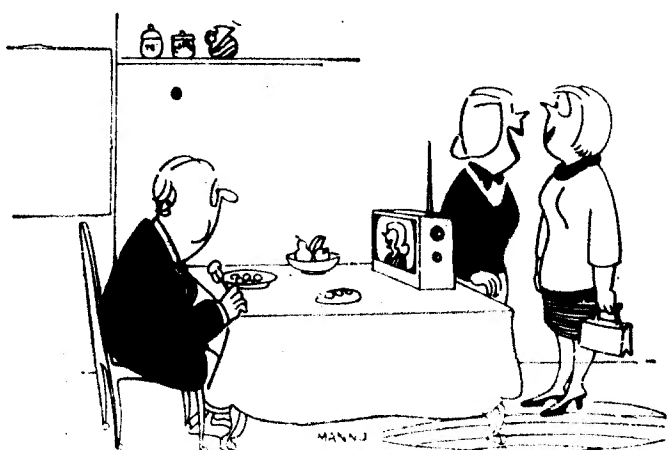
★ Na ordem do dia começou a discutir-se a proposta de lei de alteração á lei do serviço militar, tendo usado da palavra os deputados almirante Roboredo e Silva e coronel dr. Ricardo Horta.



— Mais uma exploração lunar, Joaquim?



— O que mais me custa é o imobilismo...



— Com este televisor portátil, ele passou a comer de tudo e não faz reclamações



— Empresta-me o seu «macaco»?...

O centenário de Ernesto Korrodi em Leiria

LEIRIA, 31. — A cidade de Leiria prestou hoje significativa homenagem ao restaurador do seu castelo, o prof. arquitecto Ernesto Korrodi, no primeiro centenário do seu nascimento.

Natural da Suíça, o homenageado radicou-se na cidade do Lis no ano de 1895, onde exerceu cargos de professor e director do Ensino. Foi várias vezes galardoado pelo Governo português por motivo das iniciativas arqueológicas, estudos estéticos, do concelho e neutros pontos do País.

As cerimónias comemorativas iniciaram-se com uma romagem à sua campa no cemitério local. As 14 horas, no salão nobre do Município, o prof. Hernani Cidade proferiu uma conferência, no decurso da qual foi entregue aos familiares de Ernesto Korrodi o diploma de cidadã honorária a título póstumo. Em seguida foi descerrada uma efígie do homenageado, na avenida que tem o seu nome, junto à estátua de Afonso Henriques.

O governador civil do distrito, presidiu ao cerimonial, a que se associaram o presidente da Câmara e familiares do homenageado.

BAILE NA ESCOLA FERREIRA BORGES

O baile dos finalistas da Escola Comercial Ferreira Borges realiza-se amanhã, das 16 à meia-noite, no ginásio da Escola. Com esta iniciativa, aqueles finalistas pretendem proporcionar o convívio entre professores e alunos e angariar fundos para uma excursão a Espanha, nas férias da Páscoa.

O LIVRETE QUILOMÉTRICO

DÁ-LHE 20% DE REDUÇÃO

SOBRE OS PREÇOS DA TARIFA GERAL



EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO E PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS.

Ⓢ - Departamento Comercial - Publicidade

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Angola o soldado n.º 08766268, José Antero de Jesus Borges, natural de Lagoa, filho de Manuel Silva Borralho e Teresa de Jesus Rodeira, casado com Maria Fátima Líbero Borralho.



Maria Cristina Peixoto Chedas Fernandes

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Emílio Augusto da Conceição Fernandes, João Francisco Romão Chedas Fernandes, mulher e filhos, António, Joana e Francisco Peixoto Chedas e mais família participam o falecimento, em 25 do corrente, de sua mulher, mãe, avó, irmã e parente, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 1. às 19.15 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa.

Agência Ricardo Henriques
Tel. 86 91 84

CONGRESSO MUNDIAL DA CONFEDERAÇÃO ORNITOLÓGICA

No âmbito da Exposição Mundial de Aves e das Jornadas Avícolas 1970, organizadas pela Associação dos Avicultores de Portugal, e a decorrer nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiram, hoje, os trabalhos do XVIII Congresso da Confederação Ornitológica Mundial e do III Congresso da Ordem Mundial de Juizes C. O. M., reunindo técnicos dos países representados nas Jornadas.

O comité director da Confederação Ornitológica Mundial é formado pelos srs. J. Lambert (França), presidente; J. Ziegler (Alemanha), 1.º Vice-Presidente; e dr. L. Van Roelen (Bélgica) e dr.

M. Teixeira (Portugal), vice-presidente; L. Tielens e G. Lethevre (Bélgica), secretário-geral e secretário-adjunto e J. Van Sphinter (Holanda), tesoureiro. Quanto à Ordem Mundial de Juizes são seus presidente, A. Griseser (Alemanha), secretário, dr. G. Lamoni (Suíça) e secretário-adjunto Kl. Speicher (Alemanha).

Na reunião foram tratados assuntos da especialidade, incluindo o estudo de modernos métodos de classificação.

Depois de amanhã, pelas 10 horas, iniciam-se os trabalhos das II Jornadas Médico-Veterinárias Avícolas.

REGENTE AGRÍCOLA

Com bastante prática no ramo viti-vinícola

Com vocação para o sector comercial de equipamento de adegas.

Dirigir «curriculum» e ordenado pretendido ao

Serviço de Pessoal da CASA HIPÓLITO, LDA.
TORRES VEDRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Pugna-se no Algarve pela justa homenagem à memória do escritor Aquilino Ribeiro que lhe deve a Vila de Olhão

Teve larga repercussão com transcrições e referências em diversos jornais a crónica de César dos Santos no «Diário de Lisboa», intitulada «Aquilino Esquecido na Vila Cubista», agora reproduzida na íntegra no «Correio do Sul», de Faro, cujo director, o conhecido escritor e jornalista dr. Mário Lyster Franco, dirige palavras ao «Diário de Lisboa» e ao nosso redactor que nos desvanecem e agradecemos.

Dando o seu veemente apoio às razões postas por César dos Santos na sua crónica em que salientava o lamentável esquecimento havido em homenagem à imprensa olhanense para com a memória de Aquilino Ribeiro, escreve Lyster Franco, referindo-se ao glorioso escritor, «que, sobre ter dedicado a linda «vila cubista» algumas das melhores páginas de descriptivo que lhe têm sido consagradas, fez num jornal local a sua estreia literária, facto que só por si bastava atenta a grandeza do escritor, para que houvesse todo o interesse em nunca da terra dissociar-lhe o nome.

«Várias têm sido as homenagens toponímicas em Olhão ultimamente levadas a efeito e esse facto, inteiramente louvável, mais avultada torna a injustiça do esquecimento.

«Pelo que conhecemos de quem preside aos destinos locais, temos a convicção plena de que apenas de um esquecimento se tem tratado.

«E — acrescenta o ilustre jornalista — temos, também, quase a certeza de que em Olhão haverá, num futuro

próximo, uma rua em cujas esquinas possa ler-se:

«Rua do Escritor Aquilino Ribeiro — que num jornal de Olhão fez a sua estreia literária.

«Isto, se não puder ser alguma coisa mais».

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

Na segunda-feira, às 18 e 30, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz, dá um concerto no Tivoli, promovido pela Juventude Musical Portuguesa. Serão executadas peças de Beethoven, com comentários de Carlos Rego.

NÃO SERÁ INSTALADA EM SETÚBAL A PROJECTADA FÁBRICA DE LENTES

SETÚBAL, 31 — Há alguns meses, a firma «Óptica Portuguesa, Lda.», requereu à Câmara Municipal, desta cidade, uma licença para instalar, em Vendas de Azeitão, uma unidade fabril. Destinava-se essa unidade a fabricar lentes de correção visual.

Segundo nos informa o nosso correspondente, a licença foi concedida, atendendo a que a instalação daquela indústria — implicando um investimento de cinco mil contos — proporcionaria 150 novos empregos imediatamente, bem como um sensível progresso para Vendas de Azeitão.

da Indústria ter autorizado a montagem de uma indústria similar que laboraria sobre matérias estrangeiras, entradas em Portugal já semi-acabadas.

A Câmara Municipal comunicou o facto ao governador civil do distrito, lembrando que o concelho será bastante prejudicado se se vier a verificar a desistência da «Óptica Portuguesa, Lda.».

abrindo as vias do progresso

A JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS NO SEU PROGRAMA DE ACTUALIZAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS ACABA DE ADQUIRIR PÁS CARREGADORAS DE PNEUS CATERPILLAR

POTÊNCIA DE CONFIANÇA AO SERVIÇO DO PAÍS



Indústria

do concentrado de tomate

O Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Tomate, agora reunido, congratulou-se com as medidas recentemente tomadas pelo Governo, no sentido de disciplinar os preços. Estas medidas, recorda-se, visam principalmente evitar os excessos de concorrência dos industriais portugueses entre si, do que resulta o aviltamento de preços.

Na sua reunião, o Conselho Geral do Grémio manifestou ainda o desejo de que seja publicado com urgência o anunciado diploma sobre a organização da actividade exportadora da indústria.

SEMANA DE ENGENHARIA ELECTROMECHANICA

Os alunos finalistas de Engenharia Mecânica e de Electrotécnica estão a promover até 6 de Fevereiro uma «Semana de Engenharia Electromecânica» que consta de uma exposição industrial baseada em temas ligados à Electrotécnica e à Mecânica, de mesas-redondas sobre problemas da Universidade e da Indústria, de filmes didácticos e ainda de visitas de estudo.

A exposição industrial pode ser visitada todos os dias, com entrada livre, das 14 às 20 horas, no Instituto Superior Técnico.

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIORE-VELHO (SAGREMI) - SEJA - PORTO COMBA - LENA

STET

Actualidade internacional



O PRESIDENTE MOBUTU, da República Democrática do Congo, iniciou no passado dia 26 uma visita oficial de três dias à Nigéria. A foto documenta o momento em que Mobutu foi recebido no aeroporto de Lagos pelo presidente nigeriano, Yakubu Gowon

OS BRANCOS ABANDONAM O LESOTHO

MASERU (Lesotho), 31 — (R.) — Os residentes brancos no Lesotho começaram a abandonar o país durante a noite, a seguir à declaração do estado de excepção feita pelo primeiro-ministro, chefe Leabua Jonathan.

O chefe Jonathan agiu após ter sido aparentemente derrotado na primeira eleição geral em Lesotho desde que o país se tornou independente da Grã-Bretanha em 1966. Afirmando numa emissão pela rádio que as medidas foram tomadas para proteger indivíduos e manter a lei e a ordem.

As autoridades avisaram os brancos para partirem imediatamente antes do primeiro-ministro suspender a constituição, impor o recolher obrigatório desde o escurer ao alvorecer na capital e prender o homem que ameaçava depô-lo, Ntsu Mokhehle.

Quando dezenas de brancos se dirigiam para a África do Sul, fontes autorizadas da Cidade do Cabo comunicaram que reforços tinham sido enviados para postos da Polícia sul-africana na fronteira com Lesotho.

Cerca de 1500 brancos vivem em Lesotho, o antigo território britânico da Basutolândia, um país montanhoso cercado inteiramente por território da África do Sul. A sua população é calculada aproximadamente em 885 000 pessoas.

A África do Sul observou com interesse a eleição. O Governo do chefe Jonathan tem seguido uma política

de cooperação com a república. Mokhehle, um socialista e pan-africanista, exigiu, porém, maior independência económica da África do Sul e prometera remover do Lesotho todos os funcionários civis sul-africanos.

Maseru encontrava-se calma quando o recolher obrigatório entrou em vigor a noite passada.

Notícias não confirmadas de Ficksburg, na África do Sul, diziam que fora ouvido tiroteio no outro lado da fronteira, no noroeste do Lesotho.

Indemnização de 11 milhões de dólares pedida pelos Rolling Stones

SAN FRANCISCO, 31 — (R.) — Os Rolling Stones intentaram ontem uma acção judicial contra o hipódromo internacional de Sears Point, perto desta cidade, pedindo uma indemnização de 11 milhões de dólares (cerca de 320 600 contos), por quebra de contrato e fraude, relacionada com o concerto ao ar livre que deram em 7 de Dezembro no hipódromo de Altamont, na Califórnia, que se transformou num pandemónio incrível.

O conjunto britânico alega que foi obrigado a transferir a última hora o seu concerto para o hipódromo de Altamont, a cerca de 64 quilómetros de Sears Point, o que teve como resultado preparativos apressados e confusão que expôs os

O ESCÂNDALO BLAIBERG

UMA JORNALISTA ALEMÃ ESTÁ DISPOSTA A DEFENDER EM TRIBUNAL AS SUAS REVELAÇÕES

MUNIQUE, 31 — (R.) — A jornalista alemã ocidental Marianne Schmidt, correspondente da revista ilustrada «Jasmin», afirmou a noite passada estar pronta a comparecer perante um tribunal para defender o seu artigo no qual afirma que o falecido dr. Philip Blaiberg travou uma luta tremenda pela vida, após ter sido submetido à sua operação de enxerto cardíaco-vascular. A jornalista foi a autora

do discutido artigo que apareceu primeiro no número de «Jasmin» em Outubro passado e que acaba de ser reproduzido pelo semanário italiano «Bellezza». Marianne Schmidt declarou a noite passada à Reuter que defendia a veracidade da sua notícia e que refutava uma afirmação feita anteriormente na Cidade do Cabo pela viúva do dr. Blaiberg dizendo que o marido revelara, na verdade, tanta energia depois

da operação que ela dificilmente o podia acompanhar. «Não é verdade», prosseguiu a jornalista. «Isso contradiz completamente o que ela me declarou na Cidade do Cabo em Setembro último».

Marianne Schmidt revelou que passara dois dias com a sr. Eileen Blaiberg e a filha Jill na Cidade do Cabo, coligindo informações para o seu artigo.

Ao ser-lhe perguntado se estaria pronta a defender a veracidade do artigo perante um tribunal, a jornalista respondeu: «Certamente».

Tal atitude da sua parte teria, também, o apoio da sua revista, acrescentou.

Na sua declaração feita anteriormente, a senhora Blaiberg desmentiu o ponto principal do artigo: que o marido levava uma vida dupla com o seu coração novo, sómente dando em público a impressão de gozar de boa saúde.

O artigo da jornalista tinha o título «Philip Blaiberg: como o mundo foi enganado durante 594 dias».

Nele, «früher» Schmidt afirmou que o dr. Blaiberg passara 248 dias do seu período de convalescença no hospital de Groot Schuur, na Cidade do Cabo, e 95 dias em casa, no leito.

A jornalista disse, a noite passada, que esses números foram o resultado de pesquisas pessoais nos registos do hospital, os quais foram vistos mais tarde pela própria senhora Blaiberg para confirmação.

Declarou ainda que a versão estatística do período após a operação não fora atribuída à senhora Blaiberg no seu artigo, como julgava que fora o caso na versão da revista italiana.

«Tenho a impressão de que fui citada incorrectamente», disse.

Egipto

ITALIANO ACUSADO DE ESPIONAGEM

CAIRO, 31 — (R.) — Um jovem italiano foi julgado em Alexandria sob a acusação de espionagem e o tribunal pronunciará a sentença na segunda-feira, segundo revela hoje o jornal «Al Ahram».

O jornal diz ainda que o jovem se chama Romano Midollini e foi preso com um libanês, Habib Salmon, quando tirava fotografias a unidades navais egípcias, no porto de Alexandria.

«Al Ahram» não revela quando ocorreu o incidente.

O aumento da poluição põe à prova a indústria automóvel

DETROIT (Michigan), 31 — (A. N. I.) — A década de 70 vai ficar na história por ser aquela em que se determinará o destino dos motores de combustão interna como força motriz dos transportes nos Estados Unidos e possivelmente em todo o mundo.

A crescente preocupação, pública e governamental, perante o aumento da poluição põe a indústria automóvel à prova, como nunca até aqui. Os dirigentes dessa indústria compreendem que chegou para eles o momento de demonstrarem a sua capacidade e de apresentarem carros com um índice de poluição suficientemente baixo para não envenenarem o ar que respiramos.

Dois dos grandes nomes da indústria automóvel

norte-americana, Henry Ford II e James Roche, aceitaram como um dever o encargo que lhes foi confiado de produzirem um carro que não contribua para a poluição do ambiente. Ambos sabem que esse encargo pode representar modificações totais e dispendiosíssimas nas fontes de energia.

Henry Ford declarou recentemente que tem vastos interesses investidos nos motores de combustão interna, mas que tem ainda maior interesse em manter-se na indústria. Julga poder afirmar que a combustão interna pode ser transformada por forma a assegurar um grau reduzido de poluição, de tal forma baixa que lhe permita sobreviver como fonte prin-

cipal da força motriz dos automóveis. Mas reconheceu que a sua indústria necessita de apoiar esta convicção em provas.

Edward Cole — outro dirigente da indústria automóvel — declarou recentemente, numa reunião de engenheiros de máquinas, ter motivos para crer que as companhias fabricantes de automóveis, que trabalham em conjunto com as companhias petrolíferas, poderão produzir até 1980 um motor «com as necessárias características de antipoluição».

Por seu turno, o eng. Charles Heinen afirma haver indícios de que os motores usados nos carros da maioria das fábricas norte-americanas desde 1967 começaram já a «limpar» a

atmosfera. Os últimos estudos do ar demonstram que tem havido uma redução no conteúdo de poluição urbana nos últimos anos.

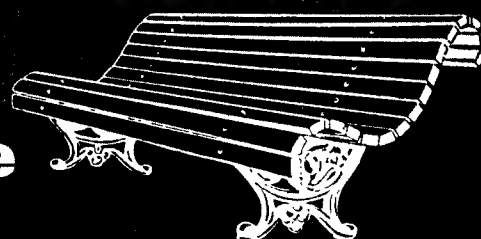
Setenta e cinco por cento dos carros, nos cem milhões de veículos a gasolina que cruzam os Estados Unidos, não são ainda, hoje em dia, equipados com maquinismos de «controlo» da poluição.

Dentro de cinco anos, porém, quando os carros mais velhos tiverem sido substituídos, mais de cinquenta por cento dos veículos terão já sistema de «controlo» e, no fim da década de 70 — segundo as previsões dos técnicos de Detroit — praticamente todos os carros terão motores de queima «mais limpos».



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



NIXON PROPÕE A REDUÇÃO DOS GASTOS COM A DEFESA

WASHINGTON, 31 — (R.) — O presidente Nixon propõe grandes reduções nos gastos com a defesa dos

Estados Unidos e no orçamento para o programa espacial do próximo ano financeiro no relatório económico anual divulgado, ontem à noite, pela Casa Branca.

Este relatório foi publicado três dias antes da data prevista em consequência de fuga dos principais dados que já tinham sido publicados no jornal «Washington Post».

Já não é a primeira vez que há fuga de informações sobre o orçamento mas parece ser esta a primeira vez em que transpiraram os principais dados e com tanta precisão.

No ano financeiro que começa em 1 de Julho, Nixon propõe uma redução de 5849 milhões de dólares no orçamento para a defesa, a principal redução proposta.

O programa espacial será solucionado com a menor das verbas até agora proposta desde 1963. Em con-

sequência, a Agência Espacial já anunciou uma redução de operações e a eliminação de 50 000 empregos.

Os gastos com pensões sobem mais seis mil milhões de dólares, elevando-se para 50 364 milhões.

Assim, o orçamento apresentado por Nixon deverá produzir um excedente de cerca de 1300 milhões de dólares e representará um importante golpe contra a inflação.

Nixon, durante a leitura do relatório económico, declarou que o Governo devia evitar três perigos possíveis: uma subida demasiado rápida na procura, o abrandamento económico excessivo e condições de crédito tão estreitas que paralisassem a indústria da construção civil.

Nixon declarou também ao Congresso que vai nomear uma comissão para estudar a estrutura finan-

ceira dos Estados Unidos e recomendar as alterações necessárias.

Entre os sectores estudados pela comissão conta-se o ramo bancário e a sua implicação noutras actividades. Finalmente, o presidente declarou que «o objectivo nacional deve ser mais do que um ano ou dois de abaixamento do ritmo da inflação».

BARBRA E TRUDEAU: ENCONTRO EM OTTAWA

OTTAWA, 31 — (R.) — A famosa estrela de cinema Barbra Streisand, convidada desde quarta-feira do primeiro-ministro Pierre Trudeau, abandonou a noite passada, sem ser notada, esta cidade.

A sua partida seguiu-se a um alegre jantar antonem à noite na residência do primeiro-ministro.

O gabinete de Trudeau guardou silêncio acerca da visita, de acordo com a insistência do primeiro-ministro de que a sua vida particular era uma coisa que apenas lhe dizia respeito.

Trudeau e a famosa vedeta encontraram-se pela última vez publicamente em Nova York há algumas semanas.

Foram publicadas notícias em Ottawa, durante a recente visita da «estrela», que se encontra separada do marido, dizendo que Barbra Streisand se encontrou também com Trudeau nas Caraíbas, quando o primeiro-ministro ali passou as férias do Natal.



«DAME» SYBIL HATHAWAY, suserana da ilha de Sark, no Canal da Mancha, não abdicará do seu cargo, segundo anunciou no Parlamento

Conferência de Imprensa

- Advertência ao Vietnam do Norte
- O presidente anunciou o alargamento do sistema defensivo de mísseis

WASHINGTON, 31 — (R.) — O presidente Nixon revelou, a noite passada, que decidira alargar o sistema defensivo de mísseis Safeguard, dos Estados Unidos, a fim de proteger o país e os seus aliados no Pacífico contra qualquer ameaça nuclear da China.

A sua declaração sobre o sistema defensivo de mísseis foi feita em termos enérgicos durante uma conferência de imprensa, televisada para todo o país, na qual afirmou também que uma decisão sobre novas vendas de armas americanas a Israel seria

tomada dentro de 30 dias, a seguir à venda pela França de cem jactos à Líbia. Quanto ao Vietnam, Nixon advertiu que os Estados Unidos estavam prontos a agir mais enérgicamente do que no passado se Hanói tentasse escalar a guerra no Vietnam do Sul.

«Se o inimigo, quando estamos a retirar, molestar as nossas forças escalando a guerra, reagiremos de acordo com isso. Temos meios para o fazer e não hesitaremos em empregá-los», declarou o presidente.

A certa altura da conferência, o presidente afirmou que as relações dos Estados Unidos com a França tinham melhorado a seguir ao seu encontro em Paris, em Fevereiro passado, com o general de Gaulle, então presidente francês.

As consultas entre os dois Governos tanto sobre assuntos da N.A.T.O. como do Médio Oriente tinham melhorado desde então.

Notando que o presidente Georges Pompidou deveria conferenciar com ele na Casa Branca no próximo mês, Nixon recusou-se a fazer conjecturas sobre que tópicos discutiriam.

«Contudo, todas essas diferenças serão debatidas», afirmou.

Brasileiros privados de direitos políticos

BRASÍLIA, 31 — (F. P.) — O presidente do Brasil, general Emílio Garrastazu Médici, privou dos direitos políticos 31 brasileiros que, por convicções religiosas, se haviam recusado a prestar serviço militar.

SITUAÇÃO EXPLOSIVA EM MANILA

MANILA, 31 — (F. P. e R.) — O presidente Ferdinand Marcos acusou hoje de manhã o grupo maoísta de ter tentado assumir a noite passada o poder nas Filipinas. Esta tentativa malograra-se, acrescentou Marcos.

Depois de violentos incidentes, que causaram quatro mortos e uma centena de feridos, o presidente, que se conservou no seu palácio, durante os tumultos, reuniu hoje um conselho compreendendo os principais ministros, os dirigentes parlamen-

taires e personalidades eminentes, como antigos presidentes da República, a fim de decidirem as medidas a tomar para fazer face à situação explosiva que reina na capital.

O governador da cidade decidiu suspender todas as autorizações para a realização das manifestações.

As desordens começaram defronte do palácio presidencial, em Manila, e alastraram-se até ao centro da cidade — revelou hoje a Polícia.

Tropas, em equipamento de combate intervieram às primeiras horas de hoje, a fim de reforçar a Polícia.

As desordens principiam após um dia de protestos pacíficos de cerca de 15 mil pessoas.

Nos recontros da noite passada, manifestantes apedrejaram automóveis e residências, destruíram candeeiros de iluminação pública e atearam incêndios nas ruas que conduzem ao palácio.

As autoridades anunciaram actos de pilhagem em várias áreas de Manila.

O cardeal Danielou e o celibato

CIDADE DO VATICANO, 31 — (F. P.) — Os ataques contra o celibato eclesástico e o rebaixamento sistematizado do sacerdócio são dirigidos, com efeito, contra a autoridade do Papa e da hierarquia, escreveu ontem o cardeal Jean Daniélou no «Osservatore Romano».



STRAUSS BRINCA AO CARNAVAL — O antigo ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss, assistiu recentemente ao Carnaval de Weillheim, organizado pela União da Juventude daquela cidade do Norte da Baviera. Na foto, Strauss, com um barrete «hippie». Atrás dele o príncipe e a princesa de Weillheim

OFERTA ÚNICA

TRÊS VOLUMES DE LUXO AO PREÇO DAS CÉLESTES DE BOLSA



esplêndidas obras para a sua biblioteca

ESTES TRÊS VOLUMES ENCADERNADOS

COURO VERDADEIRO

OFERTA LIMITADA A UMA SÓ REMESSA POR LAR

PARA ENCADERNAÇÕES DE LUXO SÓ O COURO

TÍTULOS E MOTIVOS EM OURO E PÚRPURA PRENSADOS A QUENTE AO BALANCE-INÚMERAS ILUSTRAÇÕES EXTRA-TEXTOS - PAPEL "PLUMA" DE LUXO

SOMENTE POR

147\$50

OS TRÊS

PORQUÊ ESTA OFERTA ANORMAL

OSTER LIVROS ENCADERNADOS EM COURO VERDADEIRO, PROFUNDAMENTE ILUSTRADOS, NESTAS CONDIÇÕES, SEM OBRIGAÇÃO ALGUMA DE COMPRA POSTERIOR, É TALVEZ UMA COISA NUNCA VISTA. TRATE-SE DE APROVEITAR, AO OFERECER ESTE VERDADEIRO PRESENTE, OS AMIGOS DO LIVRO, EMPRESA LIGADA À MAIS FORTE ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE AMADORES DO LIVRO, ESPERAM CHAMAR A SUA ATENÇÃO, NÃO SÓ PARA O VALOR LITERÁRIO DAS EDIÇÕES, COMO TAMBÉM PARA A SUA ALTA QUALIDADE DE REPRESENTAÇÃO. V. SERÁ MANTIDO, DE FUTURO, AO CORRENTE DAS NOSSAS ACTIVIDADES, MAS NÃO CONTRAIÁ QUALQUER OBRIGAÇÃO AO APROVEITAR ESTA OFERTA ÚNICA NA HISTÓRIA DO LIVRO. DADO O IMENSO INTERESSE QUE HÁ SUPOSTO ESTA NOSSA OFERTA, VAMOS RECEBER UMA AVANÇADA DE PEDIDOS, OS PRIMEIROS A RESPONDEREM-NOS SERÃO, EVIDENTEMENTE, OS PRIMEIROS A SER ATENDIDOS.

1º VOL. OS GRANDES ENIGMAS DA GUERRA SECRETA

Os episódios mais decisivos e mais estranhos da guerra na sombra: Estará o chefe de Abwehr a soldo da Inglaterra? Terá a Mafia ganho a guerra na Sicília? O inimaginável caso Cicerone. A verdade sobre o caso King Kong.

2º VOL. MAO TSÉ-TUNG

A longa marcha até ao Poder, plena de peripécias, de dramas, de aventuras sangrentas ou gloriosas... Os primeiros tempos em Pequim, a luta clandestina, a proclamação da República Popular da China, a ruptura com Moscovo... A bomba atómica chinesa. Mao Tsé-tung em breve chefe de um bilhão de chineses.

3º VOL. A AMÉRICA FACE AOS GANGS

V. descobrirá Chicago dos anos vinte e trinta, a proliferação dos "gangs", Sindios do Crime, políticos corruptos... Al Capone, Jim Colosimo, Dillinger, são os personagens desta história verdadeira do banditismo, mais apaixonante que o melhor romance policial.

CUPÃO-ENCOMENDA A enviar a Amigos do Livro - Editores, Lda. - Rua Azedo Guezo, 56 - Lisboa - 3

Queiram enviar-me 2 cópias de 3 volumes encadernados em couro. Liquidarei 147\$50 mais 9\$00 de portes e embalagem. Se as obras não me agradarem serei reembolsado do preço - 147\$50 - devendo fazer a sua devolução dentro de 8 dias.

NOME:..... ENDEREÇO:.....

ASSINATURA:..... DL-D

AMIGOS DO LIVRO

PARIS

BRUXELAS
GENÈBRA
LISBOA
MADRID
MILÃO
MONTREAL

O CASO DOS REVENDES DE GASOLINA

(Continuação da 1.ª página)

fechei as minhas bombas no dia 1 de Janeiro deste ano.

Não era um truque demagógico; era verdade. O homem tinha mesmo feito o que disse.

Esta intervenção marcou, na assembleia geral do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, o momento mais dramático da reunião. Contra o tempo e contra a irresolução de um processo que se arrasta há mais de 20 anos, um homem tinha encontrado uma expressão de humor-eruel para a situação actual a que o conduziu um estado de coisas que, por enquanto, só tem levantado vozes inúteis, ainda, neste momento, à espera de uma resposta. Haverá quem lhe dê? Parece que sim, mas o tempo passa, e nada...

PROCESSO

Ora, antes desta desalentante intervenção, o sr. Manuel da Costa Carvalho, presidente do Grémio dos Revendedores de Gasolina, tinha feito uma pomposidade e significativa exposição das diligências empreendidas.

Ainda que o caso se arraste há mais tempo, o relator pegou no processo em 1951, altura em que, efectivamente, se fizeram diligências oficiais e directas. A questão consistia em fazer subir as comissões de revenda do produto num aumento que, ao menos, facilitasse uma possível margem de lucro para se poder continuar com o negócio. Assim a coisa começou a ser exposta.

Em 1952, o «Diário do Governo» fixava em 4\$60 o pre-

ço de venda da gasolina, o que permitia negociar uma margem de comissão com as companhias gasolineeiras, mas a lei foi rectificada e o preço estabelecido em máximo, o que tirou a sugestão de um acordo.

Em 1954, é levantado, sem qualquer resultado, o problema dos aditivos e da gasolina super.

Em 1956, o Grémio empreendeu diligências junto das Companhias e do Estado. Cada uma destas entidades deduziu sobre a outra a solução da questão.

Em 1957, o caso do canal do Suez fechado veio onerar o custo da gasolina. Pois, quando o Suez reabriu, o aumento foi retirado sem que algo ficasse para o revendedor.

Em 1958, aparece a gasolina super, e, de entrada, só 14 postos foram autorizados a vendê-la. Mesmo depois de não se mexer na comissão respectiva.

Em 1959, passou a insidioso sobre os postos um imposto camarário. A coisa foi julgada, e, por acórdãos, alguns postos reembolsados. Mas a lei foi modificada, e as Câmaras continuaram a cobrar o seu imposto.

Em 1960, o que até aí era escasso passou a precário, e a comissão de 17 centavos baixou para 15.

Em 1963, porém, um decreto anulou o que permitia não pagar às Câmaras.

Em 1964, surgiram, por parte de certos gasolineheiros, os brinde de consumo ao público. Aí os Grémios conseguiram acabar com isso. Mas levantou-se nova questão: a da venda por senhas, a que as Companhias davam comissão mais baixa do que o normal. Nessa data, os agremiados de Santarém trazem uma moção tendente a resolver o diferendo, que só resulta dois anos depois.

Em 1965, no entanto, é publicada uma portaria que revoga a tabela de recolha em garagens (que já tinha 16 anos), fixando novos e possíveis preços. A gasolina, na mesma.

Em 1966, é resolvido o problema da gasolina vendida por senhas, e algumas das companhias gasolineeiras, por consulta do Grémio, indicam ser precária a comissão dos revendedores, dado o facto de se exigir a sua própria margem de lucro (certas companhias só vieram a responder o ano passado a esta consulta).

Em 1969, os Grémios fizeram uma reunião conjunta com as cinco companhias gasolineeiras pedindo para que, junto do Governo, defendessem o ponto de vista dos revendedores. As companhias, porém, não as acompanharam. Foi, então, elaborada uma exposição, inicialmente, entregue no Ministério de

veis, onde aguarda um parecer.

E está neste pé o caso.

EXPOSIÇÃO

Leu, em seguida, o sr. Manuel da Costa Carvalho, o importante documento que, inicialmente, deduz todo o processo em termos que não deixam margem a dúvidas e explicam a posição do homem que, fechando as suas bombas, arranjou um processo de já não perder mais.

A exposição situa o processo em 1939, data em que a gasolina tinha o custo, que se manteve até 1940, de 2\$60, dando aos revendedores uma comissão de 15 centavos — isto é, 5,77 %.

Em 1940, o custo do produto passou para 2\$90 e 3\$10.

manter

Em a centavos 3\$30 e

Em para como para 3: gem b

Mas baixas.

Em 1

são, o mal su

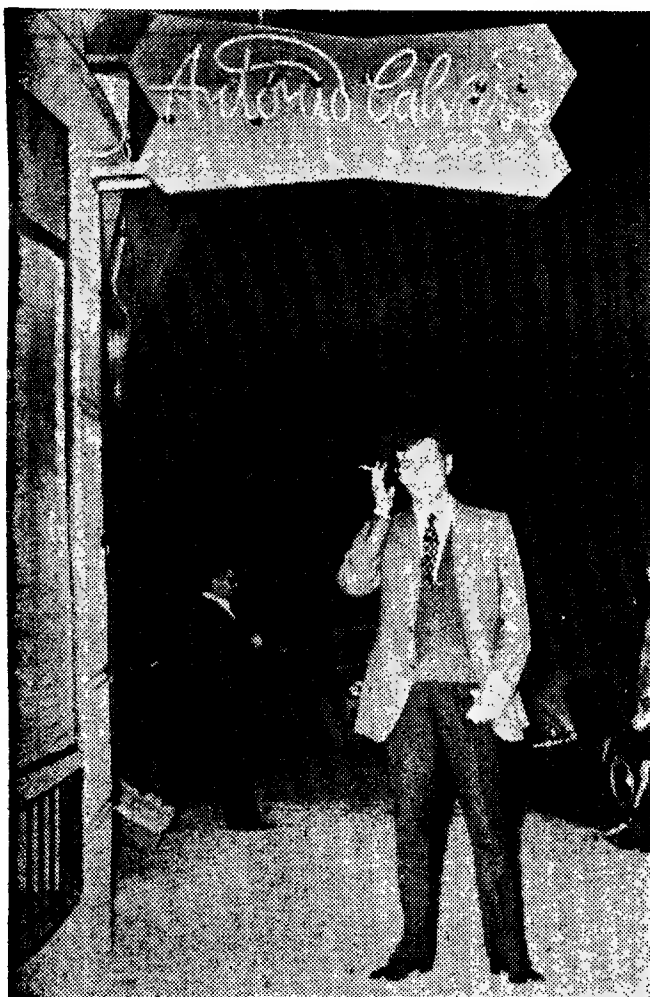
3,78 % (logo:

Em manter

gasolina 5\$60 (q

tavos: cendeu

gem: 5



António Calvário á porta do seu estabelecimento

ANTÓNIO CALVÁRIO AGORA COMERCIANTE ANDA À PROCURA DE NOVOS ARTISTAS

Segunda-feira, às 16 horas, António Calvário ingressa no pequeno mundo comercial (ao nível baísta) abrindo em Campo de Ourique, no n.º 28-B da Rua Carlos da Maia, um estabelecimento de tabacaria, papelaria, livraria, bijuteria e discoteca.

— É uma experiência. Se tiver sorte farei o mesmo noutros bairros — diz-nos o popular artista, que acrescenta: «Já há cinco meses pagara o trespasse do estabelecimento. É uma casa pequena, com montes grandes, que pretendo tornar o mais acolhedora possível».

Mais adiante, prossegue António Calvário:

— O meu irmão Rui e a minha cunhada Haydê ficam como gerentes, mas eu darei á casa toda a assistência possível.

A decoração da loja (que se denomina, exactamente, «António Calvário») esteve a cargo de um primo do artista: o arquitecto Casimiro Oliveira Calvário Mateus.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

— Empatei 150 contos no negócio. Se tudo correr bem, continuarei em frente.

António Calvário já reembolsou 1760 contos do montante investido na produção de «O Diabo era o outro». «Agora falta-me apenas o dinheiro do meu «cachet» e de gastos particulares que fui obrigado a fazer. Andam três cópias pela província, e logo que termine a carreira da revista «Peco a palavra» vou ao Ultra mar: cantarei em fim-de-festa, nas províncias de Angola e Moçambique, logo após a exibição do meu filme.

E o popular cançonetista acrescenta:

— O escritor Manuel da Fonseca está a escrever o argumento da minha próxima produção cinematográfica. A história gira em redor da minha interpretação, mas haverá várias protagonistas: em colaboração com a revista «Rádio e Televisão» está a fazer-se um concurso para descoberta de novos artistas.

Realmente, ás leitoras de «R & T» basta, apenas, responder a um simples questionário e aguardar que o júri de selecção escolha dez candidatas, que, no palco de uma sala de espectáculos de Lisboa, ficarão em paralelo para a decisão final.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRITICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS

M. WOELM, ESCHWEGE (Alemanha Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFA

RUA DA MADEIRA, 171-2.º LISBOA

OUTRO PRÉMIO GRANDE

vendido aos balcões da

Casa da Sorte

Extração de ontem:

16 470 - 3.º PRÉMIO - 240 CONTOS

A seguir: LOTARIA DO CARNAVAL

SÓ 40 MIL BILHETES

8 MILHÕES

APENAS POR 600\$00 - 400 CONTOS POR 30\$00

A venda na

Casa da Sorte



A mesa que presidiu aos trabalhos da assembleia do Grémio de Serviço do Sul

GRUPO DE TEMI

FUNDAÇÃO GULBENK

1.º Programa

FEVEREIRO

Dia 14 às 21.30 h.
Dia 15 às 15.30 e 21.30 h.
Dias 16, 17, 19 e 20 às 18.30 h.

2.º Programa

FEVEREIRO

Dia 28 às 21.30 h.

MARÇO

Dia 1 às 15.30 e 21.30 h.

Dias 2 e 3 às 18.30 h.

3.º Programa

MARÇO

Dia 14 às 21.30 h.

Dia 15 às 15.30 e 21.30 h.

Dias 16 e 17 às 18.30 h.

PREÇOS — Espectáculos de estreia: /

Restantes espectáculos: Avulso — 40\$0

CALENDÁRIO

Dias 4 e 5: Venda

Dias 6 e 7: Venda

Dia 11: Início de venda de

Espectáculos da tarde e

Restantes espo



Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve

motel alagoas

(1.ª Classe)

LAGOA - TELEFS. 143 E 168 - ESTRADA NACIONAL, 125 - ALGARVE

RENDADORES GASOLINA

mantendo-se a mesma comissão.

Em 1941, o produto, ainda com a mesma comissão de 15 centavos, passou a custar 3\$30 e 3\$40.

Em 1942, a comissão subiu para os 20 centavos, mas, como os preços aumentaram para 3\$90 e 4\$50, a percentagem baixou para 4,44%.

Mas ainda houve novas baixas.

Em 1961, com \$20 de comissão, o preço da gasolina normal subiu para 5\$30 (daí: 3,78%) e a super para 6\$00 (logo: 3,34%).

Em 1967, situação que se mantém até este momento, a gasolina normal passou a 5\$60 (para os mesmos 20 centavos: 3,57%) e a super ascendeu a 6\$50 (em percentagem: 3,07%).

Com o gasoil, o caso assumiu outras proporções, pois o custo subiu por duas vezes, ao tempo que a comissão (também, por duas vezes) desceu.

Em 1952, o preço para o público era de 1\$50 e a comissão do revendedor de 20 centavos.

Em 1959, o gasoil aumentou para 2\$50 e a comissão baixou para 17 centavos.

Em 1969, o produto subiu para 2\$60 e a comissão desceu para 15 centavos.

Não estará tudo errado — pergunta-se — tanto mais que, invocando a situação, actual, em Moçambique, os números têm a seguinte expressão: comissão de revenda na gasolina normal, 9%; na super, 8,2%; e no gasoil, 3,2%.

Por outro lado, ainda que seja dispensável aduzir outras razões, a exposição (que aguarda, neste momento, o parecer da Direcção-Geral de Combustíveis, para subir, de novo a Secretaria de Estado da Indústria) indica que, há 30 anos (visto que o documento foi datado de 1939) e estrutura o caso desde 1939), não havia encargos de contratos colectivos, nem de previdência, sem falar dos que decorrem do aumento actual do custo de vida e da mão-de-obra.

Neste sentido, a exposição pede que se reveja a situação, criando a margem comissionária de 45 centavos na revenda de gasolina e de 30 centavos no gasoil.

PROPOSTAS

A leitura da exposição foi assinalada por um expansivo



Representantes das 61 firmas presentes na assembleia em que se discutiu a comissão de revenda dos combustíveis líquidos

movimento de agrado por parte da assistência na qual estavam (números de Assembleia) representadas 61 firmas.

Houve intervenções e propostas.

Um revendedor de gasolina de Castelo Branco propôs um voto de louvor às direcções conjuntas dos Grêmios que subscreveram a exposição apresentada.

Ao mesmo tempo, este interveniente indicou, à mesa da Assembleia e para estudo, uma proposta no sentido de redução das horas em que estão abertos os postos de gasolina.

Sobre esta segunda proposta, foi-lhe indicado que há postos que têm contratos, consentados com companhias petrolíferas ou com Câmaras Municipais, que fixam o número de horas de funcionamento, logo, só nalguns casos, a proposta seria aceitável ou exequível.

Um revendedor de Santarém indicou que os postos de gasolina, actualmente vivem de negócios à margem que, nesta situação, se tornaram primordiais: resaurantes, na sua maior parte. Os postos de garagem, por exemplo, vivem de recolha ou de oficina. E, para reintegrar o posto na sua função específica, propôs que ao Secretário de Estado da Indústria fosse enviado um telegrama sobre «a situação premente da venda dos combustíveis», podendo chamar a atenção sobre o documento apresentado pelo Grémio das Garagens e Estações de Serviço Sul.

ELEIÇÕES

Nas instalações da União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa, onde a assembleia se

reuniu, realizou-se, em seguida a eleição dos corpos gerentes do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, tendo sido reeleita a sua direcção, constituída pelos seguintes membros efectivos: Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de

UM CASO — UM EXEMPLO

Uma funcionária da Angola, após internamento por doença em Luanda, chegou a Lisboa para completar o tratamento. Veio a bordo do «Pátria», tendo, depois de curada, regressado, há dias a Angola, no paquete «Vera Cruz» acompanhada de sua filha.

O importante do facto é que a tal funcionária, sr.^a D. Antónia Cândida Rodrigues, aquela companhia petrolífera, num gesto de compreensão pelo seu caso social e clínico, custeou metade das passagens de ida e volta, não deixando de lhe pagar, por inteiro, os vencimentos regulares, durante o período de internamento incluindo a gratificação de Natal. Por, lei, não tinha a mínima obrigação de assim proceder.

Éis um caso que, a muito grandes empresas, pode, na verdade, ser apontado como exemplo.

Portugal, S. C. R. L.; Garagem Monumental, Lda.; Garagem Caravela, Lda.; Auto Parque, Lda.; Garagem Atlântica, Lda.; Nomeados, também, os seguintes membros substitutos: J. J. Gonçalves Abreu, Lda.; Martins & Garçia, Lda.; António Casquilho, Lda. (Garagem Peninsular); Sociedade de Produção e Comércio, Lda.; Alfredo dos Santos Gil.

Para a Assembleia Geral foram votados os seguintes elementos efectivos: presidente, Electro Central Vulcanizadora, Lda.; 1.º secretário, Metalúrgica, Lda.; 2.º secretário, Electro Motor Óleos, Lda.; Para iguais cargos foram eleitos os seguintes substitutos: Luís Emílio Rodrigues (Garagem Marvilense); Auto Rotunda, Lda.; Manuel Ferreira Salvador.

O Conselho do Grémio elegu os seguintes vogais: Garagem e Estação de Serviço Vinas, Lda.; Amadeu Fernandes & Santos, Lda.; Garagem e Estação de Serviço de Entre Campos, Lda.; Garagem Atlas, Lda.

Grande Carnaval das amendoeiras em flor no Hotel Alvor Praia

Carnaval com neve em flor (com o perfume da lenda das amendoeiras floridas em estonteante branquidão) nas luminosas e cálidas paragens do Algarve chetas de sol, os grandes festejos, em que a tradição e o modernismo se conjugam, adquirem brilho excepcional nesse encontro, por assim dizer, entre o passado e o futuro, em ambiente de esfuizante alegria, de envoltivos entusiasmados.

Tudo isso, as festas deslumbrantes e as atracções de superior categoria culminam em apoteóticas fulguras no ambiente requintado e luxuoso do magnífico Hotel Alvor Praia, situado num dos mais belos trechos de paisagem marítima e serrana do Algarve do turismo internacional. O programa, a um nível superior, inclui quatro grandes e deslumbrantes bailes, quatro magníficas colas, quatro acontecimentos históricos, quatro atraentes concursos, quatro reis.

Atracções ao nível internacional: Badaró, o famoso e inconfundível artista brasileiro; Kitty e Wilson de Vasconcelos, profícuos nas interpretações do samba moderno; Sabinha, a grande vedeta da canção francesa; os dois categorizados conjuntos privativos do Hotel e um sugestivo rancho regional.

Quem preferir terá também quatro noites sossegadas, mas atraentes no «Grill» do Alvor Praia, onde, em ambiente requintado, decorrerão os jantares ao som de música seleccionada pelo conhecido pianista Armando Rodrigues.

CHOCOLATES TIGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELL

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



A PARTIR DE 2 DE FEVEREIRO

SALDOS
SALES
SOLDES
AUSVERKAUF

RUA FREDERICO AROUCA, 55, TEL.: 28 18 97 — CASCAIS
RUA JOAO ANASTACIO ROSA, 2-C, TEL.: 67 69 10 — LISBOA

PO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1970

BENKIAN • GRANDE AUDITÓRIO

● CONCERTO (Música: Chopin — Coreografia: Agueda Sena)

● GISELLE — 2 actos (Música: Adam — Coreografia: Anton Dahn, Segundo Coralli)

Principais intérpretes:

Dias 14, 15 (à tarde), 17, 19 e 20 — LUCETTE ALDOUS e JOHN GILPIN

Restantes espectáculos — JANINE MONIN e ARMANDO JORGE

● AS SILFIDES (Música: Chopin — Coreografia: Fokine)

● O TRONO (Música: Béla Bartók — Coreografia: Carlos Trinchéras)

● O BELO DANUBIO (Música: Johann Strauss — Coreografia: Léonide Massine)

● RAYMONDA — Divertimento (Música: Glazunoff — Coreografia: Armando Jorge, Segundo Petipa)

● PETRUCHKA (Música: Stravinsky — Coreografia: Fokine)

Preços: Avulso — 60\$00, 40\$00 e 25\$00; Assinatura — 160\$00, 100\$00 e 65\$00

— 40\$00, 30\$00 e 20\$00; Assinatura — 100\$00, 80\$00 e 50\$00

DIÁRIO DA BILHETEIRA (Fevereiro)

Venda de assinaturas a antigos assinantes

Venda de assinaturas a novos assinantes

Venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos

De tarde e de sábado à noite: Maiores de 6 anos
De espectáculos: maiores de 12 anos

frieiras? varizes?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos gratuitamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 B C
TELEFONE 767141 LISBOA I



Condenações a pena maior no Tribunal Militar Territorial

No 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, presidido pelo sr. coronel António Pereira Martinho, e tendo como juiz auditor o juiz dr. Joaquim Carita Grêve e como vogal militar o sr. coronel António Ramalho Xavier, responderam os arguidos José Rodrigues Barbosa, de 21 anos, solteiro, natural da freguesia de Serra d'Água, concelho de Ribeira Brava, soldado do Batalhão Independente de Infantaria n.º 19; Manuel Pedro do Couto Teixeira, de 23 anos, casado, natural da freguesia de Ribeira Seca, concelho de Ribeira Grande, igualmente soldado, mas do Batalhão Independente de Infantaria n.º 18.

Ambos os arguidos encontravam-se detidos no Depósito Geral de Adidos, na Calçada da Ajuda, e eram acusados dos seguintes crimes, para cuja prática previamente se concluíram:

— Na noite de 15 de Novembro de 1968, com o fim de extorquir dinheiro ao subdito espanhol António Montes, estudante, persuadiram-no a acompanhá-lo à Mata do Restelo, em Belém, e aí e em sítio ermo exigiram-lhe, com ameaças de agressão, que lhe entregasse dinheiro. Como o Montes lhes afirmasse não o possuir, agrediram-no violentamente e despojaram-no de uma catadana, da camisa e dos sapatos, deixando-lhe apenas as cuecas e um pullover. Ainda lhe roubaram 1400 em dinheiro, única importância que possuía, e levaram-lhe o próprio passaporte, artigos estes que mais tarde veio a recuperar durante a instrução do processo.

Na noite seguinte, e com idêntico objectivo, tomaram um táxi em Belém e ordenaram ao respectivo motorista Amandio José da Silva, que seguisse para o Caramão. Logo que ali chegaram, aproveitando a circunstância do lugar àquela hora ser ermo, ainda dentro do automóvel se lançaram sobre o referido motorista. Um dos arguidos agarrou-o pelo pescoço enquanto o outro o agredia para que lhe entregasse o dinheiro que trazia. Ao fim de algum tempo de luta, conseguiu o motorista Silva escapar-se do carro e tentar fugir dos seus assaltantes. Teve, porém, a infelicidade de tropeçar e cair, pelo que foi alcançado pelos seus agressores que logo reiniciaram a agressão, desta vez a pontapés de grande violência, acabando por lhe roubar-lhe a carteira, que continha 1200\$00 e diversos documentos relativos à sua profissão, algumas moedas que trazia na camufoleira que vestia e que igualmente lhe roubaram e, deixando a sua vítima prostrada no solo, fugiram. Com muita dificuldade,

conseguiu o motorista José da Silva erguer-se algum tempo depois e conduzir o seu táxi até à esquadra da P. S. P. da Ajuda, onde narrou a ocorrência e de onde foi transportado numa ambulância para o Hospital de S. José. Além da fractura de algumas costelas, resultaram para o agredido vários traumatismos e lesões, o que tudo lhe produziu 80 dias de doença, com incapacidade para o trabalho.

— Persistindo na sua criminosa conduta, ainda no mesmo mês de Novembro, pouco depois da meia-noite do dia 25, os réus tomaram um táxi na Amadora e mandaram o respectivo condutor, o motorista Luís Pinto Pacheco, seguir para o Parque de Monsanto. Chegados aí, mandaram-no parar junto ao viaduto do Bairro Salazar e, quando o referido motorista se preparava para receber a importância do serviço feito, um dos réus agarrou-o pela gravata enquanto o outro, ameaçando-o e empunhando uma faca, lhe exigia a entrega do dinheiro que trazia. Conseguiu o motorista Pinto Pacheco escapar-se e ter êxito na fuga que logo empreendeu, pelo que de nada foi espoliado. Todavia, a viatura sofreu prejuízos no valor de cerca de 500\$00, em resultado da luta travada no seu interior.

No julgamento, em que, além dos referidos motoristas, depôs uma testemunha, foi dada como provada toda a acusação, sendo os réus condenados, na pena parcelar relativa a cada crime praticado, das quais foram extraídos os respectivos cumulos jurídicos, acabando por lhe serem impostas as seguintes penas unitárias: Ao réu Rodrigues Barbosa, a pena de 7 anos de prisão maior, na qual foi também englobada a penas de 3 anos de Presidência Militar que o Supremo Tribunal Militar lhe aplicara pouco tempo antes, pelo crime de deserção que praticara; ao réu Couto Teixeira, a pena de 5 anos de prisão maior.

O Sporting homenageou o general França Borges

A direcção do Sporting Clube de Portugal prestou a sua anunciada homenagem ao general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no decorrer de um almoço realizado hoje no Centro de Estágio do estádio do clube.

Presidiu o dr. Amado de Aguiar, presidente da Assembleia Geral, ladeado pelo general França Borges e pelo dr. Brás Medeiros, presidente da Comissão Directiva do Sporting.

Dirigentes de todas as secções do clube e numerosos associados estiveram presentes, a manifestar ao homenageado o seu reconhecimento pela forma como foi solucionada uma velha e justa aspiração — a de poder chamar-se, ao seu Estádio José Alvalade.

ATRASOS NA LINHA DO ESTORIL

Na linha do Estoril voltaram hoje, e a uma hora de ponta — a do almoço — a verificar-se atrasos, desta vez apenas nos comboios que partiam de Lisboa. Esses atrasos chegaram a atingir 22 minutos, o que causou, como é óbvio, muitos transtornos aos habituais e sacrificados utentes daquela linha.

Desta vez os atrasos — que foram anulados, regularizando-se a situação, cerca das 14 horas — foram causados por uma avaria no sistema mecânico das agulhas.

Problemas de trabalho na indústria rodoviária

No Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis prosseguiram esta manhã as jornadas sobre «A regulamentação e os problemas de trabalho nas indústrias de transportes rodoviários», dirigidas pelo dr. Ferraz de Oliveira.

Estiveram presentes representações de dez empresas de camionagem e muitos agremiados, tendo sido debatidos os seguintes temas: contrato individual de trabalho (Decreto-Lei n.º 49 408) e modificações em relação ao Decreto-Lei n.º 47 032; contrato colectivo de trabalho; panorama geral da legislação internacional e aspectos prospectivos da regulamentação do trabalho na indústria de transportes rodoviários.

Estas jornadas para empresários e seus colaboradores vão prosseguir até Junho: já nos próximos dias 20, 21, 27 e 28 de Fevereiro, o dr. Raul Caldeira dirigirá colóquios sobre «A organização geral e a gestão de pessoal nas empresas de transportes».

No decorrer do almoço usaram da palavra o dr. Amado de Aguiar, o dr. Brás Medeiros que em nome do clube agradeceu o espírito de colaboração e boa vontade do presidente do Município, e, por último, o general França Borges, que agradeceu, afirmando que mais não fizera que um acto de justiça.

COMEMORADA EM AVEIRO A DATA HISTÓRICA DE 31 DE JANEIRO DE 1891

AVEIRO, 31 — Uma vez mais esta cidade recordou o patriotismo dos heróis da manhã do dia 31 de Janeiro de 1891, com uma sessão realizada no Teatro Aveirense, que se encontrava repleto. Na mesa de honra, além do presidente, dr. Abranhes Ferrão, encontravam-se os drs. Alvaro Neves, Almor Viegas, Carlos Candal e Francisco Lima.

A abrir a sessão, o presidente da mesa citou que estavam ali para lembrar os heróis do Porto e não para homenageá-los, porque eles não tinham feito mais do que cumprir o seu dever. E disse:

— Nós hoje somos os representantes dos homens do 31 de Janeiro!

A série de intervenções começou com a do dr. Joaquim da Silveira, que afirmou ter aquela reunião uma dupla finalidade: recordar e saudar.

E precisou:

«A revolução do 31 de Janeiro de 1891 por ser o ponto de partida de uma revolução».

E, mais adiante, acrescentou:

— Nunca uma revolução deixa de ter uma causa e a de 31 de Janeiro não fugiu à regra. A situação verdadeiramente caótica da economia portuguesa, causa directa desta revolução, que teve um carácter marcadamente popular.

Recordado a figura de Mário Sacramento

Seguiu-se no uso da palavra o estudante universitário José Luís Leite, que começou por recordar a figura do grande democrata Mário Sacramento. O orador teceu, depois, várias considerações sobre o que levou os bravos do Porto à intencional e madrugada longínqua.

O dr. Francisco Salgado Zenha, que discursou, em seguida, disse, logo no início:

— Falar no 31 de Janeiro só terá interesse para o dia de hoje se se tirarem as lições que o acto encerra. E que a lição que se pode tirar é de que liberdade não é democracia. Falou, logo depois, dos tempos que se seguiram ao 31 de Janeiro. Citou, mais adiante, os exemplos que deram à causa democrática Lúcio de Almeida e Mário Sacramento, lembrando, ainda, Henrique Beirão e Dias Coelho. Em seguida, usou da palavra o advogado aveirense dr. António Neto Brandão.

Aludindo à data que esta-

va a ser lembrada, o dr. António Brandão disse:

— Democratas: comemoremos hoje a revolução de 1891. A memória desses heróis só será verdadeiramente honrada por nós, se soubermos continuar a manter bem aceso o facho da Liberdade. A derrota de 31 de Janeiro de 1891 não foi senão uma vitória, que teria o seu grande dia em 1910 — sublinhou o orador.

Seguiu-se no uso da palavra a estudante universitária Maria Manuela Melo, que salientou o papel relevante que, na história dos grandes acontecimentos nacionais, coube à mulher, prestando a sua homenagem às mães e às noivas e esposas dos heróis do neiro.

A seguir, o eng.º João Senos da Fonseca, que viria a ser dos oradores mais distin-

guidos pelo numeroso e oratório público do «Aveirense», salientou que o 31 de Janeiro era uma data a ser comemorada, pois constituía uma lição de portugalismo.

O último orador da sessão foi o dr. José Tengarrinha, que salientou que a revolta de 31 de Janeiro continha ensinamentos que se revestiam de muito interesse.

Muitos nomes, números e datas recordou o dr. José Tengarrinha, e citou Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, José Luciano de Castro e José Estêvão.

O orador terminou dizendo: — Se alguma coisa dessa lição pudermos tirar para nós, será a melhor homenagem que pudermos prestar àqueles heróis!

No final, a assistência entoou o Hino Nacional.

«O Principezinho» (representado pelo TEUC) na Escola Francisco Arruda

No palco da Escola Preparatória de Francisco Arruda, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) apresentou esta tarde uma adaptação de «O

Principezinho» de Saint Exupéry.

É a primeira vez que o TEUC apresenta em Lisboa a sua secção de teatro infantil.

Novos governadores de Moçambique e Cabo Verde

O eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, que foi ministro das Obras Públicas durante 14 anos consecutivos, é o novo governador-geral de Moçambique, por decisão do Conselho de Ministros de ontem. O Conselho nomeou, também, para governador de Cabo Verde, o brigadeiro Lopes dos Santos, antigo governador de Macau, e actualmente a desempenhar as funções de 2.º comandante do Comando Territorial Independente da Guiné.

Eng.º Arantes e Oliveira

O eng.º Arantes e Oliveira, que nasceu em 1907, em Tomar, formou-se pela Escola do Exército, em 1929, e foi professor do curso de Engenharia daquele estabelecimento e dos Pupilos do Exército, tendo dirigido, mais tarde, os serviços fabris das Oficinas Gerais de Material de Enge-

nharia e o de Urbanização e Obras do Município de Lisboa. Interviu directamente nos projectos das gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos. Desempenhou, também, os cargos de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e de director dos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L., tendo sido o autor de extenso estudo sobre os esgotos da capital. Foi, ainda, presidente da secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros e ocupava as funções de director do Laboratório de Engenharia Civil quando foi chamado para o cargo ministerial, que havia de desempenhar com invulgar dignidade, tendo-se verificado no seu mandato os mais significativos acontecimentos das obras públicas. Brig.º Lopes dos Santos

O sr. brigadeiro António Adriano Faria Lopes dos Santos foi empossado no cargo de governador de Macau, em Fevereiro de 1962. Nasceu em Bragança, em 1919, tendo cursado Engenharia na Escola do Exército. Ao regressar de Macau, prestou serviço na repartição de gabinete do ministro do Exército, desempenhando, simultaneamente, as funções de professor adjunto da 15.ª cadeia da antiga Escola do Exército. Em 1959, passou à situação de adido ao Ministério do Ultramar, para o desempenho do cargo de governador do distrito de Nampula, em Moçambique, de onde transitou para a posição de governador de Macau. Ocupou o seu posto em Macau durante cerca de cinco anos, até Outubro de 1966.

As comemorações no Porto

PORTO, 31 — Ao princípio da tarde, efectuou-se uma romagem de republicanos ao cemitério do Prado do Repouso, nesta cidade, em comemoração da data histórica de 31 de Janeiro de 1891. Junto ao monumento que perpetua a memória dos heróicos combatentes daquele movimento,

foram depositos numerosos ramos de flores e guardado um minuto de silêncio.

Cerca das 18 horas, iniciou-se, no Cinema Num'Alvares, desta cidade, uma sessão comemorativa do 31 de Janeiro, presidida pelo dr. Zefelino Coelho. Oradores inscritos: sr. dr. Mário Sottomayor Cardia, de Lisboa; dr. Humberto Soares, de Braga; dr. Jofre Amaral Nogueira, estudante universitário, António Alexandre Neves Fernandes, eng.º Manuel Sousa Pereira, jornalista, João Arnaldo Maia, D. Maria José Ribeiro e dr. Joaquim Fel-

gueiras, todos do Porto.

No Coliseu, com início às 21 e 30, deve decorrer outra sessão comemorativa da data, presidida pelo coronel Hélder Ribeiro.

Está previsto que usem da palavra, entre outros, os seguintes oradores:

Eng.º Lino Neto e dr. Francisco Salgado Zenha de Lisboa; drs. Miguel Veiga, do Porto, Carlos Candal, de Aveiro e Artur Cunha Coelho, de Braga; e o quintanista da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. José Baptista Geraldês.

RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA SANTARÉM

Depois de obras de ampliação da sala de jantar e completa remodelação da cozinha, temos o gosto de participar aos nossos estimados clientes, que reabrimos no próximo dia 1 de Fevereiro, onde continuamos a aguardar as vossas prezadas ordens.

A GERÊNCIA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O 31 DE JANEIRO A DISTÂNCIA

(Continuação da 1.ª página)

esta erguer a cabeça porque os morgadios, a onzena e os dizimos, mantendo a terra e chupando-lhe a escassa produtividade, realmente impediam qualquer progresso, aspiração que fosse acima do jugo. Praticamente não tinha o País, ao contrário da Europa para além dos Pirinéus, a burguesia intermédia. O Marquês de Pombal esforçava-se por a criar, sem o conseguir. Os emigrados desembarcavam na Terceira e, depois, no Porto e Mousinho da Silveira não achava a euforia com que contava para as suas medidas radicais. É que toda a reforma política tem de ser, antes, reforma intelectual e moral, longa e demorada por natureza; quantas vezes os beneficiados são os primeiros a olhar com indiferença a medidas de que depende a sua libertação.

O peso morto, a reacção a qualquer reforma era tal que Mousinho da Silveira, ministro de D. João VI em 1823, tivera de apresentar a sua demissão; iria para a facção de D. Pedro porque na revolução via ele a única possibilidade de sobreviver o país; e na Ilha, contava verdadeiramente, a direito, abolindo os dizimos, revogando monopólios e impostos, limitando os vínculos, as comendas, e separando a justiça da administração. A revolução fizera-se no papel, mas quão longa foi a sua penetração nos espíritos, na mentalidade, nos costumes. Complementar dela seria naturalmente a abolição dos morgadios, só em 1863 decretada, ainda com a excepção do da Casa de Bragança.

A liberalização política num país com enorme massa de gente inculta e economicamente dependente teria de empregar de continuo em pronunciamentos, em retrocessos, em imposições de toda a sorte. Os partidos nasciam com as melhores das intenções, mas a sua carreira dependia das clientelas e tinham de singrar em terreno sáfaro. E vinha o Setembrismo, logo em 1836, e, dez anos depois, a Patuleia. Os movimentos populares afloravam aqui e ali, mas voltava a cair-se na monotonia e a transformação económica e intelectual não se realizava. Outro grande movimento político surgiria ao dobrar o meio século, com a Regeneração, organizado em grande parte do ermitério da Ajuda onde vivia Herculano. O primeiro dos grandes partidos políticos, que iria até à queda do regime, tomava lugar na vida pública portuguesa. Saldanha, Andrade Corvo, Rebelo da Silva, Serpa Pimentel, Souto e Aitougúia, constituíam o seu estado-maior.

O segundo dos partidos rotativos só se formaria definitivamente na Granja, em 1876, com o pacto entre os históricos do Duque de Loulé, agora chefiados por Anselmo José Braamcamp, e os reformistas do Bispo de Viseu. Entretanto houvera, em 69, aquela experiência de Governo do Marquês de Sá da Bandeira e do Bispo de Viseu, com personalidades como Latino Coelho, a tentar ordenar a Fazenda, sem prejuízo das liberdades públicas e do progresso da nação, nessa altura em

plena euforia e que havia até de ficar conhecido na história pelo nome do chefe do outro partido, pelo Fontismo. A experiência Marquês de Sá-Bispo de Viseu abortava como as demais e o desiludido Latino Coelho iria acolher os seus sonhos e aspirações ao Partido Republicano.

O Bispo de Viseu morria em 1878, retirado no Palácio de Fontelo, e os partidos Regenerador e Progressista alternaram no Governo até final do regime. Nos programas pouco diferiam e na governação não diferiam mesmo nada. Assim os homens da esperança, os que realmente faziam germinar o sonho nos jovens e lhes dão motivo de crença e até de sacrifício, olhavam ao longe a República como a transformação radical dos costumes e da estrutura.

Diziam-se uns republicanos, os outros socialistas, mas os grandes movimentos apareciam sempre imbricados contra o que estava. Verificavam-se até os primeiros movimentos operários com José Fontana e começava também aquela doutrinação lenta mas eficiente do folheto, do jornal pequenino, da conferência, das associações populares de instrução e recreio. Algumas delas sobrevivem ainda. Com a nova geração que em Coimbra manifestara a sua independência liberal, na polémica do Bom Senso e Bom Gosto, a propaganda nas novas ideias espalhava-se pelo País inteiro.

José Elias Garcia, Latino Coelho, José Falcão, Teófilo Braga tomariam cátedra e não viam entravada a sua propaganda, nem tão pouco os escritos de outros apóstolos eram apreendidos porque uma coisa foi sagrada para o liberalismo português e foi a liberdade de expressão. A proibição das conferências do Casino — valia fazer um século! — voltava-se contra a autoridade que a decretara e em pura vantagem das ideias das vitimas. Antero do Quental, Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Adolfo Coelho, Augusto Soromenho, Saraga, começavam na sua crítica violenta e esclarecida e conjugavam de tal forma as aspirações revolucionárias com o sentir da nação que festas como as comemorações nacionais do centenário de Camões, em 1880, se haviam de transformar verdadeiramente em jornadas de propaganda republicana. Os versos de Junqueiro eram decorados e as suas sátiras aludiam instituições, ainda com o poeta na cadeira de deputado progressista.

Em 1885, a conferência de Berlim passava quase despercebida do povo, mas os espíritos mais atentos como Luciano Cordeiro apercebiam-se bem de que fundara a altura dos simples direitos históricos e que as realidades se iam impor a todos, tanto na Europa como na África. Não conseguiam acordar os meios oficiais para as realidades, entretidos com os saraus do paço, com as cantoras de S. Carlos e os cortejos carnavalescos ou as temporadas de águas e as recepções em Sintra ou Cascais. Essa assembleia internacional marcava a eito e impunha-nos já uma saída para o mar ao grande Reino do Congo de que era titular

o rei da Bélgica. O interesse dos povos era posto acima de quaisquer conveniências ou invocações de achamento.

Os homens de Governo não aproveitaram a lição da conferência de Berlim e continuaram a proceder como se dos gabinetes do Terreiro do Paço se marcassem fronteiras, destinos e direitos. Henrique de Barros Gomes adulava a vaidade nacional com o chamado Mapa Cor-de-Rosa, depois das explorações de Serpa Pinto, de Brito Capelo e Roberto Ivens. Era um autêntico império africano, abarcando a África de lado a lado, para um país que não tinha indústria, com desequilíbrio financeiro crónico, e com uma percentagem de analfabetismo de estaremco. E o «Ultimatum» inglês viria realmente a ser o toque de clarim a dizer ao País que os políticos e o regime o enganavam, adormecendo-lhe as energias.

Na altura do «Ultimatum», contava já na vida pública a geração que a de 70 educara. Eram Basílio Teles, Sampaio Bruno, João Chagas, Alves da Veiga, Magalhães Lima, Ricardo Severo. Os doutrinários, os divulgadores, os políticos novos davam-se realmente as mãos para reagir de forma prática e atirar para a rua com a Revolução. Por isso o 31 de Janeiro, na mesma cidade que aguentara as misérias do cerco sem capitular, não foi uma manifestação de acaso, uma revolta sem finalidade. Foi, de facto, a expressão de um povo que quer tomar por novos destinos e ser governado de maneira diferente e por outros processos. Os típicos dos revolucionários viam o trono e toda a estrutura da monarquia; mas esta não soube aproveitar a prevenção e os vencidos do 31 de Janeiro foram os vencedores do 5 de Outubro, vinte anos depois.



Chegou ontem a Lisboa, procedente de Barcelona, o sr. Antoine Coutrot, director-geral da UNIVAS (rede de Agências de Publicidade a que recentemente se juntaram as Agências Benson, inglesa, e Needham, americana), que vem visitar a Agência associada em Portugal. O sr. Coutrot, que se faz acompanhar do sr. Valton, encarregado da zona mediterrânica, foi recebido no Aeroporto pelos srs. drs. Mimon Anahory e Orlando da Costa, respectivamente administrador-sócio e director da Agência de Publicidade MARCA

QUELUZ NÃO FOI ESCOLHIDA AO ACASO



Ontem residência real. Hoje centro urbano em crescimento.

Ontem e hoje Queluz nunca foi escolhida ao acaso. E não foi por acaso que a ICOSAL aí construiu um conjunto residencial. Em QUELUZ OCIDENTAL, sítio directamente ligado à estação de caminho de ferro o que assegura o estar rapidamente em Lisboa, encontra o conjunto urbano da ICOSAL. É aí que lhe possibilitamos a compra de um andar constituído por 1 sala e 3 ou 4 quartos, conforme necessitar ou preferir.



INFORME-SE DAS FACILIDADES DE PAGAMENTO QUE LHE CONCEDEMOS

VISITE O ANDAR MODELO

icosal

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS E CONSTRUÇÕES S.A.R.L.

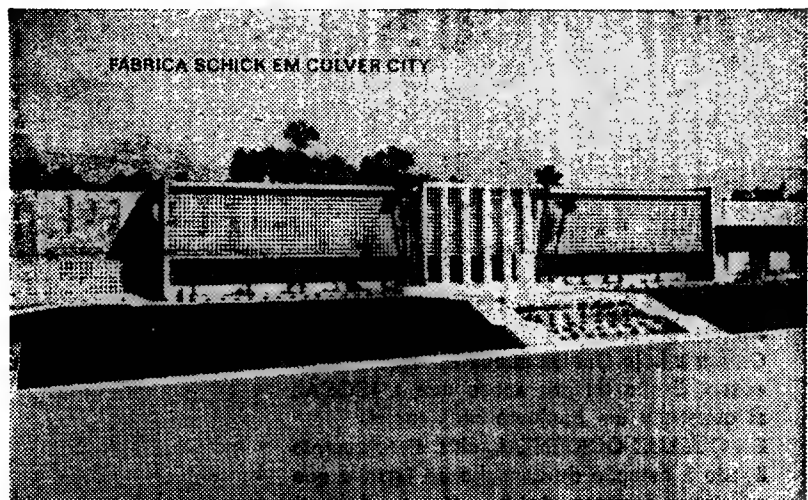
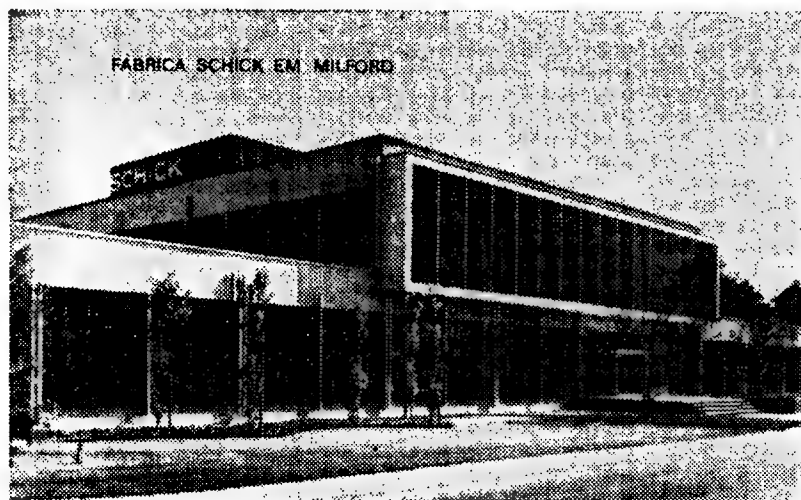
Rua da Assunção, 67, 2.º — LISBOA

Telefs. 32 09 95 - 32 04 60

Queluz Ocidental — Telef. 95 13 54

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SUAVIDADE É O NOSSO NEGÓCIO



Um dos actos rituais do iniciar do dia é fazer a barba!

Lâmina, água, creme de barbear e, claro, barba. Acto simples, rotineiro, no entanto pouco agradável. A solução... mais suavidade na lâmina utilizada.

Através de um novo processo de fabrico revolucionário a nova SCHICK ULTRA atingiu as máximas possibilidades actuais de suavidade em lâminas de barbear. As lâminas, em fase de acabamento, são metidas numa câmara de vácuo por onde se processa o seu bombardeamento por átomos de metais raros (entre os quais o crómio) até que o gume das lâminas fique uniformemente revestido. Processo inteiramente baseado em concepções científicas ao serviço de uma amadurecida experimentação, a cobertura do gume por metais raros, aumentando a eficiência de corte, constitui uma revolução total no fabrico de lâminas de barbear sob o aspecto suavidade de contacto.

Suavidade absoluta — um facto indiscutível. Esta é a nova e sensacional conquista da SCHICK que a mantém, mais uma vez, no comando do progresso permanente que a si própria impôs. Suavidade é o nosso negócio!

Somos uma grande organização. As nossas fábricas situadas nas Américas, do Norte e do Sul, na Europa e na Ásia, cobrem os mercados de todos os Continentes. Uma ideia, sucinta mas

esclarecedora, das nossas possibilidades de fabrico: a fábrica SCHICK da Holanda produz, por dia, mais de UM MILHÃO de lâminas. Dispondo das últimas conquistas e ensinamentos científicos, técnicos, fabris e comerciais, mantemos uma complexa e apertada rede de maquinaria e de pessoal de fiscalização, análise e controlo dos materiais que entram na produção e embalagem de lâminas.

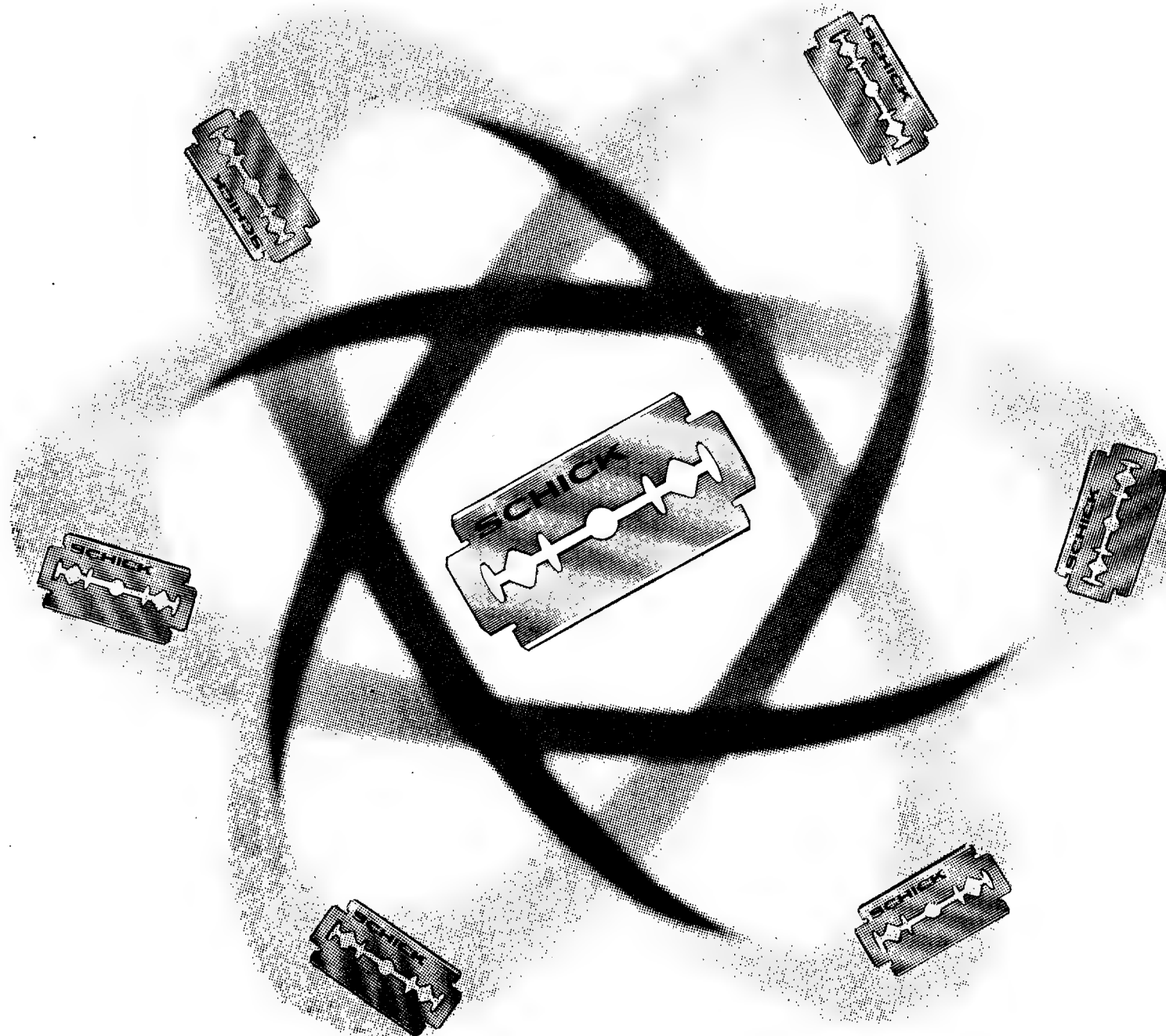
De todas as nossas fábricas espalhadas pelo mundo são remetidas amostras, por avião, para o «Departamento Central de Qualidade» do complexo fabril principal e, aí, definitivamente examinadas. Uma vez orientados estes poderosos meios no sentido de ultrapassar largamente em suavidade de gume tudo quanto até hoje se alcançou, tínhamos a certeza de conseguir esse objectivo, como de facto aconteceu.

A nossa especialidade é o fabrico de lâminas de barbear e suavidade é o nosso negócio!

Na linha normal desta tarefa cá estamos a suavizar-lhe o fazer da barba. Cá estamos a suavizar-lhe o mais transcendente acto do principiar de cada dia e a influir benéfica e positivamente com a suavidade da nova SCHICK ULTRA na sua actividade diária. Cá estamos, aqui, em Portugal — o primeiro de todos os países da Europa a ter o privilégio de usar a suavidade SCHICK ULTRA.

A NOVA SCHICK ULTRA É UMA REVOLUÇÃO NOS PROCESSOS DE FABRICO DE LAMINAS DE BARBEAR!

NOVA REVOLUÇÃO SCHICK



SCHICK ULTRA

COM CRÔMIO

Logo à primeira barba você sente a verdade da nova revolução Schick:
Suavidade espectacular!
Suavidade resultante de um processo científico revolucionário
- a metalização do gume das lâminas por bombardeamento de átomos
de metais raros.
A lâmina Schick ULTRA com crômio é a consequência última desta
nova técnica. Faz ainda mais barbas com permanente suavidade!
Suavidade que você nota logo à primeira barba!



SCHICK ULTRA...SUAVIDADE

ESTÁ VAGO O LUGAR DE PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA TAP

O sr. eng. Eduardo Mendes Barbosa pediu a exoneração do cargo de presidente

Rede telefónica automática do concelho de Loulé

LOULÉ, 31. — Entra em funcionamento no dia 7 de Fevereiro a rede telefónica automática, agora com seiscentos telefones e que, além desta populosa e progressiva vila algarvia, serve as povoações vizinhas de Querença e Tor.

Com este importante melhoramento, a rede automática de Faro abrange, também, os valiosos centros populacionais de Almansil, Estoi, Faro, Fuzeta, Loulé, Olhão e S. Brás de Alportel. Aguarda-se que, brevemente, disponham, igualmente, de telefones automáticos Bolligheim e Quarteira (concelho de Loulé), e Paderne (Albufeira).

te do Conselho de Administração da TAP posição que exercia desde que o sr. eng. Vaz Pinto fora chamado ao Governo

O sr. eng. Mendes Barbosa que, neste período, desenvolveu excepcional obra de ampliação e consolidação dos serviços da grande empresa aérea portuguesa — a ele se lhe devendo, nomeadamente, a recente aquisição de dois «Boeing 707» de longo curso que valorizam sobremaneira a capacidade de transporte da companhia — não abandonará, porém, a TAP.

Manter-se-á, de facto, na administração da companhia, retomando as anteriores funções de vice-presidente do Conselho de Administração.

Fica vago, deste modo, o cargo de presidente dos Transportes Aéreos Portugueses. Irá o sr. eng. Vaz Pinto desempenhar de novo as funções inerentes àquele cargo? «Nada sabemos a esse respeito» — disseram, esta manhã, um funcionário da secretaria da TAP.

Necrologia

SUFRÁGIOS

Coronel José Maria Pereira Coelho

Comemorando-se amanhã o 7.º aniversário do falecimento do antigo subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sr. coronel José Maria Pereira Coelho, será rezada missa de sufrágio às 12 horas, na igreja dos Mártires, mandada celebrar pela viúva

Dr. Joaquim Romão Duarte

FARO 31. — As delegações distritais da Mocidade Portuguesa e da Liga dos Graduados mandaram celebrar hoje missa de sufrágio por alma do antigo dirigente, dr. Joaquim Romão Duarte, que exerceu com grande dedicação o lugar de governador civil do Algarve.

O acto foi celebrado, durante a tarde na igreja da Misericórdia

TRASLADAÇÃO

Rev. Dr. Serafim Leite

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 31. — Por iniciativa de uma comissão de sanjoanenses foi promovida a trasladação dos restos mortais do rev. dr. Serafim Leite, natural deste concelho falecido em Roma no dia 27 de Dezembro último.

A chegada do ataúde ao extremo-sul do concelho (Fonte Cova) está prevista para as 17 horas de amanhã, seguindo, o préstito fúnebre para a igreja paroquial desta vila onde será celebrada missa e serão rezados os responsos.

Actos de vandalismo

Foi detido pela P. S. P., a pedido de um motorista de táxi, um homem que, acompanhado de outros indivíduos que se puseram em fuga, roubava, amolgava ou torcia, os limpapára-brisas dos automóveis estacionados na Avenida do Brasil.

Trata-se de João Lopes de Sousa Duarte, de 35 anos, empregado de escritório, natural de Évora e residente na Estrada de Benfica, 715, 2.º, F.

MAIS DE CINCO MILHÕES E MEIO DE OVOS APROVADOS (EM NOVEMBRO) PARA VENDA

O ESTÔMAGO DE LISBOA

Durante o último mês de Novembro, os Serviços Médico-Veterinários de Inspeção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa inspecionaram e aprovaram para consumo 368 506 quilos de carnes e produtos derivados, 4 623 001 quilos de peixe e mariscos, 334 550 ovos, 263 831 litros de lacteínios e 1295 peças de criação e caça.

Por serem impróprios para consumo, foram rejeitados 201 quilos de carnes e derivados, 728 139 quilos de peixe e marisco, 2806 ovos e 1295 peças de criação e caça.

Durante o mesmo período foram feitas 38 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abastecimento, licenciamento e execução de obras; 2135 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 11 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos em trânsito transportados

em veículos, e 9 exames solicitados a produtos alimentares de origem animal.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspecionados e aprovados para consumo 173 049 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos e rejeitados 1689.

No Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos, inspecionaram-se 5 547 416 unidades para consumo público, em fresco, e 689 699 para a indústria, e rejeitaram-se 437 444.

O movimento no Matadouro-Fligorífico traduziu-se pelos seguintes números: reses abatidas e aprovadas para consumo — bovinos adultos, 6047, com 1 259 650 quilos; bovinos adolescentes, 378, com 28 263 quilos; suínos, 78, com 6434 quilos; caprinos, 135, com 1155,5 quilos; ovinos, 10 350, com 132 664 quilos, e equídeos, 399, com 68 441 quilos. Reses rejeitadas totalmente — bovinos adultos, 86, com 20 755 quilos; bovinos adolescentes, 1, com 74 quilos; ovinos, 82, com 886 quilos; caprinos, 1, com 11 quilos, e equídeos, 3, com 594 quilos; foram rejeitados parcialmente, 6519 quilos.

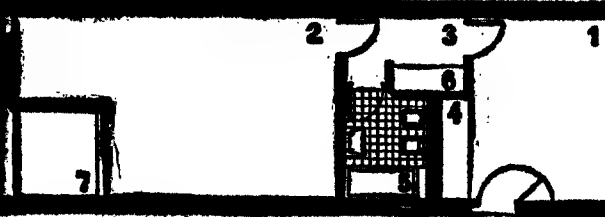
Na Central Pasteurizadora de Leite, registou-se o seguinte movimento: leite pasteurizado — consumo público, em garrafas de 1 litro, 2 518 351; em garrafas de 1/2 litro, 835 555; em garrafas de 1/4 litro, 133 659,5, e em bichas, 430 835. O leite rejeitado para consumo público à entrada na Central Pasteurizadora totalizou 9625 litros.

Agradecimento

Fernando Rodrigues de Almeida — Quinta de S. Vicente, vem muito reconhecidamente agradecer aos Ex.ªs Senhores, Doutores Jacinto Simões, Jaime Moreira, Luis Monteiro Baptista e seus colaboradores, bem como ao pessoal de enfermagem do Centro de Recuperação do Hospital Curry Cabral, pela forma que foi tratado de uma gravíssima doença e a todos os Amigos que o acompanharam na sua enfermidade.

8% JÁ!

sobre o investimento da «sua casa algarvia»



1—Sala. 2—Sala-quarto. 3—Vestibulo. 4—Kitchenette. 5—Instalações sanitárias. 6—Roupeiro. 7—Varanda

...que está à sua espera, no EDIFÍCIO ALBUFEIRA — PRAIA

S preocupações de construção, porque já está pronta.
E preocupação de decoração, porque já está decorada.
M preocupação de roupas e louças, porque já as tem.
M preocupação de pessoal, porque já está a postos.

Consulte o nosso plano de vendas

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A — TELEF. 661036 — LISBOA
RUA CAMPO ALEGRE, 108 — TELEF. 67011/2 — PORTO

Visitas no local em Albufeira — ALGARVE — Telef. 157

NOVAMENTE UM PRÊMIO GRANDE 27.679—420 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

15953 — 4 200 000\$
27679 — 420 000\$
16470 — 240 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÊMIO

15952 — 12 870\$
15954 — 12 870\$

PREMIOS DE 12 000\$00

1531 2491 3640 4259 5227
5601 5844 8711 9506 11026
14581 15074 15675 17842 19479
25455 25819 27244 27688 28079
28591 29277 32532 37687 38066
39573 40679 40929 41685 43015
47731 48307

PREMIOS DE 480\$00 (centenas)

15901 a 16000; 16401 a 16500 e 27601 a 27700

PRÊMIOS

AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 593 são premiados com 1260\$00, no bilhete; os terminados em 152, 289, 580, 675 e 940, com 960\$00; aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 15, 69 ou 85, têm direito ao prémio de 600\$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 3 são contemplados com o prémio de «terminação» — 300\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O terceiro prémio grande foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

MAIS UMA SORTE GRANDE

15 953 — 4.200 CONTOS

Vendida pelo feliz

CAMBISTA TESTA

QUE NA SEMANA ANTERIOR VENDEU O 3.º PRÊMIO

Não há 2 sem 3!!!

Portanto, habilite-se aos

8.000 CONTOS DA LOTARIA DO CARNAVAL

BILHETES A 600\$00
VIGÉSIMOS A 30\$00
(Pelo correio mais 2\$50 para registo)

Se quer festa

jogue no TESTA

74 — RUA DO ARSENAL — 78 LISBOA-2



Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leirão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

O TERCEIRO PRÊMIO GRANDE

FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA, POR FAVOR, O ANÚNCIO DA PAGINA CENTRAL

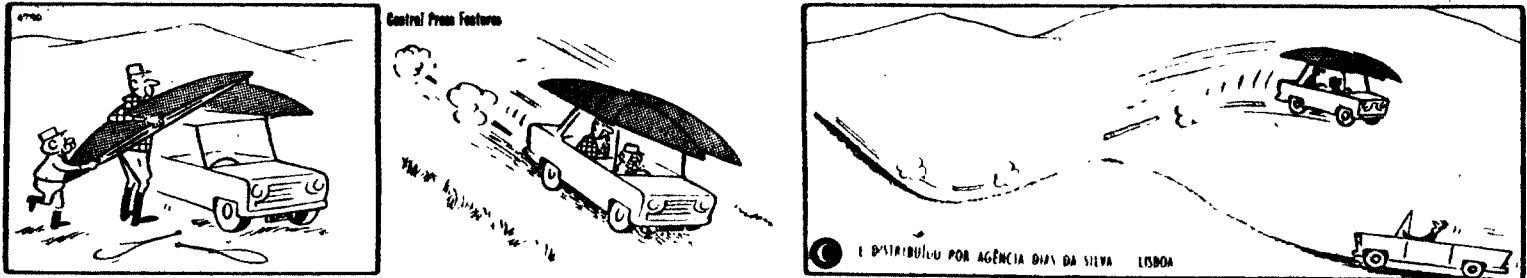
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



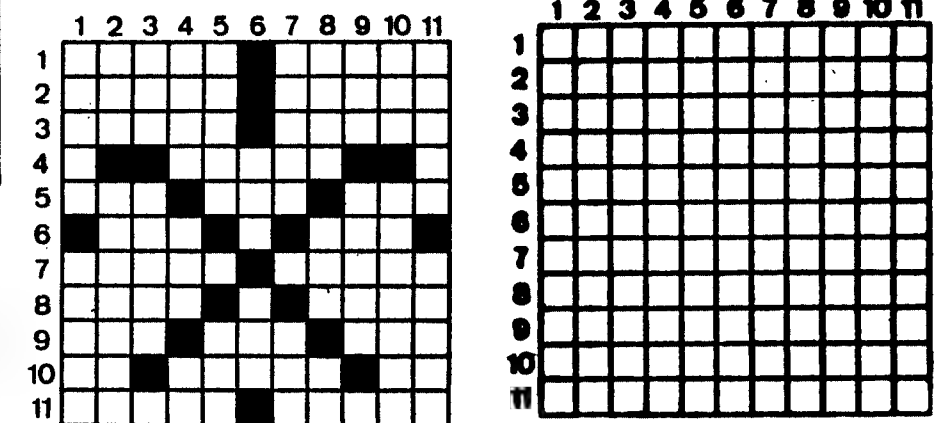
Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5433 (COM PROVERBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Do lado de cá. Espíritos. 2 — Porcaria. Reuma. 3 — Messe. Amimar. 4 — Transferir para outro dia. 5 — Oceano. Passado. Três mil em romano. 6 — Tritone. Saudável. 7 — Apelido. Tudo redondo composto por fios. 8 — Lavra. Em mais alto grau. 9 — Isolados. Altar. Vazia. 10 — Antigo definido. Tolera. Suíxo que designa estado. 11 — Manhoso. Tecido transparente de linho ou de algodão.

VERTICAIS: 1 — Tostam. Acontecimentos. 2 — Pronome relativo. Carinhoso. 3 — Larva das fendas dos animais. Nome de flores. 4 — Vaguetas. Ave da família dos larándos. Antigo definido. 5 — Sacerdote mugilmano. Pendo. 6 — Passado. Sapo do Amazonas. 7 — Peca de cartão a que se prende a extremidade do temão. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Regras. Ruído. Em partes iguais. 9 — Pronome pessoal. Serra de Portugal. 10 — Gosta muito de. Carumas. Secas. 11 — Curam. Guarnecedora de asas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5432

HORIZONTAIS: 1 — Campos. Ocas. 2 — Acoras. ANI. 3 — Ri. Ras. OUIA. 4 — Gae. Licon. 5 — OIÃO. PARA. 6 — Encargo. Ps. 7 — Lirpoa. TI. 8 — Dá. Ara. Anas. 9 — Uma. E. Acaso. 10 — FICIA. Mônica. 11 — Erário. Enos.

VERTICAIS: 1 — Carga. Adufe. 2 — Iate. Amiri. 3 — Mú. Sana. Aca. 4 — POR. Oara. An. 5 — Orão. Alrio. 6 — Sós. Proa. Mú. 7 — Larga. Al. 8 — Oira. Acre. 9 — Calca. Trair. 10 — Anha. Piasca. 11 — Siaras. Soas.

Provérbio: OLHA PARA TI E FICA POR AI.

VILA OU CASA DE CAMPO

Compre-se, com 3 quartos, sala de jantar, sala de estar, etc. e terreno com 1 hectare, nas áreas do Porto, Sintra, Lisboa, Algarve ou na costa que se estende por Setúbal, junto à praia ou no interior, mas não muito próximo de uma grande cidade, podendo, no entanto, ficar junto duma pequena cidade ou vila com bons recursos de abastecimento.

Carta com o máximo de informações ao n.º 278 — OPAL, Rua do Bonjardim, 276-2.º — Porto.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PORTO» a sair em 2 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 10 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.
«BAILUNDO» a sair em 14 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 8 a 12 de Fevereiro.
«GANDA» a sair em 23 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Fevereiro às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

HÁ 30 ANOS

Há trinta anos era feriado nacional o dia 31 de Janeiro, em homenagem à memória dos precursores da República, pelo que não se publicou o «Diário de Lisboa» neste dia.

EXCURSAO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

8 e 9 de Fevereiro

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Quarteira, Loulé, Alvor-Praia, Torralta, Lagos, Cabô de São Vicente, Sagres, Burgau, Praia da Luz, Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, a ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço 560\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Maria Cristina Peixoto Chedas Fernandes

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

ROMAO & C.ª, participa o falecimento, ocorrido no dia 25 do corrente da mulher e mãe dos seus sócios gerentes e que amanhã, dia 1, será rezada missa do 7.º dia, às 19.15 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa.

R

COMUNICADO

RHONE POULENC TEXTILES — França, proprietária da marca TERGAL, registada internacionalmente para a identificação dos artigos realizados a partir da sua fibra poliéster, e a MARFEL — EMPRESA DE CONFECÇÕES, LDA. — Felgueiras, informam para todos os efeitos os seus clientes e o público em geral que firmaram o seguinte contrato de exclusividade:

Ficou entregue em regime de exclusivo com data de 1 de Fevereiro de 1970 o uso da marca TERGAL à MARFEL — EMPRESA DE CONFECÇÕES, LDA. para a comercialização dos artigos de camisaria identificados com a marca TRIPLE-MARFEL.

Anuncia-se também o lançamento em Portugal, a partir de 1 de Fevereiro de 1970, da marca CLUB CRÉATION, igualmente registada internacionalmente, e propriedade da RHONE POULENC TEXTILES para a identificação em exclusivo dos mais requintados modelos e padrões TRIPLE MARFEL — TERGAL.

Devido às perspectivas resultantes das novas modalidades de colaboração firmadas entre as referidas empresas, será levada a efeito uma importante campanha de publicidade TRIPLE MARFEL — TERGAL — CLUB CRÉATION em 1970, destinada a reforçar a posição destas marcas no mercado têxtil nacional.



Sociedade Portuguesa La Cellosphane, Lda.
Departamento Têxtil
Rua D. João V, 25-1.º Esq. — Lisboa
Agente de Promoção de Vendas em Portugal de
RHONE POULENC TEXTILES

MARFEL
Empresa de Confeções, Lda.
Felgueiras

TV dia a dia

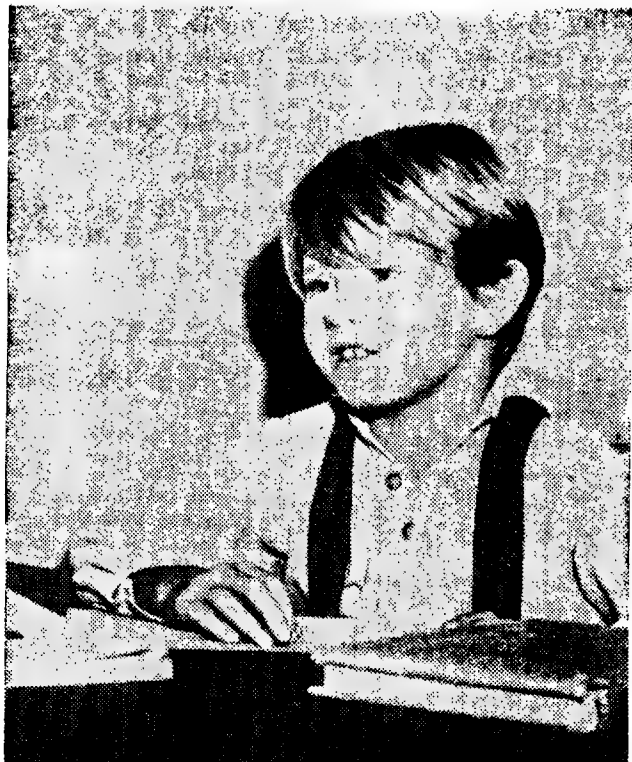
HOJE PODE VER...

«A CAMINHO DO OESTE»

«Nunca Persigas um Arco-Íris» é o título do episódio da série de aventuras «A Caminho do Oeste», exibido hoje, pelas 23 horas, com Barry Sullivan, Kevin McCarthy, Barbara Anderson, Jack Custer, Kelly Corcoran, Glenn Corbett e Andrew Price.

(Tim e Chance salvam Barbara Plummer de dois bandidos e escoltam-na até Zebulon, onde ela vai procurar o pai, Rando Plummer, que não vê desde pequena. Barbara crê que o pai é agente de terrenos. Mas Rando é um jogador inveterado que já foi bom e agora perde sempre. Para pagar a dívida enorme que contraiu com Tally, ele joga com cartas marcadas...)»

O filho mais novo de Ben Pride (Barry Sullivan) chama-se Killy Corcoran, na vida real, e é um bom aluno, não obstante o tempo dedicado às filmagens.



II Programa TV MUNDO: «FELLINI»

A emissão desta noite é preenchida na totalidade pela repetição do programa «TV Mundo» dedicado a Fellini e ao seu documentário «A Agenda de um Realizador», que vincula bem a personalidade do conhecido director italiano de «La Dolce Vita» e «8 1/2», e que é a sua primeira experiência para a televisão.

TARDE DE ÓPERA: «A FORÇA DO DESTINO»

Pelas 16 e 30 é apresentada a ópera de Giuseppe Verdi «A Força do Destino». Actuam a orquestra e coros dirigidos por Pasquale de Angelis e os cantores Alessandro Maddalena, Elena Sullot, Carlo Menipio, Mario Sereni, Franca Martucci, Ivoltino, Alfredo Mariotti e Angelo Rocco, todos do Teatro San Carlo di Naples.

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Pelas 20 e 15, o programa «Estúdio, sem Marcação», dedicado à juventude e apresentado por Elsa, está nos pequenos ecrãs com rubricas variadas, entre as quais: «Daqui e dali», com um noticiário completo de actividades que interessam aos jovens; e «Beleza plástica do desporto», com um bom filme sobre o hipismo.

A terminar é apresentado, na rubrica «Ritmos e Canções», um filme com o cancionista Steve Allen.

Estúdio C com SHEGUNDO GALARZA

Cerca das 22 e 30 é transmitido o programa musical Estúdio C com Shegundo Galarza e o seu conjunto interpretando «Danças Romanas», «Day Dream», «Sugar», «Rapsódia Portuguesa», «Je t'Aime... mai non plus», «The Windmill of Your Mind».

TV INFANTIL: «SERPENTINAS» E «O SEGREDO»

Pelas 15 e 40, no programa infantil, coordenado por Maria do Sarmiento Souto, Maria de Fátima Leal apresenta a rubrica «Serpentinhas». Seguidamente Romeu Costa ilustra uma história de António Botto, intitulada «O segredo», com narração de João Perry.

canal da crítica

NÃO COMPENSA? POIS NÃO. MAS É NEGÓCIO

«Departamento S» tem o prazer dos assuntos estranhos muito cientifícos de tanto que nos fazem bater os dentes. Um dos seus temas preferidos é a «lavagem ao cérebro», técnica, aliás, em que os fabricantes destas séries são exímios. Ontem, o tema de «lavagem» fazia-se acompanhar de «amnésia» por efeito dos ultra-sons em que era perito um sábio raptado em Estocolmo. Técnica formidável! «Quando a tivermos dominado — diz o bandido-palhaço — dominaremos todos os governos...» Irra que não se contentam com menos!

Imaginem só: Durante um ano os telespectadores americanos assistiram a 16 932 montos. Por semana, os actos de violência somam 7005 ou seja: um acto violento em cada 10 minutos; 3,7 actos de agressão ou transgressão moral por emissão... Em 1968, a televisão americana apresentou um crime em cada período de 45 minutos.

Na Inglaterra, gloriosa pátria do «Departamento S», 20 por cento do tempo de televisão é consagrado à vio-

lência. Em cinco personagens, uma é criminosa... Quanto à França e à Bélgica, é elucidativa a frase de Georges Simenon: «Aparecem mais mortos só nos tele-

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA NACIONAL
1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 17: Filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Paticho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «O Capitão dos mares»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligada; 21 e 40: Serão para trabalhadores, transmitido da CELCAT; 22 e 30: Tempo literário: poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A orquestra de Tony Hatch; 23 e 05: Programa do notite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 15: Prólogo e 1.º acto da ópera «Boris Gudunof», de (Mussorgsky) comentado por Maria Helena de Freitas; 16 e 45: Trio n.º 1 em sol maior op. 1.º 2 (Beethoven) Trio Belas-Artes; 17 e 17: Suite de Bailado «Pulcinella» (Stravinsky), Orquestra Sinfónica de Columbia; 18: O maestro Rafael Kubelick, sob a direcção do autor; 19: Abraco na distancia, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Música de fecho; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco — Paganini: a orquestra e execução do violinista Nathan Milstein; 20 e 30: Canções de Schubert, pelo baritone Gérard Souzay, Dalton Baldwin, piano; 21: Concerto preenchido com obras de Beethoven e Walter Rein; 21 e 32: Duos e trios de cordas; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Parte de um concerto pela Orquestra Filarmónica da Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Hironaka Iwakura; 23 e 52: Música de câmara, 0 e 28: Ciclo «Amores de Poeta» op. 48 (Schumann) Tenor Peter Pears, Piano, Benjamin Britten; 1: Fecho.

Missa Esterofónica — As 21: Resumo do programa — Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos: ópera em três actos «Tannhäuser» de Wagner. Cantores: Helga Dernesch, Regina da Fonseca, Ernst Kozub, Wolfgang Anheisser, Arnold van Mill. Coro do Teatro e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Friedrich Pleyer.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Música tradicional e poética religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Do Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte e a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Caracol-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Os Vigilantes da Floresta; 20 e 15: Estúdio sem marcação; 20 e 40: Tele-desporto; 21 e 10: «...E a vida continua...»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estúdio C; 22 e 55: «A Caminho do Oeste»; 23 e 55: A Marcha do Mundo e Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: TV Mundo — «Fellini»; 23 e 25: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 30: Abertura e Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 18 e 30: Universidade na TV; 14 e 05: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17: TV Educativa; 17 e 30: Domingo desportivo; 17 e 45: Disneylandia; 18 e 35: Concerto; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: Se Bem Me Lembro; 20 e 35: Cinema 70; 21 e 05: Fados e Guitarradas; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 21 e 30: Estúdio C; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

TUDOR

pilhas para força motriz

(Continua na pág. seguinte)

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.R.L.

Comunica a todos os seus estimados clientes, que efectua em Ovar a sua reunião geral de vendas, de 29 a 31 de Janeiro.

Por essa razão, as suas dependências de Lisboa e Porto funcionam, nesses dias, com um número reduzido de pessoal, pedindo antecipadamente desculpa de qualquer falta que possa vir a verificar-se.

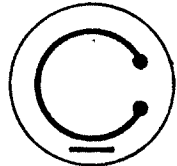


De novo em acção os Vigilantes da Floresta...

OS VIGILANTES DA FLORESTA

Na emissão de hoje aparece mais um filme com os habituais heróis juvenis «Os Vigilantes da Floresta». Neste episódio, a exibição pelas 19 e 45, e elivado de certo humorismo, eles vivem uma aventura quase policial.

ELEVADORES



COMPORTEL

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%. GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA. DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS. À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n.º escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.

Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas 3 casas de banho cozinha garagem, quintal e jardim Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão

Castelo Branco em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento.

Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo

Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1. — Telefones 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telet. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA — Telet. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Cursos Audiovisuais

Aprenda agora, da maneira mais fácil e mais atracente, a estratégia do MARKETING:

● CURSO SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

(formação e aperfeiçoamento de executivos e dirigentes de Relações Públicas. Indispensável para funcionários de bancos, de seguros de turismo e viagens)

● CURSO DE TÉCNICA E CHEFIA DE VENDAS

(formação e aperfeiçoamento de vendedores de alto nível, chefes e supervisores de vendas)

● CURSO DE PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS

(formação e aperfeiçoamento de publicitários, promotores de vendas, produtores de rádio, comerciantes e industriais)

Nossos cursos são os mais actualizados do País na moderna técnica audiovisual. São os únicos em Portugal que, além das explicações pessoais dos monitores (especialistas de reputação internacional), cada participante recebe o texto integral dos cursos valiosamente documentado com o apoio explicativo dos famosos filmes de «Borden Busse» (americanos), do SENAC (Brasil) e dos «Analyses Cinematographiques de Paris», a maior organização de filmes de formação profissional pelo cinema existente na Europa.

Todos os filmes a que o participante assiste, são fascinantes lições dos maiores mestres do mundo.

SESSÕES das 21 às 23 horas durante 4 semanas

INÍCIO DOS CURSOS: DIA 2 DE FEVEREIRO
INSCRIÇÕES: das 10 às 21 horas (mesmo no sábado), Rua Pascoal de Melo, 7-2.º, Esq. (atrás da Cervejaria Portuguesa). Tel. 53 47 19 — LISBOA.



**CENTRO
INTERNACIONAL
DE MARKETING**

Direcção de MANUEL ARIAS

Lisboa — Rio de Janeiro — São Paulo — Paris

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

com o vício de tantas

No que se trata anticamente ao episódio de ontem do «Departamento» a um golpe de estatística, damos:

Cérebros lavados — 5
Mortos certos — 2
Mortos prováveis — 2
Fecidos — Munitos
Saborno — 1
Cenas de angústia — 7
Cenas de violência — 11

Isto sem falar nos egares, nos silêncios perturbadores, na música ciner e do crime, nas perseguições, na atmosfera pesada, etc., etc., que fazem desta série uma esponja danada, alforreca medonha das hostes infernais.

Tudo para a gente se divertir, não é?

TV JAZZ

Foi um pouco todos os adjetivos que Manuel Jorge Veloso utilizou para se referir a este quinto (e já saudoso...) programa de «jazz» enlatado com embalagem de luxo em Molde, na Noruega. Foi, talvez, na sua exposição um tanto complicado e rebuscado. Mas ainda aqui com razões fortemente alegáveis. Situar as diferentes etapas do «jazz», trazê-lo até aos nossos dias, trazê-lo mesmo, mesmo, mesmo até aos nossos dias, é uma tarefa a que nenhum estudioso honesto pode faltar-se. E ou se é honesto — ou se morre cedo... Simplesmente ainda não consegue

despir o pesado roupão das perifrases e por isso o uso das palavras se torna às vezes tão absurdamente difícil. Que Manuel Jorge Veloso as tenha corajosamente procurado enfrentar — e nada mais será preciso para mais do que estas longas perifrases em que me venho embrenhando.

Quanto ao programa em si mesmo, consideramo-lo o melhor da série de Molde. Melhor não apenas neste «jazz» enriquecido com suas surpresas permanentes, com o seu poder de invenção, com a sua capacidade para atingir as pessoas menos intelectuais, com os seus materiais recuperados para uma vida útil de relação. Melhor não apenas por isso, mas ainda como espectáculo de televisão. Espectáculo que nunca se afastou, que nunca se diluiu, penetrante até ao microscópio.

A televisão portuguesa fez muito pela propaganda do «jazz» ao transmitir a série de Molde. Quais serão os resultados práticos desta pro-

paganda — eis uma pergunta de resposta difícil. Ou talvez não. A prática do «jazz» não é fenómeno puramente musical ou que dependa apenas do poder de compra dos jovens. Para se falar do «jazz» teremos de falar do convívio, das razões de viver, das perspectivas. Teremos de falar do que não é «jazz» — mas sem o qual, «jazz» não é. Sem o qual o «jazz» jaz.

MARIO CASTRIM

Mercês honoríficas

Foram condecorados diversos guardas e graduados da P. S. P., incluindo com a medalha de ouro de comportamento exemplar, os srs. primeiro-comissário Amândio de Mouna, segundo-comissário Joaquim António Nabais Pinheiro e guarda João de Azevedo Carneira, de Lisboa; primeiro-subchefe Aurélio Baptista de Jesus e guarda João Dias Bento, de Santa-rém; e primeiro-subchefe Alvaro Correia, do Panchal.

ECONÓMICAS FINANCEIRAS

Importante empresa admite para secretário Direcção de Serviços Comerciais candidato que reúna as seguintes condições:

- activo
- bem classificado no curso
- gosto pelo estudo de mercados
- bons conhecimentos de Francês, dando-se preferência a quem saiba também inglês.

Indispensável indicar na resposta:

- idade
- situação militar
- classificação do curso
- ordenação pretendido.

Resposta a este jornal ao N.º 422

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 31

Capela do novo hospital

Foi já aberta ao público a capela do novo Hospital Sub-Regional da Murtosa, depois de benzida pelo rev. João Manuel do Nascimento Ovejuna, pároco de Pardelhas, por incumbência do prelado da diocese. É seu capelão o rev. Alberto Tavares de Sousa.

Serviços de Radiologia

Também se encontram já a funcionar, no novo Hospital Sub-Regional, em óptimas condições de eficiência, os serviços de radiologia. O aparelho de Raios X, que satis-

faz plenamente, foi oferecido há anos pelos filhos deste concelho, residentes nos Estados Unidos da América do Norte.

O Inverno, os caminhos e o lixo

Como o Inverno tem sido muito pesado, encontram-se alguns locais cobertos de água, devido à chuva copiosa que tem caído. Em alguns locais, as estradas ficam também cobertas de água e intransitáveis, o que mais uma vez vem demonstrar o estado caótico em que se encontram os caminhos públicos e as levadas entulhadas e desaparecidas na sua maior parte, não há maneira de serem repostas, por quem de direito, nas suas dimensões e estado antigo, como também não tem sido impedido o hábito criminoso de entulhar os caminhos públicos com todo o lixo da limpeza dos quintais.

Cemitério Municipal de Pardelhas

Desde 1.º do corrente que se encontra ao serviço público o novo cemitério municipal de Pardelhas, inaugurado e benzido pelo bispo da diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, em 21 de Dezembro último. Este cemitério foi construído pela Câmara Municipal, com comparticipação do Estado e fica situado perto da igreja matriz de S. Lourenço de Pardelhas.

ENGENHEIRO OU AGENTE TÉCNICO

Para dirigir sector de Controle de Qualidade de importante empresa metalomecânica a 50 km de Lisboa.

Dirigir «curriculum» e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 423.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/1/70	30/1/70	Desvio %
GERAL	156,4	162,2	+3,7
METROPOLITANAS	146,9	150,9	+2,7
Bancárias	254,3	262,6	+3,3
Eléctricas	94,9	97,4	+2,6
Industriais	139,4	143,4	+2,9
Diversas	156,1	156,5	+0,3
ULTRAMARINAS	225,8	244,9	+8,5
Angolanas	234,6	255,6	+9,0
Mozambicanas	124,9	122,7	-1,8

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato Nacional de Futebol

O BENFICA EM COIMBRA — OUTRO «DOMINGO VERDE»?

Ainda com o pesadelo da Luz bem vivo no espírito dos bons desportistas, disputam-se, amanhã, os jogos da 17.ª jornada do «Nacional». Oxalá que pesadelos do género jamais se repitam.

Acontece que, na jornada de amanhã, tudo parece conjugar-se para favorecer o Sporting, «leader» destacado,



Otto Glória: problemas e apreensões

que em Alvalade recebe o Barreirense, pois todos os seus mais directos opositores (sete!) se deslocam — e todas as saídas se revestem sempre, pelo menos teoricamente, de dificuldades.

Por motivo dos tristes acontecimentos da Luz, perdeu muito interesse a luta Sporting-Benfica, a grande

alimentadora da alucinante expectativa que durante longo tempo valorizou a competição. Isto, está bem de ver, no que respeita à conquista do título.

Em Alvalade, o Sporting (28 p.) terá no Barreirense (18 p.), por certo, adversário animoso e decidido, mas ninguém ousará, naturalmente, negar-lhe favoritismo, tanto mais que se lhe rasgam magníficas perspectivas de consolidar a sua já excelente posição de guia.

O Benfica (21 p.) e um jogo a menos visita a Académica (13 p.). Para avolumar as dificuldades que irão deparar-se aos benfiquistas, recorda-se que os «capas negras», no último domingo, empataram na Póvoa de Varzim e que em Coimbra venceram o Sporting — a única derrota até agora sofrida pelos «leões».

Em Matosinhos o Leixões (14 p.) recebe o Vitória de Setúbal (20). Espectáculo agradável, certamente, dada a categoria dos sadinos. E porque no Estádio do Mar os leixões costumam redobrar de valor.

Em Tomar: União (9 p.)-Sporting de Braga (11 p.). Embate entre equipas que se esforçam, titanicamente, por arredar a ameaça da baixa de divisão. Luta empolgante à vista, portanto.

Boavista (8 p.)-F. C. Porto (18 p.). Entre vizinhos, franco favoritismo dos portistas. Mas o Boavista também figura no rol dos que desejam,

desesperadamente, afugentar o espectro da despromoção.

No Barreiro: CUF (10 p.)-Varzim (19 p.). Outro duelo emotivo em perspectiva. Será rude golpe para os cufistas se perderem este jogo, eles que também vivem agora em constante sobresalto...

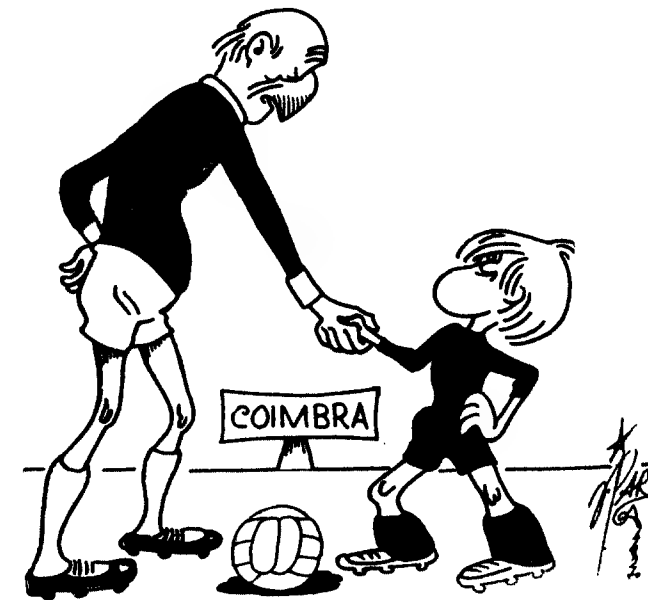
Belenenses (16 p.)-Vitória de Guimarães (17 p.). Os «azuis» parecem em crescimento de forma, neste final de prova. Mas conta-se que os vimaranenses lhes ofereçam réplica firme.

V. R.

Segunda divisão

Jogam-se amanhã os seguintes encontros da II Divisão Nacional:

ZONA NORTE — Penafiel



— Se tu és a sabedoria eu sou a juventude!...

(12 p.)-Gouveia, (16); Vizela (16)-Beira Mar (21); Marinhense (14)-Espinho (14); Salgueiros (19)-Leça (13); União de Lamas (12)-Tirsense (26); Torres Novas (13)-SamJoanense (21) e Académico de Viseu (11)-Famalicão (16).

ZONA SUL — Lusitano (6)-Atlético (20); Lusó (13)-Farense (20); Torriense (20)-União de Santarém (15); Montijo (19)-Seixal (13); Sesimbra (17)-Portimonense (22); Trancão (11)-Peniche (17) e Oriental (16)-Sintrense (13).

Todas as atenções se concentram na Zona Sul. O «leader», Portimonense, tem uma deslocação difícil a Sesimbra, ao passo que os seus mais directos competidores, Atlético e Farense, também têm saídas inquietantes, respectivamente aos campos do Lusitano de Évora e do Lusó do Barreiro.

No que respeita à Zona Norte, o «leader» destacado, o Tirsense, tem uma deslocação a Santa Maria de Lamas que igualmente não poderá ser encarada de ânimo leve.

Terceira divisão

Jogos do «Nacional» da III Divisão, 14.ª jornada, marcados para amanhã:

ZONA A — Chaves (14)-Vila Real (9); Rio Ave (4)-Sp. Lamego (17); Aves (14)-Riopelle (20); Vianense (15)-S. Pedro da Cova (10); Bragança (8)-Mirandela (12); Torres de Moncorvo (6)-Gil Vicente (17); Fafe (18)-L.

milanos (17) e Régua (12)-Avinha (13).

ZONA B — Gonçalense (3 pontos)-Oliveirense (16); Mortágua (4)-União Coimbra (22); Ala-Arriba (13)-Lusitano de Vildemoinhos (12); Lusitânia de Lourosa (19)-Marialvas (17); Celoricense (7)-Guarda (12); Pimhellen-ses (4)-Sp. Covilhã (21); Al-ba (21)-Felrense (12) e Penalva do Castelo (9)-Vale-Cambrense (16).

ZONA C — Estrela de Portalegre (15 pontos)-Portalegrense (20); Caldas (12)-Naval (13); Alcanenense (9)-Ferroviários (14); Estoril Praia (18)-Sacavemense (20); Casa Pia (10)-Alhandra (7); Castelo Branco (4)-U. Leiria (19); U. Alentejo (10)-Cal-



Nos Paços do Concelho efectuou-se, ontem, a cerimónia da assinatura da venda, à Câmara Municipal de Lisboa, da sede do Ginásio Clube Português, na Rua de Serpa Pinto. O prestigioso instituto de educação física pode agora dar início imediato aos trabalhos de construção da sua nova sede, na Praça das Águas Livres. Na gravura o general França Borges, tendo à sua esquerda o dr. Manuel Fradinho, presidente do Ginásio Clube, no momento em que outorgava a escritura

Torneio de Viareggio

DUKLA, O-ATALANTA, O NO PRIMEIRO JOGO

VIAREGGIO, 31. — (F. P.) — Começou ontem o Torneio Internacional de Juniores de Futebol de Viareggio com um único encontro entre clubes do grupo «A» das poules, o Dukla de Praga e o Atalanta

de Bergamo, que empataram a zero bolas.

Tomam parte no torneio oito equipas italianas e oito equipas estrangeiras, distribuídas por duas poules, assim constituídas:

Poule A: Fiorentina, Partizan de Belgrado, Lanerossi Vicence, Bayern Munich, Internazionale de Milão, Dukla Praga, Steaua Bucureste e Atalanta Bergamo.

Poule B: Juventus de Turim, Boca Juniores, A. S. Roma, Rijeka, A. C. Milão, C. S. K. A., A. C. Torino e Benfica.

As «24 horas de Daytona»

DAYTONA BEACH, 30 — Começaram esta tarde a disputar-se as «24 Horas de Daytona», prova destinada a carros de GT, Desporto e Protótipos e que é a primeira do Campeonato Mundial de Construtores, deste ano.

Os «Porsche», «Ferrari», «Matra» e alguns carros americanos são os grandes animadores da corrida que só amanhã à tarde terminará.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

GRANDE CARNAVAL das AMENDOEIRAS

Hotel Alvor Praia

A EUFORIA DOS RITMOS DO BRASIL
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
2 CONJUNTOS PRIVATIVOS
1 RANCHO REGIONAL

PROGRAMA GERAL

4 bailes

Dia 7 Baile Regional (traje normal ou regional)
Dia 8 Baile Alvor (traje espacial... lunar de preferência)
Dia 9 Baile Séc. XIX (trajes do séc. passado... leques e maxi-salas)
Dia 10 Baile de Gala das Amendoeiras (traje de cerimónia)

4 ceias

Ceia típica Dia 7 Dia 8 Ceia lunar
Ceia Eça de Queiroz Dia 9 Dia 10 Ceia de gala

4 acontecimentos históricos

Dia 8 Lançamento do foguetão «Apoio 70»
Chegada à Luz às 03.00 h.
Desembarque na Terra e quarentena
Dia 9 Evocação do séc. XIX

4 concursos

Torneio de ping-pong Dia 7 Dia 8 Gincana Infantil
Rally surpresa Dia 9 Dia 10 Torneio de mini-golfe

4 reis

Eleição do par especial Dia 8 Dia 9 Eleição do par séc. XIX

Por dia e por pessoa em regime de penção completa:

quarto duplo (duas camas) com vista mar esc. 400\$00
quarto individual com vista montanha esc. 400\$00
quarto individual com vista mar esc. 500\$00
quarto duplo (cama de casal) com vista montanha esc. 300\$00

(Taxa não incluída)

Faça já a sua reserva:

Telef. 1380 (Portimão) ou no seu Agente de Viagens

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



ÊXITO! ÊXITO!!

ÚNICO EM LISBOA

MUSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA

DE MAURICE TOUBAS

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RUSSIA

CHÁ DAS 17 AS 19 H. E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA
GARAGE PRIVATIVA

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF. 714021 AV. ROMA, 48-B

DESPORTO

HOJE À NOITE

Ainda os incidentes de Leiria

Contradições do árbitro —salienta-se no relatório do Casa Pia

A direcção do Casa Pia A. C. voltou a reunir-se para se debruçar sobre o já famoso «caso de Leiria», mostrando-se inconformada com notícias e versões vindas a público, como expõe no seguinte comunicado:

1 — Em resposta ao comunicado do C. P. A. C. do dia 26, segunda-feira, elaborado nos termos correctos que são apurados dos casapianos, recebeu este clube algumas inacreditáveis e desproporcionadas afrontas. São, na verdade, inteiramente falsas as notícias postas a correr, em que se afirmou:

a) Terem os representantes do C. P. A. C. sido detidos, incriminados, julgados ou a aguardar julgamento;

b) Terem sido considerados expulsos na totalidade os jogadores do C. P. A. C.;

c) Que um delegado do C. P. A. C. entrou em acordo com representantes do União de Leiria, no dia 26, quando ambos os clubes eram ouvidos em «auto de notícia».

Porque se trata de afirmações infundadas e atentatórias do bom nome e dignidade casapianos, deseja-se refutar tão malévolas e gratuitas acusações, e dizer:

a) Os jogadores do C. P. A. C. e do União de Leiria foram todos ouvidos em «auto de notícia», no Tribunal de Leiria. Nenhum jogador casapiano, na circunstância, esteve ou foi detido, incriminado, julgado ou aguarda julgamento.

b) Em nenhum documento entrado na F. P. Futebol, nem em ocasião alguma esteve em causa a pretensa expulsão colectiva da equipa casapiana. Tal atoarda teve falsos propósitos delatórios.

c) Que o representante do C. P. A. C. presente em Leiria, na altura em que os jogadores dos dois clubes foram ouvidos em auto de notícia, apenas disse, isso sim, que o seu clube não desejava procedimento criminal contra quem quer que fosse, nem mesmo para com o jogador Ruas, do União de Leiria, que agrediu violentamente o nosso atleta Amorim, causando-lhe traumatismo craniano e tendo por isso sido assistido no Hospital de Leiria, para

onde foi transportado de ambulância. Aliás, como se sabe, foi esta agressão do jogador de Leiria o «rastilho» que originou a invasão do campo pelo público, daí resultando outras graves agressões aos nossos jogadores, tendo mais quatro recebido assistência médica no hospital daquela cidade, onde também foram observados, no dia seguinte, pelo médico designado pelo Tribunal de Leiria.

Salienta-se que, apesar de insidiosamente se ter propagado a existência de agressões mútuas, nenhum jogador do União de Leiria recebeu assistência hospitalar.

2 — O C. P. A. C. confirmou, no dia 28, a declaração de protesto do jogo, baseando-se em questões de facto sobre as infracções das Leis do Jogo.

Também, no dia 27, dirigiu ao Conselho Disciplinar da F. P. F. uma exposição, solicitando o inquérito aos factos ocorridos e enumerando larga e minuciosa relação das omissões do relatório do árbitro. Designadamente: a agressão de que foram vítimas os nossos jogadores e a sua assistência hospitalar; a invasão do campo; os depoimentos que foi solicitado a prestar no Comando da P. S. P. em consequência da alteração da ordem; as verdadeiras razões que levaram a suspender o jogo.

Outrossim, salienta-se as múltiplas contradições do árbitro nas declarações que tem prestado acerca das ocorrências verificadas.

3 — O C. P. A. C. agradece penhoradamente as inúmeras provas de solidariedade que tem recebido de muitos outros clubes e simpatizantes, desejando afirmar que aguarda tranquilo a conclusão do inquérito determinado superiormente e com ele a reposição da verdade.

4 — Finalmente, o C. P. A. C. lamenta e repudia um comunicado, divulgado na imprensa de ontem, dia 28, em que se pretende inverter a verdade dos factos ocorridos durante o incidente, com a finalidade, supõe-se, de criar uma aparente situação de defesa do principal implicado nas agressões aos nossos jogadores.

A SELECÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — «É quase certa a vinda da selecção portuguesa para as festividades que vão assinalar os vinte anos do Estádio do Maracanã», informa Luís Bayer no «Jornal dos Sportes», baseado em informação fornecida pelo dirigente Abelard França, da administração dos estádios da Guanabara.

Acrescenta: «O plano da A. D. E. G. é de colocar a selecção de Portugal contra um combinado constituído por jogadores do Vasco da Gama e do Flamengo».

«Por enquanto, estamos estudando a programação. Mas é fora de dúvida que o maior estádio do Mundo terá comemoração condigna na data em que completará vinte anos de uma actividade que contribuiu para transformar totalmente o futebol brasileiro».

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Passos Manuel-Campo de Ourique, Benfica Belenenses e Sporting-C. N. O. C. A., no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão (fase metropolitana) 5.ª jornada: Académica-Barreirense, B. P. M.-Sporting, Benfica V. da Gama, C. U. F.-F. C. Porto, Académica-Marinense e Ginásio Figueirense-Belenenses.

Campeonato Nacional da II Divisão: Montijo-CIF, Setúbal-Cruz Quebradense, Ilhabelum-Olivais, Galitos-Sangalhos, Naval-Fluvial, Combricenses-Sanjoanense, Leça-Sp. Figueirense e Esqueira-Gaia, no campo dos primeiros, às 21 e 30.

HALTEROFILIA — Taça Humberto Caldas, no

Ginásio do Sul, e no Lisboa Ginásio Clube, às 21 horas.

HIPISMO — Assembleia geral da Sociedade Hipica Portuguesa (relatório e contas), às 20 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de equipas: Acad. Amadora-Runa, Mercês-Sporting e Benfica-Ateneu, em seniores; B. Banheira-Belenenses, em seniores e juvenis, nas salas dos primeiros.

NATAÇÃO — Torneio mensal de Janeiro para nadadores de 8-9 anos, na piscina do Areeiro, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores: Faculdade de Ciências-Costa do Sol, no ginásio do primeiro, às 19 e 30.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores, I Divisão: Almada-C. Ourique, em C. Ourique, às 12 horas; II Divisão: Ajadense-Encarnação (9 h.), Oriental-Boa Hora (10 h.) e Costa do Sol-Sporting B (11 h.), em C. Ourique.

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de corta-mato, de veteranos (10 e 45 h.) e seniores masculinos (11 h.), nos terrenos do hipódromo do C. Grande; juniores femininos (10 e 30) e seniores femininos (11 h.), no Porto.

— Corta-mato, de captação, para jovens, em «Pina Manique», às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — 3.º «Rallye Targa»: prova complementar, em Bom Jesus, às 16 horas; afixação de resultados, no Ca-

sino do Bom Jesus, às 18 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão (Metropolitano): B. P. M.-Barreirense (Académico); Académico-Sporting (Académico), C. U. F.-Vasco da Gama (Naval Setúbal); Benfica-Porto (Luz), Ginásio Figueirense - Marinense (Liceu) e Académica-Belenenses (Universitário), a partir das 16 horas.

— Campeonato Nacional da II Divisão (femininas): Efaced-Esqueira (Pav. Galvão Teles), Olivais-Figueirense (Pav. Sport), Vilanovaense-Combricenses (Pav. Gaia) e Física do Norte-Ilhabelum (Pav. Gaia), às 16 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Galitos - Grilhões (Aveiro) e Académica-Porto (Universitário), res-

pectivamente, às 9 e 30 e 10 e 30.

— Campeonato Nacional da I Divisão (Feminino): Académico-Sanjoanense (Académico), Académica-C. D. U. P. (Universitário) e F. C. Gaia - Porto (Pav. Gaia), a partir das 15 horas.

— Grande Torneio de Juniores: Algés-Oeiras, Atlético-Maria Pia e Técnico-C. Quebrada, Física-Campolide, Moscardide-Casa Pia, Queluz-C. D. U. L., Liberdade-Carnide, Nacional-Pedrouços e Sporting-Ateneu, nos campos dos primeiros, a partir das 9.30.

CICLISMO — Campeonatos nacionais de ciclo-cross, para amadores (partida às 9 horas) e profissionais (partida às 10 e 30), nos jardins do Palácio do Cristal, no Porto.

HALTEROFILIA — Taça «Humberto Caldas», no Ginásio Clube Português, às 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (juniores): Atlético-Belenenses, no campo do primeiro, às 9 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. D. U. P.-Económicas (11 horas), Académica-Direito (11 e 15) e Benfica-Técnico (11 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Belenenses-Amadora (16 e 15) e Agromia-Mediana (11 e 30), nos campos dos primeiros.

— Torneio Nacional de Reservas: Agromia-Económicas (11 e 30), Académica-Direito (9 e 30), Benfica-Técnico (9 e 30) e Belenenses-C. D. U. L. (14 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional de Juniores: Académica-Belenenses (10 horas), Benfca-C. D. U. L. (15) e Técnico-Regentes Agrícolas (9 e 30), nos campos dos primeiros.

Vinte fortunas de 400 contos!

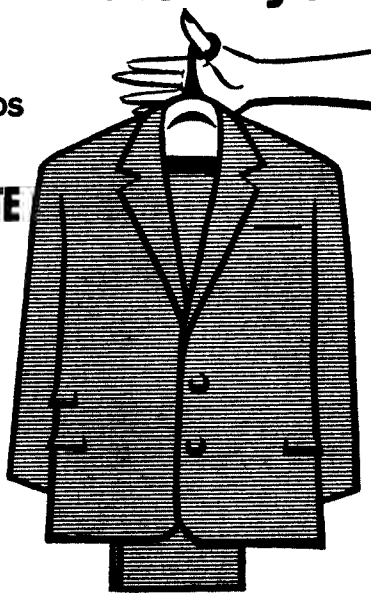
Os bilhetes da próxima Lotaria do Carnaval são divididos em vinte fracções. Isto significa que, cada «vigésimo» do bilhete contemplado com a sorte grande obterá, de prémio, a quantia de 400 contos.

O sorteio realizar-se-á no dia 7 de Fevereiro (sábado) e, além da «taluda» dos 8 000 contos, atribuirá mais 4 647 prémios.

É perfeito! é
PERSEC
LIMPEZA A SECO COM
MOVIN DC
um produto Bayer

HIGIÊNICO
BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.

DESODORIZANTE
ODORES corporais nos TEXTIS são completamente REMOVIDOS.



charlot
BOUTIQUE - HOMENS

AGORA

SENSACIONAIS SALDOS

HOMENS E RAPAZES

→ Rua da Trindade, 17-LISBOA ←

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme gigante em 2.ª semana
O OURO DE MACKENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de ação numa palpitante aventura!

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
Tomam parte no primeiro «Rallye» de Monte Carlo
Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45, 18.30 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Ken Clark e Daniela Bianchi cortam-lhe a respiração em
O CASO LADY CHAPLIN

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um movimentado «western»
O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall e Michele Girardon
Eastmancolor

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
QUE RICO PAR...
10 CONVITES PARA A MORTE

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O mais excitante filme da fabulosa série de James Bond 007 — mais violento e mais duro que nunca.

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com George Lazenby — Diana Rigg

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153/4
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Oscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
A DELIRANTE FARSA EXPLOSIVA COM NOVOS CÔMICOS FAMOSOS
4 BRUTOS NO OESTE
com «OS QUATRO BRUTOS» (celebre atracção da TV), Emma Penella e Darryl Cowl
A história de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão...
(Dialiscope) (Eastmancolor)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO DO APAIXONANTE FILME A SELVA DOS DIAMANTES
com James Garner e Eva Renzi
Uma aventura audaciosa em que se desafia o perigo pela posse de milhões de dólares em diamantes
Technicolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Amor e aventura a altas velocidades
Panavision-Color
BOLA DE FOGO — 500
com Frankie Avalon e Fabian

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Uma aventura no topo do Mundo!
Rock Hudson, Ernest Borgnine e Jim Brown em

MISSÃO NO ÁRTICO
Uma maravilha no ecrã-gigante — 70 mm

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor — Techniscope
MULHERES — LUXO DINHEIRO — PODER
2.ª SEMANA
OS HOMENS DE LAS VEGAS
com Elke Sommer, Jack Palance, Lee J. Cobb, Jean Sevak e Roger Hanin

ESTUDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 4.ª SEMANA
TRES QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª semana de encontros
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de 1970, em cinemascope e technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)

O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um caso desconhecido da última guerra!
OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS
c/ James Daly, Anna Maria Pierangeli

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma história moderna e provocante sobre o amor e o sexo...
2.ª SEMANA
MEIAS PRETAS
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)
O SENHOR DA GUERRA
c/ Charlton Heston e Richard Boone

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
OS LOUCOS DO AMOR A INVASÃO DA TERRA

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
EM 7.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-ÃO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª semana de encontros
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de Bob Fosse em cinemascope e technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)

O filme seleccionado para inaugurar o Festival de Cannes de 1969.

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45993
As 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER COM JEITO VAL...
GRITANDO

PLANETÁRIO GULBENKIAN

Em Fevereiro, realizam-se sessões no Planetário Gulbenkian nos dias 1, 14, 15, 21, 22 e 28, às 15 e 30 e às 18 e 45.
Igualmente, todas as quartas-feiras, às mesmas horas, haverá sessões dedicadas a estudantes.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. do Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. do Tapado, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, 7-A Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entre-campos, 760658).
AMOREIRAS — Amareiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lunegit, Avenida da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (70324) * Sá da Bandeira, R. Marques, 56 da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira, R. Marques, 29-A (48966-55601).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Pr. dos Coses Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfita, E. de Benfita, 44-A (782606) * Progresso, Estrada A-da-Moia, 64-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dente, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alentejo, 125 (30685-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linde, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Ffinder, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Península, Campo dos Martires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Romil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * Zema, R. General Justino Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRACA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * Ni-

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia de Circo».

TEATROS

VARIEADOS — As 20 e 45 e às 23: «Pega a palavra» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Esperteza Saloia» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «O monge da máscara negra» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Viva Django» (17 anos).
PARIS — As 21: «Que rico par...» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O vale do mistério» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Os punhais do vingador» (12 anos).
OLNEARTE — As 21: «A batalha de El Alamein» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
OLNE-ORIENTE — As 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «A cavalcada sangrenta» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «O Comissário X» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O homem que matou Billy Kida» (12 anos).
LYS — As 21: «Viver, amar, morrer» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Blue» (17 anos).

* Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Testemunha suspeita».
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Não matar» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O Senhor da Guerra» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A louca de Chaillet» (17 anos).

* Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Cerimónia secreta» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Que aconteceu em Campo Grande» e «O homem rico» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Espendor na selva» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «Romeu e Julieta» (17 anos).

* Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — As 21 e 15: «A maldição de Frankenstein» e «Homens sem rumo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O umbo Viking» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Cacadores de escarpas» e «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O O 1/4 e os Bikinis de ouro» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Charly» (17 anos).

«Esperteza Saloia»:

quatro meses de êxito.

Ao cabo de quatro meses de êxito, durante os quais muitas pessoas a viram e aplaudiram mais de uma vez, a revista «Esperteza Saloia» continua em cena no Maria Vitória, com o brilho e o sucesso da primeira noite.

Como se sabe, a já famosa revista é interpretada por um valioso elenco: Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal, com as atracções Helena Tavares e «The Melodies» e os artistas Vítor Mendes, Dina Mariana e Cristina Cassola, além de um gentil friso de jovens actrizes e de um escultural e alegre «ballhet» internacional. Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam este sensacional espectáculo. Aos domingos, há também «matinées», às 16 horas.

SINTRA — Simões — R. Heliodora Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088).

* Outra Banda

ALCOCHETE — Gamero — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 224020).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Telefone 224302).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barracas, 50-A.
MOITA — Silva Rocha — R. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montijo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocagosa — R. do Romeu (Tel. 28425); Belas — B. Santos Nicolau (Tel. 29330).
SEIXAL — Godinho — L. do areia, 5 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS, ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 * Companhia das Águas, 537011 * Gás, 861353 * Gás, 861353 * Gás, 861353.
BOMBEIROS — Sapeadores, 322222. Voluntários, 538524.
POLÍCIA — G. N. R. — serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marinha, 326456 * Viagem e Trânsito, 22205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Estabelecimento permanente, 766161 * Enfermagem de emergência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue oxigenado e soros, 771168 * 71169 * Transfusões, soros e oxigenio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial T. Paço, 325345 * Estação marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA
(Maiores de 15 anos)
E. da Torre — Lumiar — 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE

RESTAURANTE O POSTO SHELL
AZEITÃO
Telef. 228243/4 — Na Estrada Lisboa, Setúbal e Algarve
ABERTO DAS 7 AS 2 DA MADRUGADA
PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO E ALEGRE
MARQUE JÁ A SUA MESA

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
2.ª-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
R. Tomás Ribeiro, 63

UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
RESTAURANTE QUINTA DES.VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
— Parque privativo para automóveis —
▲ AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Vamos assistir em breve a uma explosão turística

— afirmou-se na reunião de hoteleiros da Costa do Sol

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Montalegre, -1,2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 9°; Funchal, 14°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 7°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°; na água do mar: 13°.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS E AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste, podendo soprar, por vezes, com rajadas; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.



Amanhã
Nascer às 8 e 43
Ocaso às 18 e 57



Dia 6 Dia 13 Dia 21 Dia 1

MARES:

PREIA-MAR: Dia 31 — 10 e 03 (3,3 m); 22 e 47 (3,3 m).
Hoje — 11 e 30 (3,2 m). Dia 2 — 0 e 20 (3,3 m); 18 e 04 (3,3 m). BAIXA-MAR: Hoje — 3 e 38 (1,6 m); 16 e 18 (1,6 m); Dia 1 — 5 e 06 (1,6 m); 17 e 42 (1,6 m). Dia 2 — 6 e 30 (1,5 m); 19 (1,4 m).

Imprensa não-Diária

Decorreram esta tarde as eleições dos novos corpos gerentes da Imprensa não-Diária. Os presidentes da assembleia geral e da direcção são os dres. José Galamba de Oliveira e Rogério Peres Claro.



O gigante Mondjane quando ainda não tinha o osso de vitela na bacia

O GIGANTE MONDJANE (COM UM OSSO DE VITELA NA BACIA) INTERNADO EM BADAJOZ

«Gabriel Mondjane, o gigante que eu trouxe de Moçambique e apresentei na Feira Popular no último Verão, adoeceu efectivamente, em Badajoz, onde actuava num circo» — disse-nos, esta manhã, pelo telefone, o sr. Mário Chora, alentejano residente em Elvas.

Sofrendo de uma enfermidade nos ossos da bacia (segundo telegrama da A. N. F.), Mondjane foi hospitalizado na Residência Sanitária de Segurança Social de Badajoz.

Operou-o o dr. Juan Enriquez, que lhe extraiu um quisto da anca e lhe enxertou um osso de vitela devidamente preparado, enviado por um instituto médico de Kiel, na Alemanha Federal.

Um telefonema para Badajoz proporcionou-nos as seguintes curiosas informações, que um telegrama da A. N. F. mais tarde confirmou: «à mesa normal de operações foi necessário adaptar outra devido à estatura invulgar do doente (2,61 m), considerado o homem mais alto do mundo».

Depois da operação (televisada em circuito fechado) foi necessário «fabricar uma cama, soldando vários ferros, para deitar convenientemente o gigante moçambicano».

Ignora-se quantos dias ficará Mondjane (200 quilos de peso) internado em Badajoz.

«Esta reunião visa o estudo de um plano de acção para a promoção turística da zona da Costa do Sol. É de esperar que, findos os trabalhos, possamos apresentar superiormente um esboço de programa» — afirmou-nos, esta manhã, o sr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, pouco antes de uma reunião (no Pavilhão de Congressos, no Estoril) em que participam cerca de 60 hoteleiros e representantes do Turismo português no estrangeiro.

Entre estes, vimos Cesar Faustino, director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo; arq. Carlos Lameiro, da Casa de Portugal em Nova York; Jorge Dias, da Casa de Portugal em Londres; Miguel Jardim, Manuel Arez, dr. Manuel Alexandre, D. Manuela de Sousa e Nuno Sampaio Soares, dos Centros de Informação do nosso País, respectivamente, em Copenhague, Hamburgo, Munique, Génova e Montreal; e Rocha Ramos, da delegação da S. E. I. T. em Madrid.

Na sessão inaugural, presidida pelo eng.º Álvaro Roquete, director-geral do Turismo, que se encontrava ladeado pelos dres. Serra e Moura, drs. Dinis da Fonseca, Manuel Rocha e Teodoro dos Santos, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, abriu os trabalhos, dizendo algumas palavras sobre a finalidade da reunião, após o

que o dr. José Lobato, técnico do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral do Turismo, apresentou uma comunicação em que forneceu numerosos elementos sobre a rentabilidade hoteleira e a estruturação das contas de exploração de hotéis da zona da Costa do Sol, com o objectivo de determinar um ponto crítico.

Começando por afirmar que «desde 1960 o movimento turístico hoteleiro (estrangeiros) da Costa do Sol tem vindo a crescer a uma taxa média anual de 7%», o dr. José Lobato continuou:

«Esta evolução que é superior à verificada, no mesmo período, em Lisboa (cidade) (+5%) é contudo bastante inferior à do Algarve (+23%) zona que em 1960 dava os primeiros passos «turísticos» e da Madeira (+13%). É preciso no entanto dizer que para estes resultados muito contribuiu a precessão entre 1967 e 1968 (também sentida no Algarve) a qual, todavia, não atingiu a Madeira (aqui e em termos globais, os ingleses foram substituídos pelos americanos, nórdicos e alemães).

Mais adiante, informou:

«Relativamente à Costa do Sol os valores do 1.º semestre do ano passado mostram uma ligeira tendência para a recuperação (+7% em nacionais e +13% em estrangeiros) embora não tenham ainda atingido os verificados em 1967 (— 15% em estrangeiros).

Numerosos quadros estatísticos do e comentavam as informações fornecidas.

«Vamos assistir a uma explosão turística»

Na sessão da tarde, o dr. Preto dos Santos, da T. A. P., apresentou uma comunicação intitulada «Perspectivas do desenvolvimento do

transporte aéreo. Problemas comuns à indústria hoteleira». Depois de afirmar que «a conquista de afluxos turísticos não se consegue, na generalidade, usando os voos ou acomodações hoteleiras como fulcro de motivação», o dr. Preto dos Santos sugeriu, mais adiante:

«Uma integração de reservas inter-hoteleiros por aglomerado turístico conduziria à baixa de custos de comunicações e facilitaria a todos que se atingisse mais de perto o desiderato da venda: nem utentes sem lugar, nem lugar sem utentes.

Depois de falar das novas possibilidades surgidas para o Turismo graças à próxima entrada ao serviço da aviação comercial dos «Boeing 747», o dr. Preto dos Santos disse:

«Vamos portanto assistir em breve a uma explosão turística. Em 1968 as Companhias regulares transportaram 260 milhões de passageiros dos quais 140 milhões viajaram por razões turísticas. As previsões de passageiros — e é de notar que as previsões de tráfego têm sido feitas ultimamente tão sistematicamente ultrapassadas — são de 580 milhões para 1975 e 770 milhões para 1980. Não é difícil prever que, desse tráfego, a percentagem de turistas vai ser superior aos 54% de 1968.

E mais adiante: «Da expansão das actuais estruturas dependerá a escolha de uma das opções seguintes: ou o desenvolvimento turístico no País será limitado pelas estruturas existentes ou a expansão das estruturas trar-nos-á para a primeira plana dos países turísticos.

A reunião termina amanhã, com uma sessão de trabalhos às 10 horas, seguido de almoço oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

INCIDENTE FRONTEIRIÇO

(Continuação da 1.ª página)

Se as informações fornecidas por Tegucigalpa a respeito deste incidente são exactas, trata-se certamente do incidente mais grave ocorrido entre os dois países desde a «guerra de cinco dias» de Julho de 1969. O comunicado oficial honduriano, com efeito, indica que foi desencadeado um ataque por uma centena de soldados salvadoreños contra o lugarejo de La Ta-

bla. Os combates teriam durado quatro horas e os agressores teriam finalmente batido em retirada depois de terem tido uns trinta mortos nas suas fileiras. Uma hora depois da retirada dos militares salvadoreños, quatro aviões do Salvador — sempre segundo as Honduras — teriam bombardeado posições hondurianas na região de Napulaca, no mesmo sector, bem como na localidade de triunfo, mais a leste.



A M A N H Ã
«MATINÉE»
AS 17 HORAS

SALÃO RESTAURANTE
CECILE DEVILE

● CALLI CALLI
● LIDIA RIBEIRO
● STARLIGHT SHOW

Música para dançar:
CONJUNTO
JUAN DE AIZA
COM TITICA

FILARMÓNICA
FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

Maiores 17 anos

PREÇOS
Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA

Hoje, às 17 h.

Matinées infantil

(Maiores 6 anos)

às 21 e 30

«O Senhor da Guerra»

(M. 17 anos)

Amanhã, às 17 e às 21.30 h.

«Onde está o Jack?»

(Maiores 17 anos)

Ambiente climatizado

SEGUNDA-FEIRA, DIA 2

PELAS 14 HORAS

INAUGURAÇÃO

DA
PAPELARIA ● LIVRARIA ● TABACARIA
DISCOTECA ● BIJUTERIA

DE

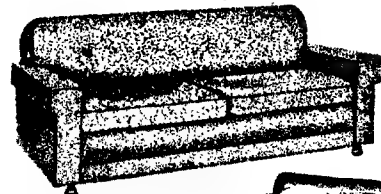
ANTÓNIO CALVÁRIO

(com uma sessão de autógrafos)

RUA CARLOS DA MAIA, 28-B

(a Campo de Ourique)

PATENTE/ E.U.A. EUROPA

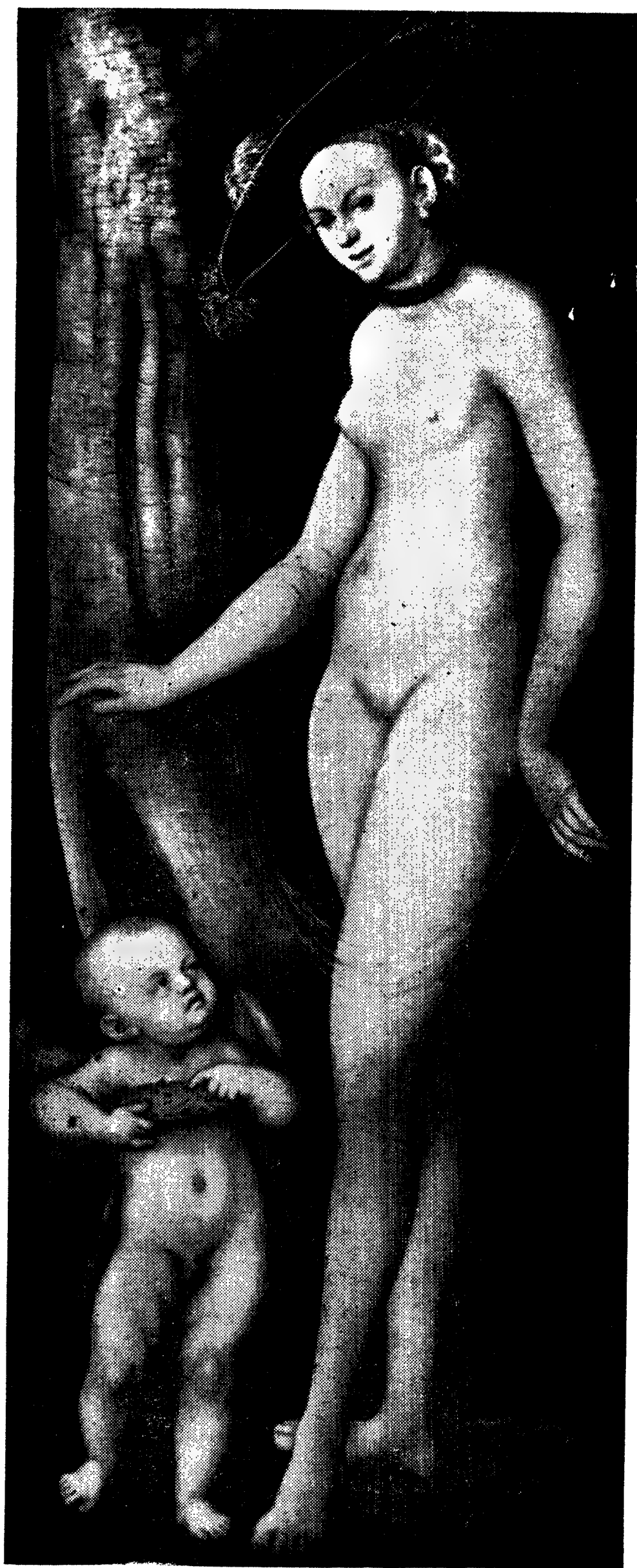


EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 318/C
LISBOA

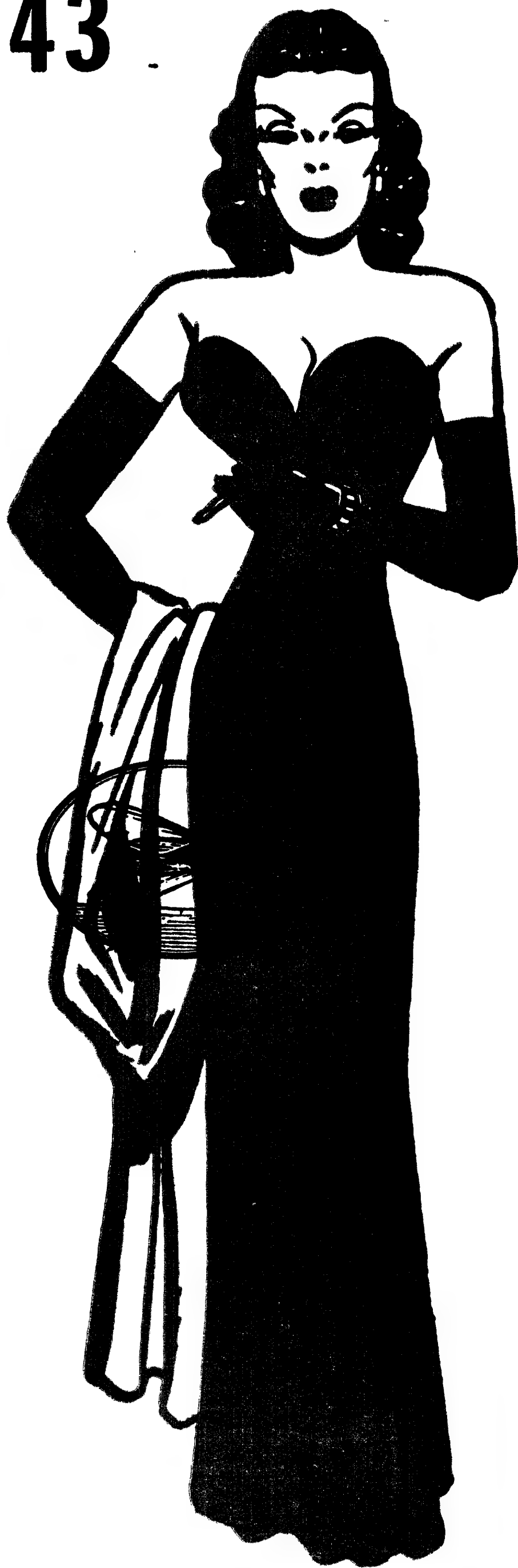
A MOSCA

APRESENTA

43



A MULHER



CHERCHEZ LA FEMME...



Durante séculos, o homem dispôs à sua vontade. O mundo era dele, e a mulher — como parte desse mundo — dele era também. O resultado foi uma sociedade que teve a mulher por adorno, mais ou menos destinado a «servir» o seu amo e senhor — o homem. Talvez não seja exagero dizer que a mulher não foi, durante séculos, mais do que um galgo, um cavalo, ou um automóvel do património de Sua Excelência o homem, e que Sua Excelência o homem, tendo-a feito como ela era, não a tomou a sério. Poderia lá tomar-se a sério um lulu de luxo, que tinha por objectivo pavonear-se, para deleite do dono? É claro que, mesmo adorno, a mulher exercia uma função: servia de montra. Quantos mais berloques e berloques tivesse, mais rico se revelava o dono, e como adquirir bens era o principal objectivo de Sua Excelência, a mulher servia-lhe de mostruário de haveres. Nestas circunstâncias, a dama aristocrática e a dama burguesa — não exercia qualquer função social, não existia como ser humano. Alguém se lembraria de mandar uma montra estudar? Alguém se lembraria de consultar uma montra? Com o evoluir da sociedade, sobretudo depois da Revolução Industrial, que está na base do desenvolvimento e da importância da classe média, a mulher teve de criar os seus próprios adornos para obter quem lhe custeasse a vida, e surgiu a mulher prenda-da, que, além de cozinhar, tocava piano, bordava e falava línguas. O panorama, porém, não se modificou senão muito superficialmente: Sua Excelência continuou a manter a sua «propriedade» feminina no lar, uma espécie de ilha, ou de oásis, rodeado, por todos os lados, de um mundo hostil, em que a mulher não desempenhava qualquer função e com o qual não tinha nada a ver. Que fosse uns versinhos, vá — mas que estudasse, que entendesse, que participasse, não!

Nestas circunstâncias, não espanta que a mulher se ocupasse com as ninharias que muitos hoje julgam atributos do seu carácter.

ter «feminino»: a intriga, a maledicência, o falatório, o amor ao vestuário, a paixão por berloques e berloques e o mais que é próprio de cérebros pouco desenvolvidos — Sua Excelência passava séculos a transformar a vida num animal inútil, que a vida estava a tornar cómico, e, enquanto a vida não se modificasse, a mulher tinha de continuar «feminina». O que é curioso é constatar que, Sua Excelência, tendo feito a mulher à imagem e semelhança dos seus interesses, julgava a obra da Natureza, e não sua! Para sacudir a água do capote, para se justificar e para manter a mulher no «lar», Sua Excelência o homem desconhecia, ou fingia desconhecer, o processo socioeconómico que reduzira a mulher à situação de mula ajazada à última moda, e atribuía a sua inferioridade à natureza. Vale a pena citar algumas deliciosas opiniões sobre este assunto — opiniões mais do que esclarecedoras...

A mulher, criança doente e doze vezes impura.

A. DE VIGNY («LES DESTINÉES»)

Não erra quem pensa o pior possível das mulheres.

JOHN HOME

Estinge, hidra, vibora, leoa — que é tudo isso comparado com a raça execrável das mulheres?

ANAXILAS

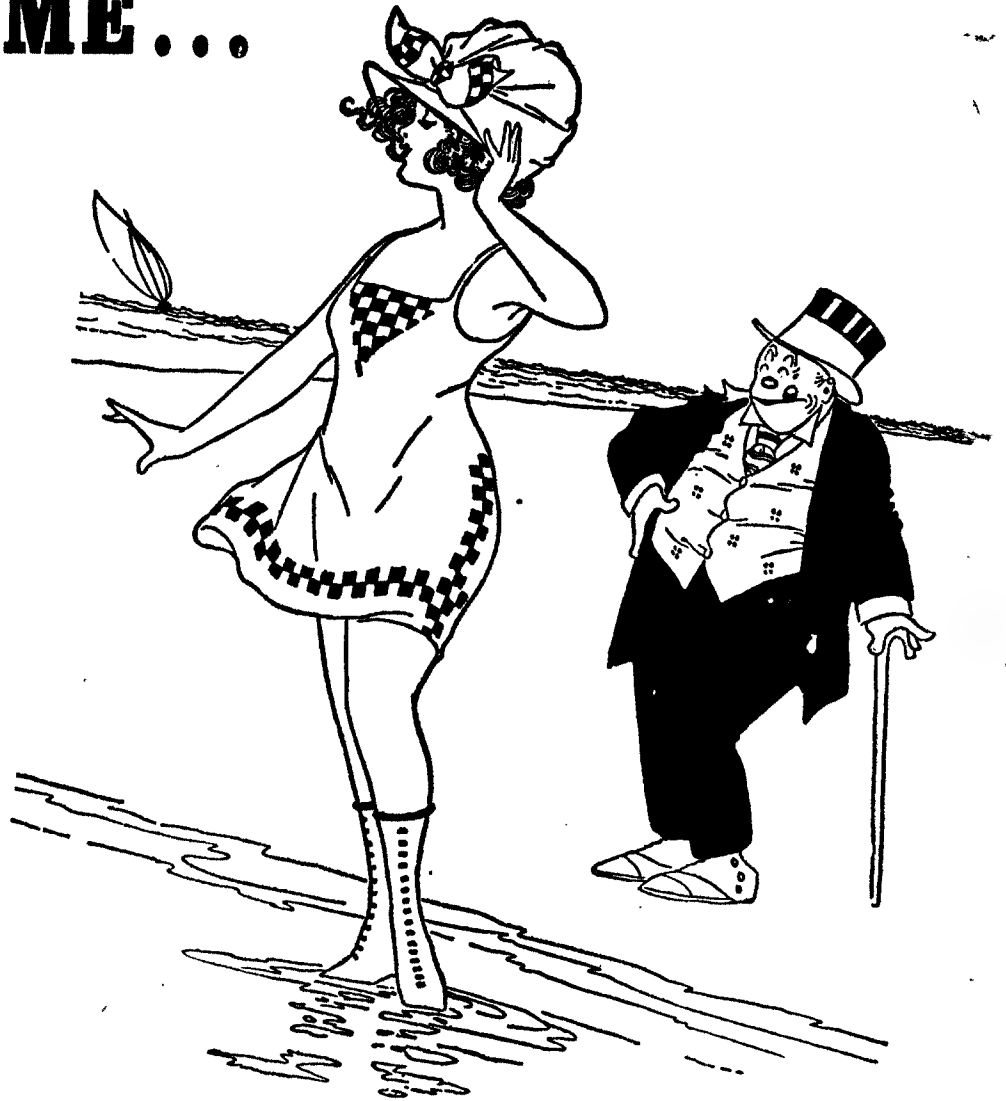
Mas o que é a mulher? Apenas uma das asneiras agradáveis da Natureza.

HANNAH COCOLEY

As mulheres são a alma de todas as intrigas. Deviamos aprisioná-las nos seus lares e fechar-lhes as salas do Governo.

NAPOLEÃO

As mulheres são de tal forma prejudiciais ao género humano, que mes-



mo as melhores fazem a infelicidade dos seus maridos.

HESÍODO

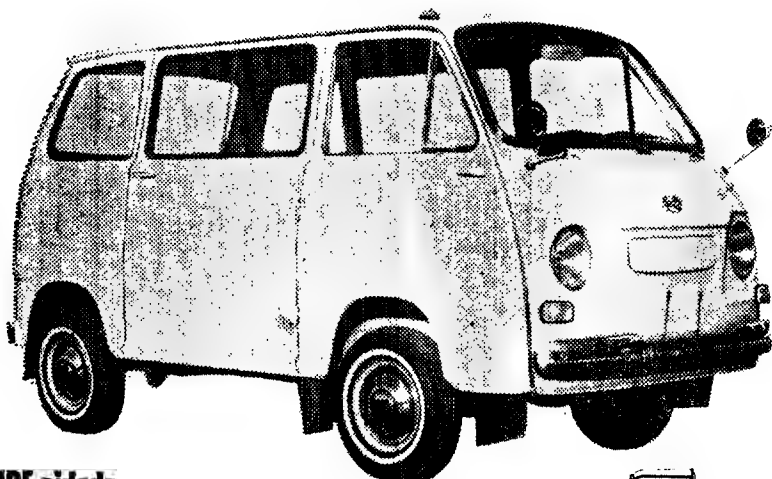
A lista é infinita, como infinita é a lista das doulas opiniões de Sua Excelência acerca da função «natural» da mulher: tomar conta do lar, cozinhar e educar as crianças. Para quê dar exemplos, se eles ainda agora aparecem frequentemente nos discursos. É que o tempo modificou o panorama descrito: a mulher foi-se emancipando até quase se equiparar ao homem nos países mais civilizados ou mais industrializados. Hoje, a mu-

lher-adorno, a mulher do velho «eterno feminino», a mulher deliberadamente mantida na ignorância, a mulher «hobby» do homem, a mulher que vive à custa do homem, é uma relíquia do passado, que apenas subsiste nos países de economia vinculada à grande propriedade agrícola.

Há, assim, dois mundos femininos — um habitado por relíquias perfumadas do passado, e outro em que vivem as verdadeiras mulheres do presente.

Este número de «A Mosca» é dedicado a esses dois mundos.

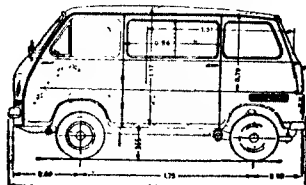
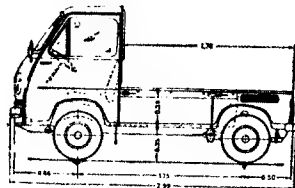
SUBARU SAMBAR



na **GRANDE** cidade
a **PEQUENA** entrega
da **GRANDE** empresa

A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l. aos 100 kms.
4 amplas portas. 4 velocidades.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 50 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a carrinha ideal no seu género.

um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**



Representante:

SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC - LISBOA
TEL. 56 01 56

A MOSCA

Diário de Lisboa

EVÁRIO

Nota de abertura ★ Dicionário da mulher corrente ★ A mulher na garrafa
★ Guidinha ★ Melga ★ Quim com elas
★ Teste ★ Mulher vista por um peixe ★
A mulher de Epaminondas ★ Como elas se imaginam

Colaboraram neste número: **Sttau MONTEIRO**, **Mário ZAMBUJAL**, **Pedro ALVIM**, **Joaquim BENITE**, **Carlos FERREIRO**, **Alice NICOLAU**, **Torquato da LUZ**, **João PAULO GUERRA**, **Amadeu LOPES SABINO**



A PARTE — Todas as mulheres são mulheres «à parte», mas umas são-no mais do que as outras, nomeadamente as nossas, sejam elas as nossas esposas, as nossas mães ou as nossas filhas. É preciso, todavia, lembrar que no seu íntimo cada mulher se considera «diferente», «excepcional», «à parte». Ninguém sabe ao certo em que é que elas fundamentam esta opinião que de si mesmas têm, mas a verdade é que neste ponto assemelham-se aos homens. Haverá algum homem que não se considere «um caso à parte»?

B. B. — A mulher B. B. imita a Bardot e funciona intimamente como imagina que funciona a B. B. Grandes sorrisos, expressão ingénua mas apimentada, aparente franqueza e uma espécie de infantilidade que não engana ninguém e nem sequer a engana a ela. Com tempo, envelhece e fica sem nada. Os maridos, passados anos, perguntam-se porque é que casaram com elas e não percebem. Nem eles nem os amigos. Os conhecidos tomam-nos por parvos e é bem feito porque foi por parvoíce que eles casaram. Nota importante — a mulher B. B. bebe Eurlcola a que chama Coca-Cola.

CIUMENTA — Uma vulgaridade. A mais mulher das mulheres. O marido tem sempre amantes ou se não tem está para ter. Fareja indícios. Não raro encontra cabelos louros no casaco do consorte.

DEVOTA — A mulher devota escolhe logo no início da sua carreira de mulher aquilo a que vai ter devoção. Quando resolve dedicar-se inteiramente ao marido traga-o e quando resolve dedicar-se inteiramente aos filhos trama-os. De qualquer das formas trama-se. O marido da mulher devota tem de lhe dizer tudo, tudo, tudo tudo, tudo e esquece-se sempre de qualquer coisa, o que dá sarilhos. A mulher devota acompanha todos os passeios da carreira do marido e conhece os colegas de trabalho, o patrão e os amigos. Quando a mulher devota re-

Dicionário da mulher corrente

solve que o marido precisa dum aumento vai ela própria falar com o patrão dele. As menos incomedativas das mulheres devotas são as que se devotam à caridade porque enquanto chateiam os pobres, não chateiam a família.

ETERNA — A mulher eterna é a que não envelhece — diz ela. O resultado está à vista: continua a usar mini-saias depois do 40.º aniversário, veste-se como se fosse «teen-ager» e não dá pelos sorrisos que provoca. A mulher eterna pinta-se excessivamente e a sua frase preferida é «A gente tem a idade que sente». É claro que todos «sentimos» a idade dela ao vê-la passar. Para manter a sua «eternidade», frequenta os locais frequentados pela juventude e dança — mal — as danças dos jovens. O seu mundo oscila entre o cómico e o trágico, mas vai-se tornando cada vez mais trágico com o decorrer do tempo.

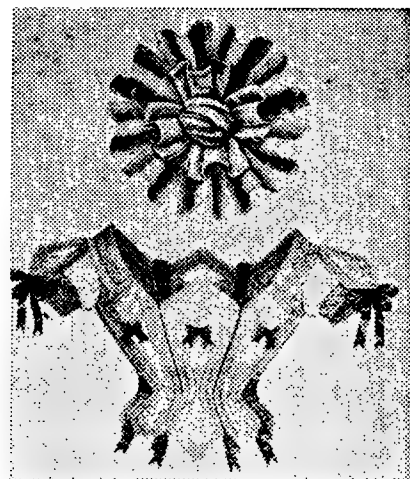
FEMININA — A mulher feminina é um animal insuportável que ficou do século passado para mal dos nossos pecados. Não sabe abrir a porta do armário da casa de banho. Não sabe amarrar carapaus. Não sabe ir à Companhia do Gás pagar a conta do mês passado. Não sabe mudar uma roda do carro. Não sabe a quanto está o bacalhau. Não sabe o que há-de fazer para o jantar. Não sabe nada senão chatear toda a gente na firme convicção de que quanto menos souber mais feminina é. Em seu entender os homens foram postos neste mundo para a servir e, por motivos que ninguém conhece, acha que eles ainda lhe devem ficar gratos por ela existir.

GORDA — Gorda, dizem-na. Ela não. Ela acha que está um pouco cheta, um tudo nada a atrair para o forte. Mas pesa-se. De cada vez que se pesa aumenta o peso das suas preocupações. Faz dieta. Como faz

dieta, tem fome. Como tem fome, come. Como come engorda. E continua gorda.

INTELLECTUAL — Pode não ter miopia ou vista cansada — mas tem óculos. Tem um pente — mas penteia-se pouco. Não lhe apetece ler — mas ninguém a vê sem um livro, o último, o polémico, o discutido. Tem sempre à mão um maço de cigarros (de preferência sem filtro) e um «stock» de palavras reconhecidamente intelectuais: mensagem, comunicação, válido, problemática, estruturas, infra-estruturas, etcetresturas.

MÃE — A mulher é «Mãe» por natureza — todos o sabemos — mas algumas há que o são por natureza, por profissão e por vocação. A vida para a mulher-Mãe não existe. Que lhe interessa a ela o que se passa no Biafra ou no Vietnam quando tem de dedicar toda a sua atenção ao arranhão que o Pedrinho tem no joelho e às salas da Manecas? A mulher-Mãe não lê. A mulher-Mãe não vê. A mulher-Mãe não pensa. A mulher-Mãe não sabe. A mulher-Mãe casa para ter filhos e, uma vez obtidos os mesmos, desinteressou-se do marido que, aliás, nunca passa dum acessório. A mulher-Mãe, FELIZMENTE, tende a desaparecer.



PROGRESSIVA — Ela está a pau, atenta ao progresso. Ela acha que o progresso progride pouco em relação à sua sanha progressiva. Considera que a moda deste ano não mudou suficientemente a moda do ano passado. Lê as revistas estrangeiras. Quer ir à frente, sempre na primeira fila. Sente-se naufraga no mar da média burguesia. Tem uma frase-chave: «Não acompanhar o progresso é progredir no atraso».

SEDUTORA — A mulher sedutora é a mulher que se seduz, na firme convicção de estar a seduzir um homem. Passou de moda a sedução à la Marlene Dietrich e está na moda a sedução à «living theatre». A mulher sedutora tem duas vantagens: é facilmente seduzível e delta pouco Vermouth nos Martinis. Tem, por outro lado, um inconveniente: envelhece depressa. Nota importante: é de abandonar aos vinte e cinco anos.

TIA — Evidentemente, é a mana da mana-mãe ou do mano-pai. Passou irremediavelmente dos 38. É muito amiga dos sobrinhos. Dá sempre prendas e chocolates. A mais convidada da família para as festas que a família dá. Todos gostam da tia. No fundo todos têm um secreto desejo de casar a tia. Quando se assentam as baterias num possível candidato, arranja-se uma reunião e um chá. As cinco. É o five o'clock tia.

33 1/2 — É a mulher-disco. A mulher da conversa à roda. Roda-fala, roda-fala, roda-fala... Rotações, recomendações, opiniões, declarações, contestações / Mesmo sôzinha / Sôzinha com os seus botões / Ela fala, fala, fala / Quando se cala? Quando se cala? / Quando o marido cansado / Desnorteado / Disposto à bulha / — Catrapuz — lhe parte a agulha!

«UP-TO-DATE» — A mulher «up-to-date» é nova e lê a «Elle» e a «Marie Claire». A mulher «up-to-date» tem «pick-up».

A mulher «up-to-date» usa mini-saias, calças, maxis e o mais que toma por «up-to-date». A mulher «up-to-date» ouviu falar do Marx, do Guevara, do Fidel, do Steve McQueen, da Bárbara Streisand, do presidente Mao e dum que morreu chamado Kennedy. A mulher «up-to-date» distingue os filmes que vale a pena ver dos que não vale a pena ver e não é tão inculta como se julga — sabe, por exemplo, que a Bárbara Streisand canta e que o Marx é um dos quatro irmãos que faziam fitas cómicas no tempo da Maria Cachucha. A mulher «up-to-date» não tem a menor ideia do que se está a passar no mundo e do que está a acontecer no seu tempo. A mulher «up-to-date» mata moscas com uma bomba de aerosol, usa desodorizante e gosta de comida «fina» como, por exemplo, de puré de batata cor-de-rosa e da especialidades do «snack» lá do bairro. É moderno.



8-10
T02



Carnaval TORRALTA

NA PRAIA DE ALVOR · ALGARVE

TONICHA

GABRIEL CARDOSO

e a brasileira

TERESINHA REIS

Música toda a noite
pelos conjuntos

ARMANDO QUATORZE

com a vocalista CHONI PARGA e

L/ÀS BAND

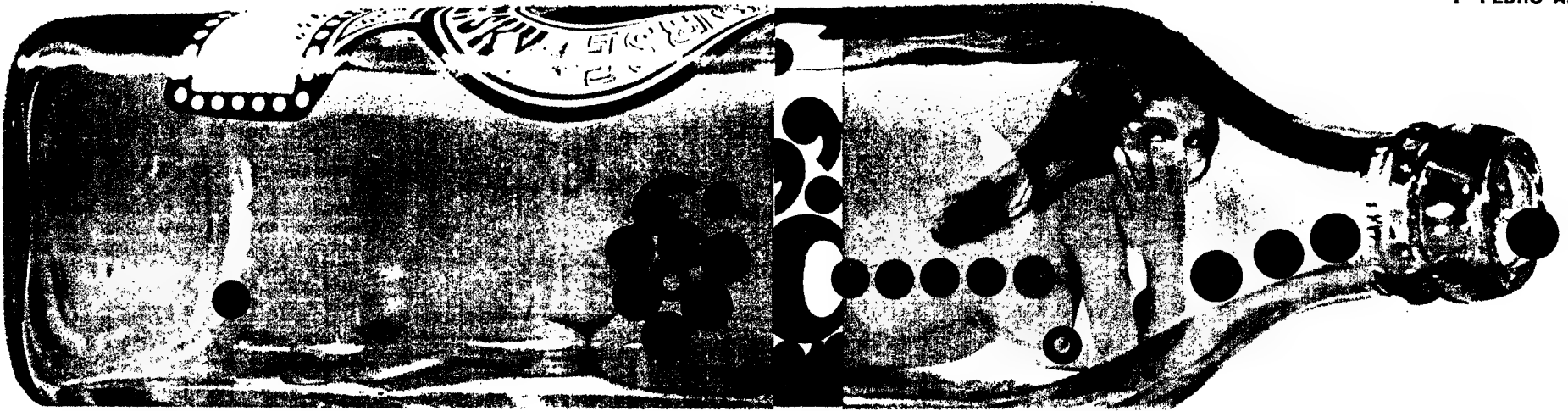
Reservas: Lisboa Tel. 5 17 48
Portimão Tels. 3211 3128 3253

Entrada 100 \$ 00

M/15 anos

A MULHER NA GARRAFA

I PEDRO ALVIM



A garrafa monstruosa foi descarregada numa cave dos subúrbios às cinco da madrugada. Tinha três metros de comprimento e dois de largura. O vidro era de uma transparência notável. «Exacto. Era isso mesmo o que eu queria» — disse Emérito Epicurista Salgadinho.

«Importa-se que eu lhe dê o braço?»

Clara Klaus Castro-pim ficou verdadeira-

mente surpreendida. Pois não era Salgadinho, seu colega de repartição, um tímido de voz gaga? Podiam contar-se pelos dedos as palavras que tinham trocado entre si no decurso de cinco anos. E, agora, inesperadamente, aquele pedido no vaivém da Rua Nova do Almada...

«Pois sim» — disse a rapariga.

Quando, nessa noite, entrou em casa, Salgadinho levava consigo um braço de mu-

lher. Desembrulhou - o na cave e ficou a contemplá-lo durante minutos.

«Que lindo cotovelo!»

Depois, com uma grande pinça, colocou o braço no interior da garrafa. Era um braço moreno, muito bem desenhado, que se ia afunilando, afunilando, e terminava nuns dedos longos de unhas compridas.

De olho sempre

atento, Emérito Salgadinho buscava, pela cidade, as peças que lhe faltavam. Arranjou a primeira coxa feminina ao passar na Rua da Rosa: levantou os olhos para uma varanda sem resguardo e viu-a, oblonga e branca, mal tocada pela renda amarela da combinação.

«Ora, toma que já és minha!»

E, à noite, no silêncio da cave, colocou a coxa dentro da garrafa.

«Um selo de cinquenta centavos.»

Gentil, a funcionária dos C. T. T., ali na estação postal da Praça de Camões, estendeu o selo, entre os dedos, a Emérito Epicurista Salgadinho — e ele, rápido e discreto, tomou-lhe imediatamente a mão. Meteu-a no bolso do sobretudo e seguiu o seu estranho caminho... À noite, na cave, garrafa com ela.

«Que me está a acontecer?!» — gritou uma jovem passageira do eléctrico via Carmo. — Estou a perder a cabeça!»

Emérito, com um olhar afiado, cortou-lha cerca pelo pescoço. Catrapuz! dentro de um saco de plástico. «É uma cabeça bonita — pensava. — Os cabelos puxados para a nuca, uma testa fina, um nariz pousado em aromas subtis... Aquilo vai ficar um encanto!»

Aquilo, como facilmente se calcula, era a construção dentro da garrafa. Peça a peça, uma estranha mulher nascia no seio do enorme invólucro de vidro. No silêncio da noite suburbana, bebendo goles de «whisky», Emérito Epicurista Salgadinho desfrutava o prazer da criação. Olhava um braço — e dizia «Clara!» Tocava numa coxa — e dizia «Amélia!» Mexia num pé — e dizia «Fernanda!» Era um espanto,

uma loucura, o infinito dentro de uma garrafa. Salgadinho vibrava, ascendia ao tecto, o «pick-up» no chão da cave a ritmar-lhe os gestos precisos, milimétricos, suaves.

«Isto vai! Isto vai!» — E, numa pausa maravilhada, acendia uma cigarrilha, uma «negrita», um cigarro de filtro. Olhava, pesaroso, o «whisky» de contrabando que cada vez era menos. Mastigava uns «pickles», fazia o pino, assobiava.

«Até que enfim tenho mulher que me serve» — esta exclamação saiu da boca de Emérito Epicurista Salgadinho ao cabo de um mês de porfiado trabalho.

A deliciosa mulher «puzzle» aguardava dentro da garrafa. Salgadinho não hesitou mais, perfumou-se dos pés à cabeça, soltou um grito de vitória e foi-se introduzindo pelo gargalo. Acomodou-se, devidamente, no bojo da garrafa, estirou-se todo junto da sua amada e, cerrando os olhos, disse para o mundo:

«Agora — a rolha!»



«A MOSCA» INFORMA QUE ESTE ANÚNCIO FOI PAGO

EDITAL

Constou que o Homem, essa instituição internacional de consumo corrente que por triste acaso povoa «a Mosca» ía esta semana, debruçar-se em termos menos justos sobre a dignidade e a reputação do sexo feminino, também muito injustamente chamado «sexo fraco», e sem o qual a sua (deles) vida não seria mais do que um charco estagnado e lodoso num deserto sem horizontes.

É do nosso feminino conhecimento, portanto, o ataque que vai ser desencadeado contra o bem supremo da Humanidade — A MULHER — e desde já anunciamos, nós, as que no século passado só usávamos saias, que, nos apropriaremos de «A MOSCA» na próxima semana, para respondermos á ofensiva antidesportista desencadeada contra a nossa «fragilidade».

Mulheres! Em guarda, que o bicho-homem ataca. Que as nossas hostes se unam, ainda que uma só vez na vida, para desmascarar os delatores.

Abaixo a tirania dos homens!

A MULHER

Um piquenique é como a chuva vai a gente muito bem na rua e bumba e deseta a chover está a gente muito bem em casa e bumba desatam a dizer que eu estou amarela que preciso de sol que este ano ainda não fui às matas e daí a dois dias preparam um piquenique tudo por minha causa que não gramo piqueniques nem com molho de tomate quem só os ouvisse até era capaz de pensar que fazem um sacrifício por minha causa mas quem comparasse a cara deles com a minha via logo quem é que fez o sacrifício e quem é que gosta dos tais piqueniques que se eles se lembrassem do ultimo nunca mais faziam nenhum os piqueniques fazem-se ao domingo mas começam ao sábado porque ninguém faz piqueniques sem pastéis de bacalhau e latas de sardinhas logo de manhã minha Mãe vai à Praça comprar meio frango e miudezas de três ou quatro para o arroz porque as miudezas são mais baratas e dão mais arranjo uma pessoa que não saiba da vida chupa com quatro moelas no prato e pensa que há quatro frangos no tacho coitadas sim coitadas porque a gente deve ter pena das pessoas que andam na vida desprevenidas sem saberem como é que se faz arroz de frango á moda do bairro da Graça que é muito diferente dum que há e que se chama á Minho eu sei isto porque comi um no casamento da minha prima Xica aquela que a gente chamava a ranhosa antes de casar e papel três perminhas uma asa metade dum peito um peçoço e um bocado não sei de onde aposto que por minha causa ficou uma data de gente lixada só com arroz mas a culpa foi deles eles que se tivessem aviado primeiro que foi o que eu fiz toda a gente sabe que quem se não amisca não peifica e eu para chegar ao tacho levei vinte canelões e duas dentadas depois de ter a metade do frango e as miudezas a minha Mãe vai á mercearia ao bacalhau e começa logo a perguntar se o bacalhau é mesmo bom e grosso e se não estará muito velho e ele responde que o de 30 é uma beleza a minha Mãe fica toda consolada por saber isso e compra dois rabinhos do de 22 que está lá há mais de dois anos mas como isso não chega volta á praça e compra um quilão de besugo que está á 9 o que é preciso é salgá-lo bem e misturá-lo com o bacalhau que ninguém dá pela diferença é o que eu digo se não fossem os desprevenidos coitadinhos que não sabem nada da vida não havia piqueniques nem muita coisa que para aí há sim porque os grandes para gostarem de pastéis de bacalhau o que eles querem é não saber que são feitos de besugo se souberem já não gostam quem os entender que os entenda eu não os entendo mas não digo nada porque o que eu quero é não dar nas vistas porque tenho de defender o toutiço que daqui a pouco desiste de viver enquanto a minha Mãe faz os tais pastéis de besugo que se chamam de bacalhau e prepara tudo e vai ao beriol á taberna do senhor Custódio que é aquele que tem um pé torto o meu



PIQUE-NIQUE

pai vai ao café combinar com o meu primo Manel que é o tal que é pato bravo e tem um Opel o diabo do piquenique ela a trabalhar e ele no café os pais é que a sabem toda a combinação é sempre a mesma a gente dá os petiscos e ele leva a gente no Opel e paga a gasolina no sábado á tarde o meu Pai á vinda da repartição compra as sardinhas porque lá em casa os extraordinários como os remédios a televisão e os livros-do liceu são com ele a minha Mãe só paga os ordinários que é o pão, a praça a mercearia e as coisas que não dá gozo comprar é o que eu digo os pois é que a sabem levar quando o meu pai chega a casa mete-se tudo num cesto que há lá para os piqueniques e para os enterros que nele é que foi a roupa do meu Avô para o prego quando ele morreu e o meu Pai começa a dizer que a gente tem de se levantar cedo por causa do piquenique e bumba vamos para a cama mesmo sem sono e com a televisão a dar coisas giras porque olhar para aquilo é melhor do que olhar para os pais e por isso é que há tantas televisões no bairro da Graça o meu pai ás vezes é que vai para a cama mais tarde porque anda á procura do boné de ir a piqueniques e á praia que é um boné branco que ele tem e que comprou numa loja da Caparica duma vez que lá fomos a casa dum que eles chamam o Berimbau e que é lá da repartição comer uma sardinhada e vai as sardinhas estavam moldas e o Berimbau disse que

tinha corrido tudo mas que não tinha encontrado pimentos e eu a rir porque lhe bastava ir á janela para os ver do lado de lá da rua na montra do lugar o que estavam era a 16 de manelra que se ele correu foi para não os ver julgam que a gente é parva mas não é vai no domingo de manhã quando a cama está mais quente o meu pai acorda toda a gente por causa do tal piquenique nas matas que se acabassem com a moda de vez é que era bom no lavatório é tudo a correr porque o meu primo Manuel do Opel diz sempre que vem cedo para a gente ter tempo para gozar o ar das matas que é igual ao da Graça só que as pessoas lá das matas não têm retretes está a gente a beber o café frio e já o meu pai está á janela á dizer «lá vem o Manel» «agora é que é ele» mas como nunca é ele o meu pai diz que o melhor é a gente esperá-lo no passeio e pronto temos de descer e de ficar especados á espera só a Vovó é que fica atrás da porta sentada no cesto porque os vizinhos podem ver e parece mal uma Vovó estar de pé num passeio daí a um bocado o meu pai começa a bufar porque o Opel não há meio de chegar e vai telefonar ao meu primo a uma cabina que fica longe como burro e mal ele dobra a esquina chega o Opel e temos de esperar meia hora pelo meu pai com o meu primo a bufar por ele se demorar isto de piqueniques é mesmo bom e depois de meia hora chega o meu Pai todo lixado porque a ca-

bina está avariada e ele perdeu uma coroa e metemo-nos todos no carro a Vovó a minha Mãe e meu Pai e o cesto atrás e eu á frente entalada entre os meus primos que são gordos como burro ela nem se pode mexer para não reventar com as costuras ainda a gente se está a arrumar e o Opel dá um coice e lá vamos nós para as tais matas com a minha prima sempre a dizer «cuidado Manel que está ali um cão» «cuidado Manel que está ali um gato» «cuidado Manel que está ali um burro» e ele sempre a responder para dentro para ela não ouvir até que ele vê ao longe uns magalas a pedir boleias e diz «cuidado Manel que estão ali magalas» e ele bumba responde para fora e manda-a a um sítio que não é o combinado para o piquenique toda a gente sabe que os patos bravos sabem responder bem e vamos todos calados até ás matas e começa a conversa «aquí não que não há sol» «aquí não que não há sombra» «aquí não que se vê da estrada» «aquí não que não tem vista» e a gente sempre a andar a andar até que o meu primo Manel do Opel mete o carro num sítio e diz «é aqui mesmo que eu estou farto» a gente sai todos muito lixados porque afinal o sítio bom era o primeiro e então é que se vê como é a gente grande que depois de terem passado o sábado a dizer a gente precisa de sol a primeira coisa que fazem é procurar uma sombra quem os entender que os entenda eu não os entendo o pior é que encontram uma sombra suja de outros piqueniques uma porcaria duma sombra cheia de pontas de cigarros de latas vazias e de outras coisas sim de outras coisas que eu não digo e não estou a falar de espinhas de peixe espada que essas são decentes começa tudo a limpar a porcaria da sombra e quando ela está limpa estende-se a toalha das riscas encarnadas que é maior que a sombra de maneira que a gente senta-se á volta e bumba fica ao sol que é uma limpeza a minha primeira coitada é que tem azar cai de rabão que ela tem um rabão que até devia pagar portagem nas pontes num sítio que foi mal limpo e que tem um garfo ferrugento dum outro piquenique e começa aos berros e toda a gente á volta dela «O que é que tu tens mulher?» «O que é que te aconteceu prima?» «Não te estás a sentir bem?» pois como é que ela se há-de sentir bem com toda a gente a falar e o garfo a espetar-se-lhe cada vez mais no cabaz sim como é que ela se há-de sentir bem quem a levanta é o meu pai e o meu primo cada um a puxar-lhe por um braço e quando a apanham de pé dão á volta que é quase tão grande como a do Marquês de Pombal e espreitam-lhe para o cabaz «Olha o que tu foste fazer mulher!» «Mas que raio de ideia que tu foste ter!» «Mas tu não serás capaz de ir a parte nenhuma sem lixar tudo já no casamento da prima Xica partiste a cadeira da pastelaria que eles tiveram de par o arranjo» e ela é

(Continua na 11.ª página)

EXCURSÃO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

8 e 9 de Fevereiro

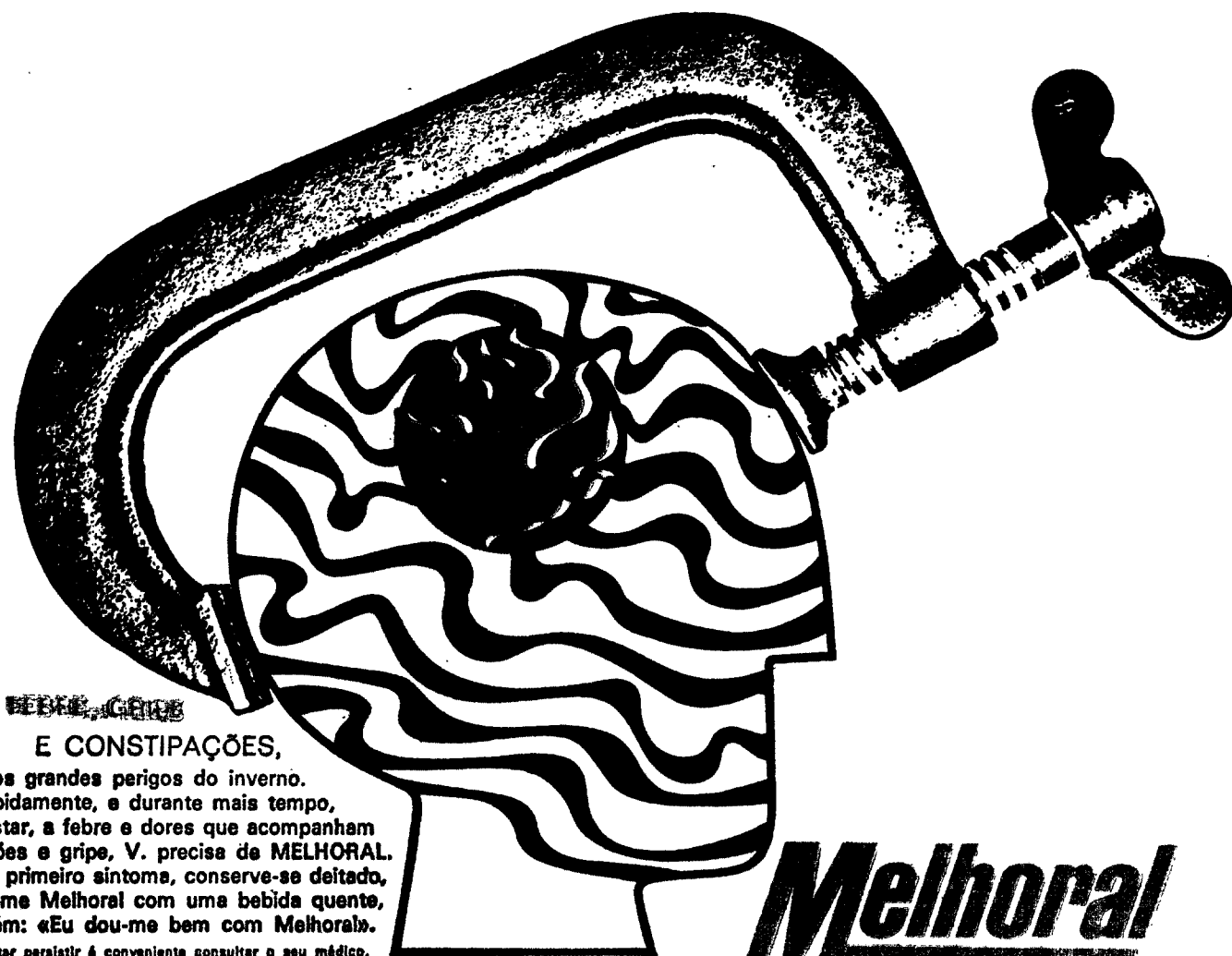
Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Questeira, Loulé, Alvor-Praia, Torralta, Lagos, Cabo de São Vicente, Sagres, Burgau, Praia da Luz, Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, á ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço 560\$00
Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em trarvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.



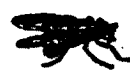
E CONSTIPAÇÕES,

são os grandes perigos do inverno.

Para combater rapidamente, e durante mais tempo, o mal-estar, a febre e dores que acompanham as constipações e gripe, V. precisa de MELHORAL. Por isso ao primeiro sintoma, conserve-se deitado, tome Melhoral com uma bebida quente, e depois dirá também: «Eu dou-me bem com Melhoral».

• Se o mal-estar persistir é conveniente consultar o seu médico.

Melhoral



Não
me
batam
já...



A MOSCA NO PRATO

DOMINGO — Dia sem sol e, portanto, sem piqueniqueiros ao longo das estradas. É pena, porque alegam a vida de quem passa e não pode parar. O automobilista que se dirige para um local específico vê os piqueniqueiros e por mais triste que esteja fica logo alegre porque bem vistas as coisas eles estão numa situação bem mais desagradável do que a sua. Num carro não há moscas, formigas, aranhas, latas velhas, jornais do ano passado, pastéis de bacalhau rançosos, «sandes» com uma lâmina de mortadela seca e o mais que naquele momento está a dar cabo da vida aos piqueniqueiros das bordas dos caminhos.

SEGUNDA — Almoço na Tia Matilde. O restaurante é do tipo garagem e o ambiente condiz. Cheio, evidentemente, de petisqueiros lusitanos da velha estirpe, isto é, daqueles que vão no cabrito e no coelho à caçadora sete dias por semana. A minha frente um avantajado «gourmet» enchendo o baú de coelho e palitando os dentes. Uma garfada, uma palitadela, uma garfada, uma palitadela. Não me pareceu uma boa técnica. O avantajado «gourmet» podia com vantagem — para mim, que tive de o ver — palitar os dentes apenas de duas

em duas garfadas. A lista não é das mais ricas e não se compara, por exemplo, com a do Policia. A comida nem é boa, nem é má. É do tipo caseiro, se por caseiro entendermos um género de comida pouco imaginativa e distraidamente temperada que é costume designar por «trivial». O coelho, servido com uma tal abundância de fígado e de miudezas que o julgámos um caso clínico, não estava notável. Ainda que isto doa a quem não conhece o Tavares, a verdade é que as nossas castiças cozinheiras deviam ir aprender a fazer comida castiça com o chefe desse restaurante, mas como é da tradição dizer que nos restaurantes castiços é que se come bem, lá vamos, cantando e rindo...

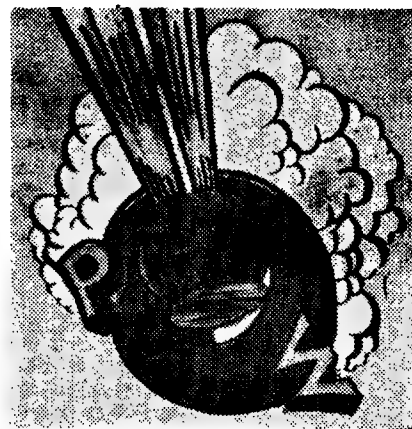
TERÇA — Jantar no Fateixa, um novo armazém de alimentos confeccionados que abriu em Carcavelos para glória do turismo nacional e da mediocridade culinária do país. Uma sala de porções optimistas que tudo leva a crer venha a encher-se de entendidos em comida vão evitá-lo. Ao fundo, um balcão corrido, tipo cervejaria económica, com uns económicos banquinhos forrados de plástico branco.

Atrás do balcão um jovem interessado em levar o mais tempo possível a servir (ganhará à hora?) os clientes Ambiente doméstico mas com pretensões que a decoração e o ambiente não justificam. Uma lista convencional, um serviço convencional, uma cozinha convencional. O êxito está garantido.

QUARTA — Galeto. Talvez o melhor dos restaurantes do tipo. A comida é em «technicolor», mas as cores não são das mais feias e a lista é imaginativa. A comida propriamente dita é superior à dos restaurantes congéneres ingleses o que não é, diga-se de passagem, um grande elogio... — e não é mal «confeccionada» para o género. O que tem graça e ainda ninguém estudou é o problema sociológico do «snack». Em Inglaterra, em França e nos E. U. o «snack» destina-se a quem não tem tempo de ir a um restaurante e ninguém se lembraria de ir «jantar fora» a um «snack» a não ser por pressa de ir ao cinema ou ao teatro. O «snack» é, em todo o mundo, um restaurante de emergência. Entre nós é de luxo — o «Galeto» estava repleto de mulheres com casacos de peles, e de homens francamente engravatados para irem «jantar fora». É claro

que a comida do «Galeto» não justifica nada disto, apesar de ser das melhores, senão a melhor, do género. A nossa burguesia das avenidas é, realmente, subdesenvolvida. No fundo não há onde ir pavonear a raposa e o «snack» sempre é melhor que nada...

QUINTA — O frango é uma instituição internacional. Come-se de várias maneiras e nenhuma delas, note-se bem, tem direito a entrar no quadro de honra da grande cozinha. Em Portugal temos um frango honesto — o frango corado, que sempre cora de vergonha. Dizem os entendidos que o frango é ótimo para doentes do estômago e



deste século...?».

SEXTA — Na lista dos restaurantes não luxuosos de Lisboa, o Porto de Abrigo, do Cais do Sodré ocupa um lugar de relevo. Como casa, o Porto de Abrigo é um restaurante de terceira ordem: uma sala ampla e despretensiosa que ninguém tentou

é ele, quem «bota figura» é ele. Mal entra num local diferente sente-se dominado — o ambiente é que é «senhor», o ambiente é que «bota figura». Isso custa-lhe porque ele nota logo e não lhe presta a necessária e devida atenção. Daí os restaurantes «castiços» e «viris»



é perfeitamente possível que assim seja. Não sabemos. De qualquer forma o uso do frango como objecto comestível têm-se generalizado entre nós. Abundam as casas especializadas neste petisco que se come ou com arroz ou com as clássicas batatas fritas agora transformadas no acompanhamento obrigatório dos restaurantes galegos desta lusitana cidade. O frango entrou nos supermercados e vende-se já assado. Quem quiser batatas fritas até as pode comprar nuns embrulhinhos plásticos. «Quem não admirará os progressos

decorar. A primeira vista, um bufete de estação de caminho-de-ferro com um serviço à altura da C. P. A segunda vista, um bufete de estação de caminho-de-ferro com um serviço à altura da C. P. A terceira vista, um bufete de estação de caminho-de-ferro com etc., etc., etc. Quem esquecer o ambiente, porém, é compensado, mas haverá quem queira esquecer o ambiente? A verdade é que o burguês lisboeta gosta de estações da C. P. com serviço à altura da C. P. Porquê? Talvez porque nos bufetes quem domina é ele, quem é «senhor»

que abundam na cidade. Nesses restaurantes come-se mal mas é-se conhecido do patrão e da empregada. É-se «gente» durante uma hora. «Bota-se figura». Diz-se um palavrão se a chispalhada vem fria. Reclama-se virilmente contra a falta de chouriço na feijoadada ou no cozido — Gaita, então quem é que julga que eu sou? E não há molhos estrangeiros, não há perigo de que nos aldrabem o peixe. Que tudo seja cozido e mal grelhado, vá — nem se dá pela diferença — mas que tudo seja «fresco». A mim, ninguém me aldraba com molhos.



em 5 PONTOS

Há países denotados por substantivos do género masculino; outros são-no por substantivos do género feminino. Espíritos apressados e magazinescos concluem então que Portugal ou o México (por exemplo) são países másculos e machistas, nações-homens vigorosas (vigorosos), etc. Quanto à Suíça, à Bélgica, à França, à Inglaterra e... à América (por exemplo) seriam representadas por passivas e femininas figuras, obedientes, subalternas, alienadas.

Deixemos por agora o caso da América (de quem os cinco pontos têm várias e repetidas vezes referido a feminilidade do comportamento) e digamos algo acerca da actuação obediente e subalterna de cinco nações-femininas e de duas associações ou comunidades (e os outros dois substantivos do género feminino) em que todas directa ou lucrativamente participam.

O fim da segunda guerra mundial foi marcado por uma reivindicação geral de independência por parte dos povos colonizados pelos democráticos e libertadores aliados. Algo de linear iria passar-se a partir de então: a França, a Inglaterra, a Bélgica e a Holanda, benfadoras da humanidade, concediam (magnanimemente) a independência às suas colónias. Na África e na Ásia nasciam novos Estados soberanos, colocados em plano de igualdade com as antigas metrópoles, admitidos na O. N. U. e nas outras instituições internacionais.

Os manuais de História quase sempre omitem, porém, a outra face desta brilhante moeda. Por um lado, a independência não foi simplesmente concedida: na Argélia, no Vietnã, no Laos, no Camboja e noutros lados, as potências europeias viram-se a braços com levantamentos nacionais armados. Por outro, a independência foi, na maioria dos casos, uma ficção jurídica e política: os novos e soberanos Estados continuaram a gravitar na órbita e na dependência económica da antiga metrópole.

A França (talemos um pouco desta feminina nação que nos mapas humorísticos é representada por uma sofisticada e simpática gata...), a França viu-se a braços com várias guerras, falou, durante anos (pela boca dos seus republicanos e democráticos dirigentes), a linguagem da intransigência, e acabou por formar, após a subida de de Gaulle ao poder, uma união com as suas colónias. Os «Estados» reunidos no âmbito da União Francesa tinham em comum (e sob direcção parliaments) as forças armadas, a economia e a diplomacia. De acordo com o Direito Internacional seriam, quando muito, Estados com soberania limitada.

Mais tarde, a União foi transformada numa Comunidade de Estado soberanos. A força das coisas obrigava o capitalismo francês a arriscar a cartada neocolonial: conceder a independência política para manter (e fortalecer) a dependência económica.

Para quem o esquece, diga-se que a França não jogava sózinha este jogo. Com outras quatro e femininas potências (já estamos perante outro substantivo feminino) este país-mulher, este país-mãe, formara uma associação de poderosos. Em Roma, em 1958, nasceu a Comunidade Económica Europeia, ladada para altos destinos. O capital europeu abatia fronteiras e as poderosas economias da França, da Alemanha, da Bélgica, da Holanda e da Itália fundiam-se num mercado único que a partir dessa data praticaria a conquista do mundo.

Para terminar, digamos que nessa conquista nem tudo seriam (são) rosas: a maior parte já estava conquistada (fatalmente teremos que falar na América), e a C. E. E. tem que se contentar com um (brilhante) segundo lugar. Mas as antigas possessões da França, da Bélgica, da Holanda e da Itália eram um campo fértil a explorar... O tratado de associação à Comunidade Europeia celebrado com dezolito Estados «Independentes» da África permitiu institucionalizar essa exploração.

AMADEU LOPES SABINO

«Se não fossem os tabacos, onde estaria o trono, onde estariam as majestades.»

Joaquim Paço
d'Arcos

António Calvário, o do multifacetado talento, cançonetista ligeiro, artista de circo, actor e produtor cinematográfico, atracção dos palcos do Parque Mayer, rei da rádio e da TV, vai dedicar-se também ao negócio dos tabacos, negócio que fez a fortuna de muito português de antanho. «Se não fossem os tabacos...», elucida Paço d'Arcos na tragédia em cena em Cascais. Com a modéstia e a timidez que o caracterizam, Calvário vai no entanto começar por baixo, pelo pequeno negócio. Segundo informa Ápio Garcia in «Jornal da Cidade», Calvário vai abrir uma tabacaria.

JÁ GANHOU PR'Ó TABACO

A notícia não surpreende quem se tem mantido a par da actividade do celebrado cançonetista, e quem tem acompanhado as suas sucessivas e importantes declarações públicas. Na produção de «O diabo era outro» empatou Calvário o seu pé de meia, amealhado ao longo de vários anos de actividade e que, utilizado na feitura de fitas que tais, era natural que viesse a fazer-se em fumo. E foi o que aconteceu. Calvário converteu em fumo quanto lhe restava. Ignora-se se a sua actividade ao balcão lhe permitirá continuar a dedicar-se à vida artística, mas alimentam-se justificadas esperanças nesse sentido. Talvez que o cigarro, a cigarrilha, o charuto ou o pipo venham a preencher-lhe de tal forma a existência, que se veja forçado a trocar por eles as fusas e colcheias. De certo, sabe-se apenas que no dia 2 Calvário abre a tabacaria ao público.

O PRONTO A FUMAR

As inovações que Calvário vai introduzir

no negócio, reflectem bem o seu génio criador. Assim e ao que consta, vai a sua tabacaria contar com uma secção de «pronto a fumar», onde os cigarros se vendem já acesos, dum original sistema de crédito, o «fume agora e apague depois». Semanalmente, será afixada na montra a lista das dez marcas mais vendidas, o Tip-Top Ten, no que se reconhece a manifesta influência duma prática muito utilizada no comércio do disco. Consta ainda que, para além de garantir a venda de tabacos raros ou mesmo totalmente apagados, os 3 vintes por

exemplo, vai António Calvário lançar diversos tabacos estrangeiros em versão portuguesa, para o que já foi contactado o especialista António José. Teremos assim o «du Mourão» e o «Meu Gitane adorador», versões nacionais do du Maurier e dos Gitanes. De assinalar ainda o lançamento de novas marcas: o SV Gentil, homenagem à colega Lenita, o CP, com filtro de carvão, além de várias outras com nomes de alguns dos maiores êxitos de Calvário: Regresso mentolado, Chorrana gigante, etc.

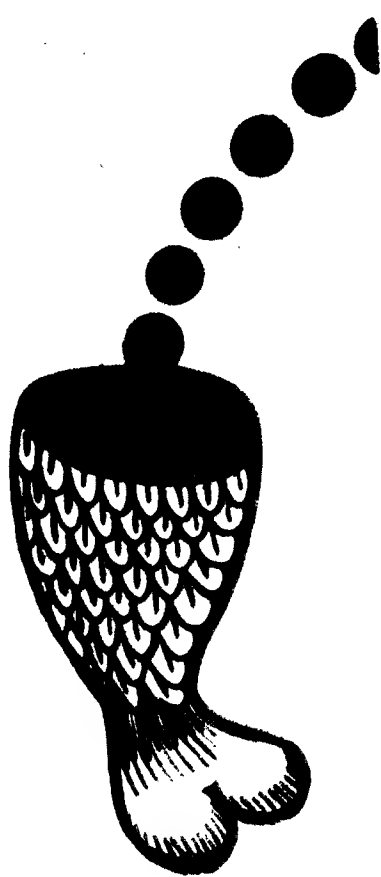
Artista que sempre manifestou, contando,



O PORTUGU OU OS BÊ DO TA



P **UÊS SUAVE** **NEFÍCIOS** **ABACO**



as suas preocupações sociais, Calvário não podia esquecer as classes chamadas menos favorecidas e assim, a sua tabacaria consta que estará provida duma secção popular onde, a preços de autêntica concorrência, os pobrezinhos poderão adquirir as mais diversas marcas de beatas, nacionais e estrangeiras, com ou sem baton.

Consta ainda que uma vez por semana vai António Calvário promover sessões clássicas destinadas ao consumo do rapé, iniciativa que se insere nas tendências revivistas que sempre ma-

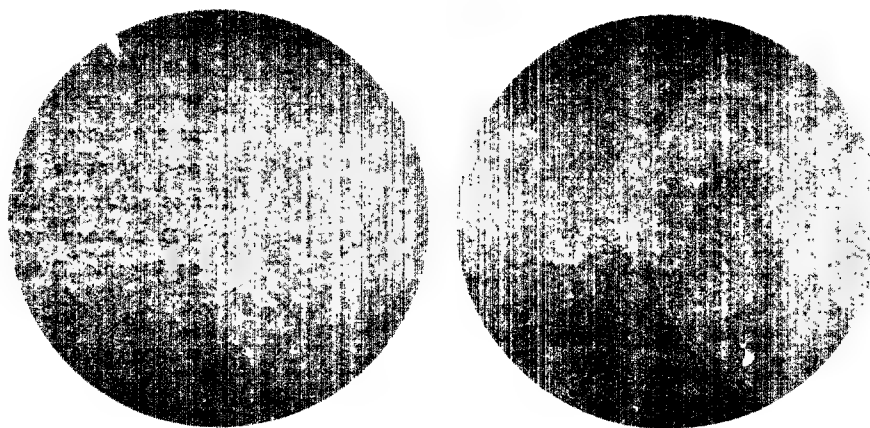
nifestou como cantor. A pitada será acompanhada da audição de melodias de sempre, comentadas por Cidália Meirelles.

O FUMARETE

Tudo isto não passa afinal duma série de suposições, baseadas no entanto em afirmações de círculos afectos ao cantor de Chorrana. Espera-se que Calvário as confirme no decorrer do fumarete com que assinalará a inauguração da fumoteca no próximo dia 2. Uma conhecida personalidade do luso-mundo do espectáculo, foi convidada para dar a fumaça inaugural.

Os objectos perdidos tinham, antigamente, uma secção própria nos jornais, e era curioso constatar que perder objectos era uma das ocupações favoritas do lisboeta. Ou porque o ameno clima do País provocasse a distração, ou porque o lisboeta tinha tanto em que pensar que não tinha «cabeça» para as ninharias, o certo é que iam todos os dias parar ao Governo Civil, às esquadras dos bairros e aos escritórios dos grandes armazéns centenas de objectos encontrados por gente «pobre mas honrada». Com o desenvolvimento da cidade, o panorama manteve-se, mas os «objectos perdidos» mudaram de natureza. Hoje, os sobretudo, os chapéus-de-chuva, os porta-moedas, os sapatos de senhora e as carteiras que o lisboeta perdia por tradição, foram substituídos por objectos mais valiosos, e as jornais dedicam-lhes, portanto, muito mais espaço. Esta semana, por exemplo, o nosso colega «Diário de Lisboa» — com quem «A Mosca» mantém as mais afectuosas relações — informa que a Simone de Oliveira perdeu a voz. «A Mosca» não pode deixar de lamentar este facto, tanto mais que a voz pode fazer falta á sua legítima, embora distraída, proprietária. A voz é, realmente, muito útil para chamar empregados de mesa nos restaurantes, para discutir com os amigos, para pedir descontos nas lojas e para um sem número de actividades de incontestável importância nos tempos que vão correndo. Que vai fazer a Simone de Oliveira sem a voz que perdeu? Não sabemos, mas estamos certos de que não há motivo para alarme. Mais dia, menos dias, um «pobre mas honrado» qualquer encontra-a e entrega-a no Governo Civil. Esperamos que a Simone o compense com umas merecidas e avultadas alviças. Informam, também, os jornais — dedicando ao assunto o necessário e justo espaço — que a D. Maria Susana Couto perdeu um voto no Uruguai. A D. Maria Susana Couto é hospedeira da TAP, o que aumenta a gravidade da tristíssima ocorrência, que ocupa 3 colunas de 155 linhas da primeira página do «Diário de Notícias» de ontem. Como é, geralmente, sabido, nesta época, em que todos tentam vender alguma coisa de que os outros não precisam, as companhias de aviação

ESTA SEMANA



PERDEU-SE

resolveram «gloriar» as suas empregadas de mesa, chamando-lhes pomposamente «hospedeiras» de bordo, sem lhes ter passado pela cabeça que os passageiros médios (não falamos de velhinhos libidinosos) preferiam mil vezes não ter de suportar o charme das ditas e pagar menos pelas viagens... Daí a dar-se uma importância imbecil á função e á pessoa da hospedeira foi um passo, e, como o movimento foi internacional, a

TAP teve de acompanhar a concorrência. Criou-se e fomenta-se o mito da simpatia — uma nova virtude «aérea» — e o público acompanha com o seu desinteresse habitual os concursos em que participam estas senhoras que têm por profissão ser «simpáticas».

A D. Maria Susana Couto, como já se disse, perdeu um voto no Uruguai. A Simone foi mais patriótica — perdeu a voz em Portugal. O problema é grave

gravíssimo, porque não sabemos se há «pobres mas honrados» no Uruguai e e, havendo-os, eles sabem para onde mandar o voto da D. Maria Susana Couto, caso o venham a encontrar. Felizmente temos na redacção de «A Mosca» um voto velho, mas ainda em bom estado, que não sabemos a quem pertenceu, e que estamos dispostos a oferecer á gentil menina, se daqui a um mês ainda não tiverem encontrado o dela. Noblesse oblige

NÁ UM TEMPO DE CONVÍVIO

Lochan

Ora

lucioso licor de whisky da chivas

Macieira & Cia. Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA
RUA CAMÕES, 745 - PORTO

LOI 70

MOSCAÓPTICA



O CRAVO ESPANHOL

I JOAQUIM BENITE

Romeu Correia escreveu uma peça de teatro: «O cravo espanhol», o teatro Nacional, maldosamente, resolveu representá-la. Mudou a nacionalidade do cravo e apresentou ao público «A flor de plástico portuguesa».

Na noite da estreia houve aplausos, pateada (pela qual, segundo parece, foram responsáveis apenas cinco contestatários, no saboroso dizer de uma crónica de jornal...) sorrisos, flores para o autor (que,

evidentemente, também tem as suas culpas no cantório) e o habitual dize-tu-direi-eu das estreias. Se se juntar a isto o perfume amalgamado do batfo que a companhia do Nacional transportou do Dona Maria II para o Avenida e do Avenida para o Capitólio (um perfume à prova de fogo) juntamente com o das requintadas e caras água-de-colónia que se evolava de algumas colónias sentadas na plateia — ter-se-á uma ideia geral do que foi a estreia do «Cravo Espanhol».

Porque pensamos, porém, que o testemunho do público é a melhor forma de fixar os matizes mais vivos do ambiente, a reportagem da «Mosca» foi até ao Parque Mayer e recolheu algumas opiniões. Depois de termos pago os dois paus da ordem («cinco tostões é para o socorro social», disse o bilheteiro) aguardámos, pacientemente, que a peça acabasse para entrevistarmos algumas pessoas que saíam do espectáculo.

O primeiro entrevistado foi o sr. Francisco do Ah de Espanto. Disse-nos:

— Tô munto bem pressionado. Tô espantado. Ca granda noite. Dormi que me fartei... Inté ressonel...

— Mas não viu nada da peça?

— Nã, senhor, nã bi nada... Qase nada, quer dizer: sempre bi o touro. E era um touro de alto lá com o charuto. O ensaiador do grupo bem o pôs quase às escuras, prá gente não ber quera um boi a fingir, mas cá a mim não me enganam eles... Olhe, foi tudo munto bonito: havia assim umas sarapilheiras lá ao fundo, a imitar um pano daqueles ricos, como habia intigamente, quando inda havia dinheiro, cagora os teatros é como se sabe, tá tudo teso... mas enfim, a gente tamem nã pode inxigir munto, não é berdade? E ponha lá que a mim não me comeram eles: aquele boi era tanto boi como eu sou chinês...

— E o que o trouxe ao teatro, sr. Ah de Espanto? — perguntámos.

— Ah... de Espanto! — respondeu. — Tá bem perguntado, porque na berdade é a primeira vez que eu ponho os pés num teatro. Mas nã há-de ser a última. A coisa é assim: há munto tempo que frequento um clube lá do bairro, onde bou jogar a bisca. Pois agora há lá uma coisa que é assim uma espécie de liceu — uma secção cultural, ou lá o que é, uma coisa muito chata, com uns rapazes novos que andam sempre a falar de cultura, e que explicam à gente coisas que a gente já sabe, mas finge que não sabe pra eles não esmorecerem, coitaditos... Pois eles nã gostam nada da bisca nem de nhum jogo de azar... E até quando fazem quilóquios, que uma coisa muito interessante que eles lá fazem, mas que a gente não percebe nada (e também, tralmente, nã é para percebermos) nã deixam a gente jogar às cartas... Últimamente começaram com esta mania de mandar vir a gente ao teatro e como já toparam que a gente gosta é da jogatana, vai daí, só deixam jogar às cartas quem mostrar um bilhete do teatro — mas sem ser da revista, que isso é uma coisa que a gente tamem gosta e eles querem é que a gente sofra. Foi por isso que eu vim ver este boi. E olhe que tou a gostar disto. Mais a mais, como sabe, «é preciso debelar a crise do teatro», como disse outro dia um sujeito empertigado que apareceu lá no quilóquio.

Outro espectador, este bastante diferente do primeiro, disse-nos, com o seu ar bem lavado, bem penteado, bem educado, bem vestido:

— O meu nome? Está bem... escreva lá... senhor dr. José Carlos de Abreu Mendonça Cavaleiro Saldanha

Brigue de Lacerda e Horta, licenciado em História-Artes e proprietário rural.

— Com que ideia ficou desta peça, sr. dr.?

— Bom... escreva lá... Não gostei muito desta peça, sabe? Tem muitos palavrões... Agora há a mania de pôr o povo a falar nas peças, nos romances, nos filmes... Não pode ser. É «disgusting», como dizem os nossos aliados britânicos...

— E da encenação gostou?

— Ah, sim, isso sem dúvida... Era um cenário muito bonito. Especialmente aquela árvore verde do segundo ou do terceiro acto, já não me recordo. Estava tão bem pintada que parecia mesmo uma árvore. Olhe que já não via disto há muito tempo no nosso teatro. Cenário assim só o do «Tombo no Inferno», por sinal uma boa peça, diga-se de passagem.

— Sim, mas a encenação...

— Pois, a encenação. Muito bonita. Especialmente a árvore.

Resolvemos não insistir.

O terceiro e último entrevistado foi um senhor careca que sala do teatro acompanhado da família.

— Se gostei. Oh homem, gostei imenso. Até me vieram as lágrimas aos olhos de tanto rir. Que divertido! E depois que bem que vai a Henriqueta Meireles! E a Cecília Maia. E o Rogério Lemos, o Pedro Paulo, o Pe-



dro Rul, a Amélia Perry, o João Rey Colaço, o Paiva Varela, o Oscar Raposo... Tudo muito bem. Gostei imenso.

— E porque é que veio ao teatro?

— Porquê? Ora porquê... Venho sempre. Sou espectador fiel desta companhia. São os únicos actores que me fazem rir. Tenho visto todas as peças e nunca deixei de me divertir imenso. Sim, senhor, muito engraçado. Esta então, esta do «Boi espanhol» ainda é mais engraçada.

E o nosso entrevistado concluiu:

— Olhe, isto para mim é assim. Bem sei que não sou igual a toda a gente. Eu por exemplo, vejo o Raul Solnado e sabe o que é que acontece? Dá-me vontade de chorar. Não acho graça nenhuma. É uma tragédia. A pena que me faz aquilo que ele diz... E o José Viana, o Camilo de Oliveira... Até o Espadinha me faz chorar. Agora o Nacional, isso é que dá vontade de rir! Isso é que é rir, meu caro amigo.

E foi-se, monologando:

— Que paródia! Que grande paródia!





PIQUE-NIQUE

(Continuação da 6.ª página)

gemer baixinho até que a minha Mãe vai lá e erranca-lhe o garfo do cabaz e ela dá um berro que se ouve na outra banda e a Vovó que não é das mais certinhas começa aos gritos a chamar os bombeiros e a dizer que o Vovó foi sair mas com a Vovó a chamar pelos bombeiros e a minha prima aos gritos o tal piquenique começa a animar até parece um filme que eu vi da Nazaré com as mulheres aos gritos num dia em que os barcos chegaram tarde o que vale é a minha Mãe que enfia um pastel de bacalhau pela garganta abaixo da Vovó e toda a gente começa a dizer que é preciso pôr qualquer coisa na ferida do cabaz da minha prima mas só se for arroz de frango à moda da Graça ou um pastel o meu primo é que não vai nisso porque para ele o cabaz da minha prima é sagrado e ninguém lhe põe

meu pai tinha na mesa de cabeceira para ler à noite e a minha Mãe começa a procura dos copos enquanto os homens enfiavam pelo beriol adentro e a minha prima geme deitada com o cabaz para o ar os copos aparecem o que não aparece são os garfos que ficaram em cima da mesa da cozinha estou mesmo a vê-los e há logo um sarilho porque toda a gente está danada por termos andado a procura dum sítio para o piquenique por a minha prima ter espetado um garfo no cabaz por não haver pilim por amanhã ser dia de pagar a renda e quem paga as favas é a minha Mãe por se ter esquecido dos garfos o pior é que o cão amarelo caiu em cima dos pastéis e agora só há o arroz que é difícil comer sem garfos acabamos a abrir o pão e a comer sandes de arroz à moda da Graça que porcaria de sandes o meu pai e o meu primo que estão cheios de beriol até ao pescoço começam a ler a

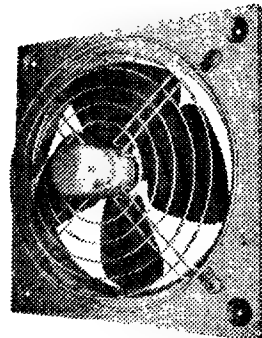
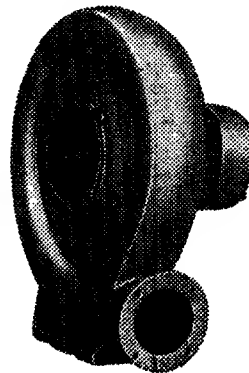
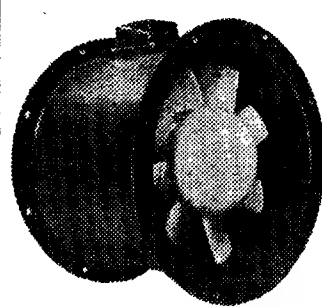


arroz em cima então ela lembra-se de que tem um perfumezinho da Nafy na carteira mas o difícil é ver a ferida sim porque onde é que ela há-de tirar a sala se não há casas e os pinheiros são magritos que se ela se esconder atrás dum ficam-lhe as bochechas do cabaz de fora e parece mal porque estamos numa porcaria duma sombra que se vê da estrada resolve-se pôr-lhe a toalha á volta como fazem as pessoas na praia para porem o fato de banho tem que se tirar tudo da toalha e perder meia hora porque ela é grande como burro e a minha mãe põe-se de cócoras atrás dela para lhe ver a ferida do cabaz debaixo da toalha e diziam eles que o piquenique era por causa dos ares e das vistas ricos ares e ricas vistas sim senhor não há duvida a minha Mãe até fica amarela mas lá lhe põe o perfumezinho e ela bumba outro berro e a minha Avó outra vez a gritar e vai um cão que anda por ali e que não conhecia a minha família que se conhecesse ficava na mesma dá um salto e cai em cima dos pastéis de bacalhau que ficam todos esbodegados e o meu pai larga aos gritos atrás dele até á estrada mas como ele é que estava a segurar a toalha deixa-a cair e a minha prima fica com as pernas á mostra é uma vergonha o que é que vão dizer as pessoas que passam na estrada o pior é que os pastéis de bacalhau foram-se e eu para calar a Vovó meto-lhe na boca um bola de papel feita duma página da «Bola» que vinha a embrulhar o tacho do arroz bumba no toutiço bumba bumba para aprender a ter respeito pela Avó como se ter respeito pela Avó é deixá-la aos gritos a contar a história do Vovó quem entender os grandes que os entenda eu não entendo enfim a gente lá se senta á volta do tacho do arroz que vem embulhado numa «Bola» que o

«Bola» e a discutir o Benfica «O Eusébio é que é bom» «O Eusébio é que está a lixar tudo» «O que é que tudo sabes disto» «Sei mais que tu» e começam aos gritos nessa altura a Vovó começa a chamar pelo senhor Afonso Costa que deve ser um lá da terra porque eu nunca o vi lá em casa e a minha Mãe tem de a levar a dar um passeio enfim vão-se todos deitar a fingir que dormem danados uns com os outros o pior é que nas matas há uma coisa que se chama caruma que pica como burro e começam todos a coçar-se e voltar-se dum lado para o outro mas como não há nada como a caruma para lembrar as desgraças da vida ainda ficam mais danados e o meu Pai começa a dizer que são horas de irmos indo «Guidinha começa a enrumar as coisas» vão aos tais piqueniques por causa da minha saúde e matam-me a trabalhar lá diz o Zé Eleutério que é o nosso bêbedo lá da Graça que quando o mar bate nas rochas quem se lixa é o mexilhão quando está tudo arrumado metemo-nos no Opel mas como o meu primo deixou o carro em cima da areia temos de sair outra vez para por pedronas pedrecas e pedrinhas debaixo das rodas outra vez para dentro do carro e eu fico com o nariz enfiado no sovelo da minha prima que tem de ir de lado por causa do cabaz para o ano dou-lhe um desodorizante que ricos ares sim senhor o Opel dá um coice e voltamos até casa aos ziguezagues por causa do beriol do meu primo e eu para entreter digo «Para o ano havemos de fazer outro piquenique» bumba levo uma empanada na cara para aprender a estar calada mas lá que fazemos isso é tão certo como dois e dois serem quatro quem entender os grandes que os entenda eu não entendo

GUIDINHA

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL



Consulte
ELMA, Lda

Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO



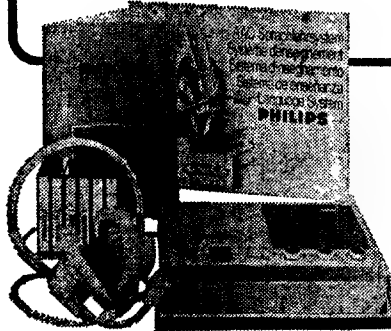
A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes.

Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno

MÉTODO AUDIO-ACTIVO-COMPARATIVO

DOS CURSOS DE LÍNGUAS

PHILIPS
E
VISAPHONE



■ Cursos Individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.

■ Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.

■ Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.



PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS, DIRIJA-SE A

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO EDUCACIONAL DA PHILIPS

AVENIDA DUARTE PACHECO, 8 — TELEFONE 854521 — LISBOA
RUA FERNANDES TOMAS, 760-764 — TELEFONE 27447 — PORTO

OU NOS AGENTES ESPECIALIZADOS

ABRANTES: Isidoro & Sousa, Lda.
AVEIRO: Moreira & Moreira, Lda.
BARREIRO: Américo, Rodrigues & Seruca, Lda.
BRAGA: Centro Comercial Bracarense
CASTELO BRANCO: Manuel F. Cantero
CHAVES: Castro Lopo & Filhos, Lda.
COIMBRA: J. Trindade & C.A., Lda.
COVILHÃ: João dos Santos Luiz
FAMALICAO: A. Sousa Lopes

FARO: José Guerreiro Martins Ramos
GUARDA: Amêcar & Grilo, Lda.
LEIRIA: Electro-Liz, Lda.
LISBOA: M. Pires Pinheiro, R. Artística Um, 44
PORTALEGRE: Quesada & Cardoso, Lda.
PORTO: Melo & Santos, Lda.
SETUBAL: Amadeu da Silveira Guedes
SINTRA: Tele-Sintra
VIANA DO CASTELO: Electro-Citânia

O TRIUNVIRATO

1 ALICE NICOLAU

Tudo isto se passou na ilha de Lépidos e vou agora contar o melhor que puder. A ilha era em forma de pêra, no Verão, e, no Inverno, com as cheias, ficava do feitio de uma batata redondinha. Quem lá vivia eram com pessoas: três viviam na barriga da pêra. (Essas três pessoas eram o triunvirato ditatorial que governava a ilha). Noventa e sete eram transumantes — de Verão lá iam cabendo, como podiam, no cimo da pêra, e, de Inverno, à primeira chela, desandavam não sem que deixassem morrer um velho ou uma criança. Em certos anos, perdiam mesmo «um exemplar de cada um dos grupos etários». O mal não era grande, pois a doença e os acidentes eram insuficientes para estabelecer o equilíbrio demográfico. Não surpreenderá assim que as estatísticas se sentissem occultamente deliciadas com essas precipitações na transumância.

Chegados à barriga da pêra, os habitantes do sector infixo acolhiam-se às casas de arrecadações e despesas que as três generosas pessoas do sector fixo punham à sua disposição.

Era deprimente o Inverno na ilha de Lépidos: aquelas 97 pessoas, de higiene duvidosa, falas grosseiras, roupas desleiantes e bofarras cardadas punham uma mancha negra na beleza impávida da barriga da pêra. A transumância tinha apenas uma vantagem: é que o pessoal ficava, deste modo, mais à mão, muito mais controlável e as mentirosas alegações de mal-estar, de padecimento físico («em couro duro nunca o mal mete o dente») era este um provérbio da sabedoria de Lépidos) com que essa gentinha enganava os bons espíritos triunviráticos baixavam de frequência, como é de ver.

A administração da ilha, e comércio, o cinema, o hospital, a escola, o parque ficavam na barriga da pêra e também esses serviços se mostravam mais eficientes de Inverno, visto que os madeiros não tinham desculpas para perder as trinta carrinhas Lepidoswagen que ligavam os dois sectores.

Corria assim a vida em Lépidos, não diremos que muito boa, mas tranquila, ordenada e solrivelmente aceitável. Uns trabalhavam, outros comandavam, como desde que o mundo é mundo sempre aconteceu. Quem comandava, é claro, tinha direito a abstrair de outras preocupações mesquinhas: com o consenso geral da população, o triunvirato vivia ao abrigo do sol e da chuva, do calor e do frio, da fome e da sede. Vivia cada um dos três em seu palácio, mas todos se aborreciam de morte. Para sermos francos, comandar 97

pessoas não ocupava o dia todo, e o certo é que, quando já não havia que comandar, as horas pareciam ir de recuas.

Nas horas de ócio, começavam por se reunir num dos três palácios, mas só de se olharem sentiam um fastio letal. Estavam fartos, inteiramente fartos, tremendamente fartos das caras uns dos outros. Quando um abria a boca, já os outros sabiam o que ia sair dali e todos se retorciam nos «maples». Os jogos eram uma chatice, a música, bem pensado, só vivia de sete notas básicas, os livros giravam em torno de vinte e sete letras, a pintura não adiantava nada em relação ao arco-íris e pensar fazia mal ao encéfalo.

A meio da tarde já estava cada chefe de Lépidos retido no seu palácio, esborrachando a ponta do nariz em cada uma das quarenta e oito vidraças da casa, bocejando de patamar para patamar e bebericando. As oito da noite, jantavam os três em separado, debaixo de muitas luzes e com uma enorme mesa «basset» à frente do garfo e da faca.

Era natural que estourassem, coltados! O primeiro a estourar foi o mais jovem, rapaz de 47 anos, com bigodinho atumilado aos cantos, olhos azuis protuberantes e na primeira juventude dado às letras. O tédio arrastou-o para a filosofia. Entalçou-se no palácio, deixou de aparecer nos locais da governação e criou profunda palidez. Um dia, influenciado pelas mórbidas leituras filosóficas, e com o fígado um tanto às avessas, esborrachou, como era de seu uso, o nariz na vidraça, e que viram os seus olhos protuberante mente azuis? Uma sombra! Uma sombra em trapézio, geométrica e cinzenta espedada no alcatrão lustroso da avenida. Aquele geometrismo, aquele cinzento foram um abalo e o vômito lancinante que a bills lhe atirou, no mesmo momento, ao estômago fê-lo recuar, subitamente horrorizado, definitivamente inimigo da existência. A partir daí empalideceu cada vez mais e ficou a odiar mortalmente o princípio da viviparidade, a abominação celularmente a esterilidade da Terra. A função clorofílica das plantas começou a incomodá-lo e a legitimidade da espinal medula surgiu-lhe bastante duvidosa. Quanto ao Sol, cogitando maduramente, achou-o um grave erro estético e a própria conformação do globo ocular humano lhe causou apreensões. Estava feito um inadaptado, era agora um punho permanentemente erguido contra o Cosmos. O páldio filósofo era um Infeiz: era contra tudo o que estava e contra tudo o que ele próprio era.

Descendo das suas antipáticas cósmicas para a

abominável esfera terrestre e centrando as suas antenas emotivas na ilha de Lépidos descobriu que detestava os dois colegas. E não só os dois colegas: os 97 seres de outra ordem zoológica não lhe mereciam mais afecto. Só lhe restava fazer-se eremita. Fugiu com a navalha da barba e três mudas de roupa: acolheu-se a um casebre abandonado e por aí começou a vagar. De olhos esgazeados, ia contemplando as árvores, manquejando de pedregulho em pedregulho, batendo com uma vara no ar, sentindo invencível nojo pela paisagem, pelas avezinhas, pelo céu, pelo Sol, pela choldra cósmica, enfim, como diria, se vivesse num romance do Eça.

Alimentavam-no os curiosos que o iam visitar. Ele falava-lhes demoradamente incitando-os à revolta contra a esterilidade da Terra, contra o princípio da viviparidade, contra a circulação sanguínea. E eles, de olhos muito abertos, abanavam a cabeça e resmungavam qualquer coisa sobre barriga sempre chela e fazer colheres. As respostas boçais, a grosseria terra-terra com que eram acolhidas as suas congeminções punham-no então em fúria contra esses primatas inferiores e vinha-lhe, de repente, corrosiva saudade dos dois antigos colegas e também (sejam honestos) das luzes e da mesa «basset». Varria tudo com um gesto de cólera e olhando aqueles seres que parliam, vergados à ignorância, à pobreza, ao trabalho, à fome, lembrava-se dos três palácios atulhados, do tédio infinito de não fazer nada. Comparava o triunvirato com o noventaesetato e a injustiça da situação paralisava-o. O seu raciocínio era claro: quem tinha a culpa desse erro? A Terra por ser esférica, o sangue por circular nas veias, os bebés por nascerem do ventre materno, os olhos por serem redondos, as plantas por exercerem a função clorofílica. E tremia de raiva e entrava em convulsões suicidas.

Ora iam assim as coisas, quando uma estranha notícia colheu de surpresa os lepidianos do cimo da pêra: um dos membros do bivrato aparecera esticadinho na cama, muito amarelo, com uma pequena rosela vermelha no parietal direito e valente chamuscada.

Movidos pela inércia, os lepidianos lá foram nas carrinhas lepidoswagen ao funeral, contribuindo assim para o grande luzimento do cortejo.

Ao outro dia retomaram o trabalho, mas movidos de uma agitação subcutânea: se gredavam, cochichavam, acordavam em suma. Nos locais de trabalho, esperavam-nos gorilas amestrados de azorrage em punho.



Os lepidianos do cimo da pêra estavam agora condenados à pancada no lombo. E, perante essa nova carga, começaram subitamente a cogitar no que o filósofo lhes dizia. Contra a esterilidade da Terra, não podiam revoltar-se até porque

CLEÓPATRA
É QUE
ME LEVOU!

Ignoravam sinceramente que a Terra fosse esférica, sempre a tinham pensado igual às pêras, essa é que era verdade. Contra o resto? Não, tinham à sua frente tarefa mais fácil: os gorilas e seus azorragues.

Ao outro dia, as carrinhas vieram e já não voltaram. Estranhando o silêncio, o nosso filósofo sentiu-se pela primeira vez desde há muitos anos, tomado de curiosidade e, de bordão em punho, pôs-se a caminho da barriga da pêra.

Os três palácios estavam profusamente iluminados, risonhos, como nunca se haviam antes servido, saltavam das janelas para a rua e os dentes entregavam-se ao prazer de esfregar gostosos alimentos. As trinta carrinhas, esventradas, de estofos cortados, e volantes desfeitos, eram caixinhas de

surpresas: repelentes cadáveres negros, peludos, exibiam as suas feridas e no meio daquela gorilada o ex-colega, o último, dormia serenamente o sono donde se não desperta.

O filósofo estava banza-do. Nem por sombras imaginou qual tinha sido o seu papel no meio daquilo tudo, mas sentiu fome. Uma fomezinha agradável, um roer no estômago que fazia sugar saliva, e o cheiro da carne de porco lá-lhe subindo às narinas. Dirigiu-se, como é evidente, a um dos locais do festim, mas nova surpresa aí o aguardava.

Um lepidiano grosseirão e iguaro barrou-lhe a passagem e, antes mesmo que ele pudesse dizer palavra, mandou-o ir apanhar clorofílica. Ainda por cima, o bruto mudou a palavra para clorofílica.

a mais alta fidelidade
para a mais bela música

alta fidelidade

Toshiba



modelo Sofia FS-2500

Receptor-amplificador estereo HI-FI, totalmente transistorizado (19 transistores e 15 diodos). Onda média e Frequência modulada estereofônica. Potência de saída: 30 Watts (dois canais).

Frequência de reprodução: 80—20.000 Hz. Duas colunas com um altifalante cada (16 cm). Giradiscos com prato de 28 cm de diâmetro. Duas velocidades (33 1/2 e 45 r.p.m.)

Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875

ALTA FIDELIDADE

A venda em todos os
bons estabelecimentos
e nos Agentes Toshiba

QUE ESPÉCIE DE MULHER É VOCÊ?

Se quer saber que espécie de mulher é, responda às perguntas deste test extraído duma revista americana, mas responda honestamente. É que toda a gente sabe falsear um test orientando as respostas em função do resultado pretendido, isto é, aldrabando-se.

«A Mosca» espera as suas respostas.

«A Mosca» assegurou a colaboração de uma equipa de psicólogos, neurologistas, psiquiatras e grafologistas (para isto não basta escrever, é preciso manuscruver!) a fim de estudar quem é você e como é você.

«A Mosca» quer apresentá-la a si própria.

«A Mosca» sugere-lhe, no entanto, que use um pseudónimo, se não quiser ver o seu nome com um retrato fiel e desagradável.

Porque «A Mosca» é franca — diz sempre a verdade. E você precisa, finalmente, de saber a verdade.

Cuida regularmente do seu cabelo em casa e só acidentalmente vai ao cabeleireiro ou vai regularmente ao cabeleireiro?

Sente-se lisonjeada se um homem a convida para jantar ou é capaz de recusar o convite para ficar em casa a ler?

Tem um caderno ou um livro onde toma nota dos convites que lhe são feitos?

Tem mais amigos do que amigas, mais amigas do que amigos ou tantos amigos como amigas?

Sabe:

- a) Conduzir um automóvel?
- b) Escamar peixe?
- c) Onde dirigir-se para pagar uma multa de trânsito?
- d) Que vinho deve comprar para um jantar?
- e) ...O que aconteceu no Biafra?
- f) O que é um «hippy» ou apenas sabe que é um indivíduo que se veste de uma forma especial?

É capaz de:

- a) Escrever 25 linhas expondo o que pensa da guerra do Vietnam?
- b) Ir normalmente vestida a um sítio onde sabe que as mulheres vão vestidas de noite, ou prefere ficar em casa?
- f) Vai sózinha a livrarias ou só vai quando acompanha um homem?

Veste-se á moda ou adapta a moda ao seu gosto pessoal?

Considera que é importante um homem:

- a) Levantar-se quando você entra numa sala.
- b) Abrir-lhe a porta para você passar primeiro.
- c) Não fumar sem lhe perguntar se o fumo a incomoda.
- d) Oferecer-lhe o casaco para a proteger da chuva.



Quando vai jantar com um amigo, oferece-se para pagar a sua despesa?

Entende que o seu marido (presente ou futuro) tem obrigação de a sustentar?

Se é empregada, guarda o seu ordenado todo para os seus «alfinetes» ou contribui para as despesas da casa?

É capaz de dizer a seu marido «Desculpa, afinal vejo que tinhas razão» ou tem sempre as suas razões para não lhe dar razão?

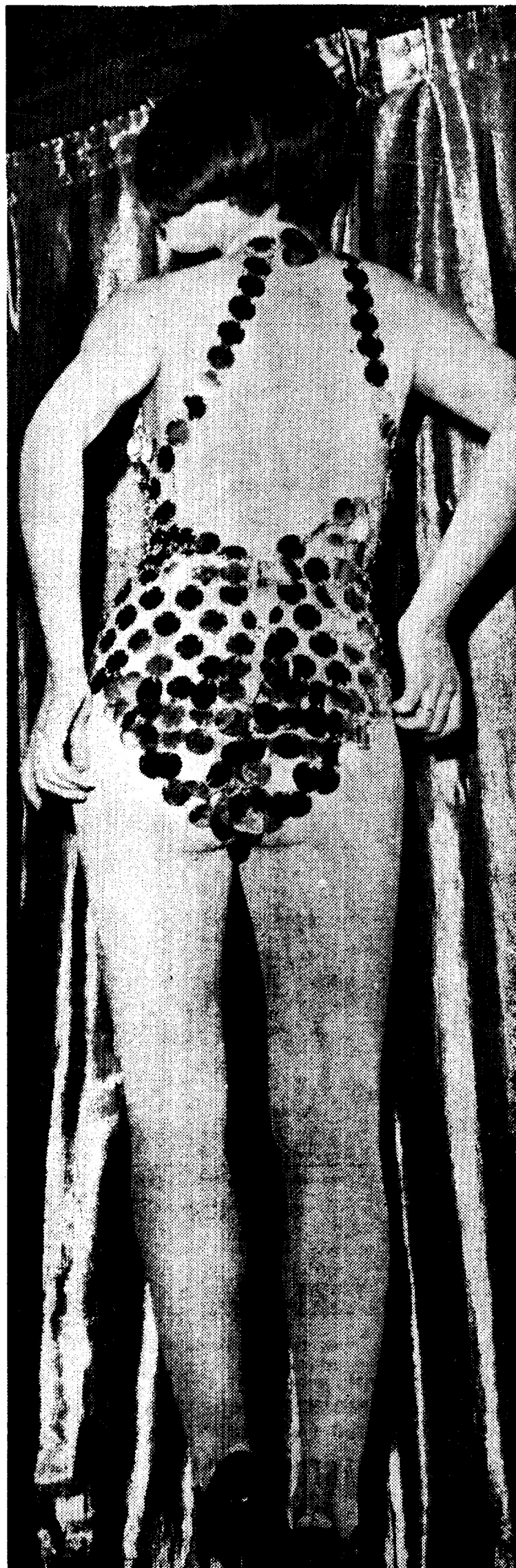
É capaz de guardar um segredo, sem contar, em segredo, uma por uma, às suas 45 amigas mais próximas?

É capaz de reconhecer que é feia mesmo, ou considera que tem uma «beleza estranha»?

É capaz de confessar que não é capaz do que as suas amigas são capazes?

De que tem mais medo, á noite: de sair sózinha ou de sair acompanhada? Ou de não sair?

Diz mesmo que lê fotonovelas ou lê às escondidas? Palavra: não lê, realmente?...



XXXII CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

ENSINO DA LÍNGUA E DA CULTURA ESPANHOLAS
(AULAS TEÓRICAS, PRÁTICAS E CONFERÊNCIAS)

Este curso principiará em 16 de Fevereiro, no Instituto Espanhol — Rua Actor Tasso, 27.

Inscrição e matrícula por todo o curso: 200\$00.

Horário para efectuar as mesmas, todos os dias úteis, excepto Sábados, das 17,30 às 19 h.

O VIDRO PARTIDO

Flash de Pedro Alvim

ESTA janela tem quatro vidros. Quatro vidros sujos. E um dos vidros está rachado. O embate da pedra desenhava uma aranha. «Pois não parece...?» «Parece». É um quarto modesto, uma cama pequena, uma cômoda pesada. A lâmpada está duplicada num espelho redondo. «E como foi?» As palavras são poucas, há muito silêncio, um vago encolher de ombros. «Ele saiu, saiu, o filho pela mão, cuspiu da porta para a cama, bateu com a porta...» O tempo está ali todo metido, ali, ali no quarto: janela aberta, tudo se sumiria. «E depois?» «Depois corri à janela. Adiantando tudo. Tudo. Chovia, chovia muito, e eles não apareceram logo na rua...» A lâmpa-

da, acesa no espelho, fere as palavras, ri-se delas. «Voltei para a cama, fiquei muito tempo com os olhos no tecto, sentia fome, sei lá o que era».

A cômoda: quatro gavetas e dois gavetões. Um volume silencioso suportando o retrato de um homem com bigode. Um rosto longo. «De repente, senti aquilo». Lento, o fumo dos cigarros sobe para o tecto. «Aquilo...?» «Aquilo. Fui à janela, fui à janela, e vi-os, então, na rua. E, então, chorei muito. Muito. O garoto ainda tinha o braço erguido para a janela...» A cinza de um cigarro cai no lençol. «Foi ele quem apedrejou o vidro. Meu filho, meu filho querido!»

Hoje é o tempo de vestir



Home office: Greensboro, North Carolina, U.S.A.



Calças e blusões novos para gente nova. O arco-íris WRANGLER tem 13 cores: vermelho, amarelo, azul-celeste, azul-petróleo, azul-escuro, castanho, verde, «beige», castanho-escuro, preto, «rosé», «antílope» e tijolo.

De acordo consigo e com o seu tempo



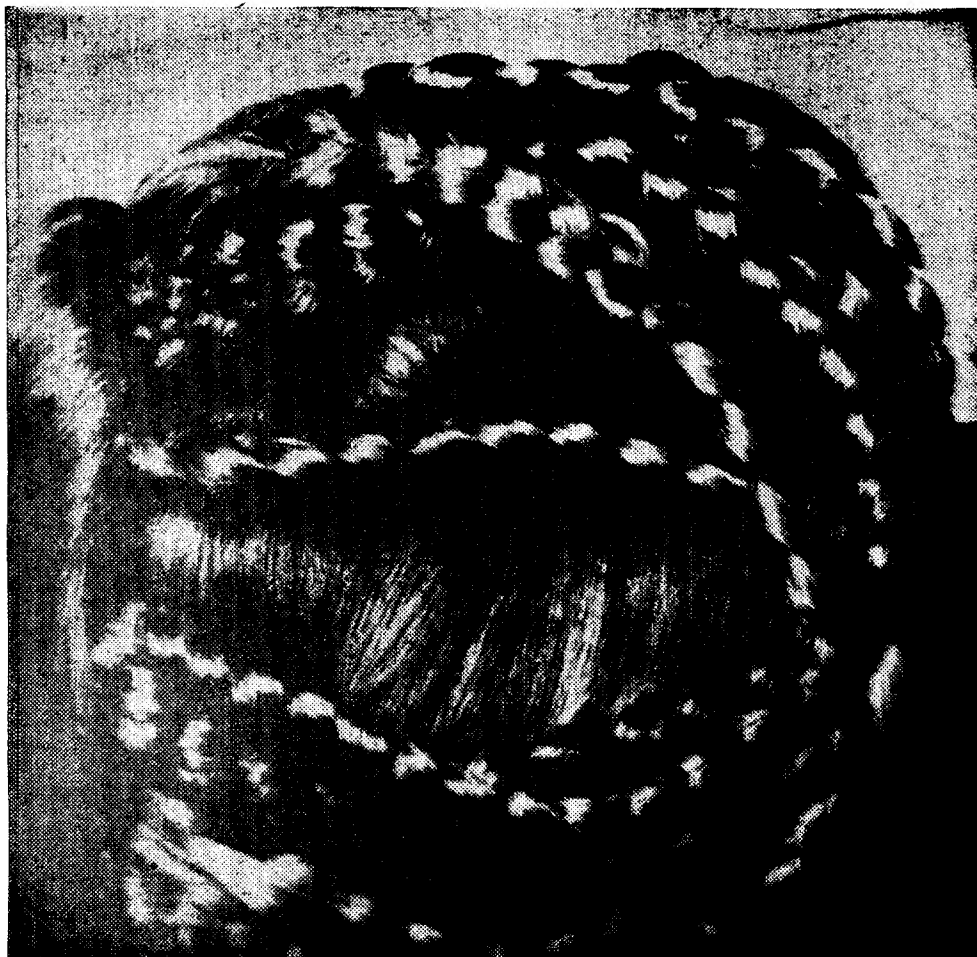
ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algue, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assinaladas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200



A MULHER DE EPAMINONDAS

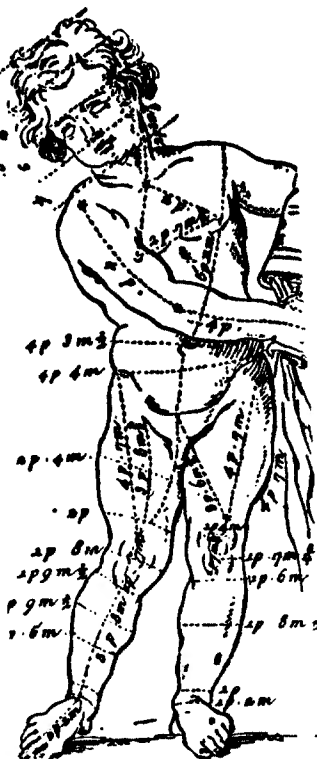
I TORQUATO DA LUZ

Epaminondas de Seabra tem um desgosto na vida: a mulher. Não porque a considera indigna, leviana. Não. Epaminondas sabe. Epaminondas está certo da fidelidade de sua inclita esposa D. Aldegundes de Castro Meireles e Seabra. Mas o seu desgosto é grande: Aldegundes não dorme. Passa a noite aos suspiros e aos ais, vira-se e revira-se na cama e, de pregar olho, nada.

De dez em dez minutos, o Seabra pergunta: «Aldegundinha, minha querida Aldegundinha, você já dorme, meu bem?». E a resposta é sempre a mesma: «O que quer, eu não consigo». E vá de suspirar, que até parece asmática.

Epaminondas sofre: «Mulher, tu devias ir ao médico, isto assim não é vida». «Amanhã, vou», responde Aldegundes. «Pois claro, tens de ir, se não qualquer dia perco a minha Aldegundes. Vendo bem, há três meses que não dormes».

No dia seguinte, é o mesmo. O Seabra chega a casa (vem do clube, são onze da noite), veste o pijama, entia-se na cama onde D. Aldegundes jaz acordada, abre o jornal, lê a relê a crônica mundana, apaga o candeeiro e pergunta: «Aldegundinha, minha querida Aldegundinha, você já dorme, meu bem?». E a resposta é sempre a mesma: «O que quer, eu não consigo». E vá de suspirar, que até parece asmática.



DURA ISTO HÁ ANOS

«Dura isto há anos», conta o Seabra no escritório, ante o pasmo do Silva, que nesta coisa de dormir é especialista. «E se D. Aldegundes tomasse comprimidos?», pergunta, ingénuo. «O raio é que não quer — responde o Epaminondas — Estou farto de lhe dizer isso».

— Bem, deve haver uma solução — torna Silva.

— A solução é acabar ela

comigo. Também estou a desabituar-me de dormir, veja lá...

— Mas, desculpe o Seabra a indiscrição, o que faz você quando se deita?

— Ora, o que faço: visto o pijama, leio o jornal, apago a luz e volto-me pro lado. Sempre me dei bem com o sistema. Enfim, faço o que toda a gente faz...

— O que toda a gente... bem, eu não faço só isso. E, graças a Deus, a minha Maria dorme que nem um anjo até de manhã. Eu é que muitas vezes a acordo, para me dar o café...

TEM 32 ANOS

D. Aldegundes é uma virtuosa senhora de 32 anos. Virtuosa, repita-se, que é a palavra que o Seabra mais gosta de dizer a seu respeito. «Tão virtuosa que nunca lhe toquei com um dedo», afirma, às vezes.

— Nunca lhe tocou com um dedo? — pergunta, maroto, o Silva.

— Bem, nunca lhe bati. — Ah! — exclama o Silva, surpreso. — Pois a minha é cada arraiá!... Se calhar é por isso.

— É por isso o quê?

— Que a sua não dorme...

— É possível — diz distraído.

No dia seguinte, porém, Epaminondas medita (coisa rara, que nunca tinha pensado ser capaz de fazer até ali). Sim, talvez fosse por isso. Nunca lhe tocara com um dedo — e, de repente,

tomou consciência de que a afirmação tinha um significado quase literal.

D. Aldegundes, a pouco e pouco, dera em ficar triste, macambúzia. Tão alegre que era quando solteira! E, nos primeiros tempos de casada, como ela alegava a casa, ao pequeno-almoço, ao almoço e ao jantar! Tinha sempre qualquer coisa divertida para dizer. Agora, era aquilo: um monótono. Estava doente, com certeza.

Pensa que deve haver uma solução e conclui, rápido, que a do Silva talvez não seja de todo descabida. A noite, chega a casa e...

— Aldegundes, já dormes?

— O que queres, eu não consigo...

— Ah, não consegues? Amanhã, vamos ver isso. Para já, não quero mais a mulher-a-dias cá em casa. Passas tu a fazer o comer, a lavar a roupa, a escada e a casa e a limpar o pó...

Abrem-se os olhos de Aldegundes, que nunca vira o Seabra assim:

— Antes a morte! Vou prá casa da mãezinha que é uma beleza...

E faz menção de se levantar, após que se levanta mesmo.

SEABRA APROVEITA

Quando vê Aldegundes de pé, Seabra aproveita a ocasião: toca-lhe com um dedo.

— Ai, bruto, não me tocas cegas.

A MULHER E O PEIXE

I ALICE NICOLAU

Certo filósofo lusitano empreendeu uma vez cometimento de pasmar. Vivia paredes-meias com um mundo «conturbado» e «cheio de paixões materialistas». Vivia no aquário, peixinho vermelho da inteligência que ele era. E, coçando um dia as escamas dorsais com afiada pena de pavão, lembrou-se de aproveitar da pena para escrever prosa esdruxula com que salvasse os valores. Não que estivessem em perigo no aquário. Felizmente, ainda não. Mas o mar além podia vir contaminar as cálidas águas macias do habitat. E antes que fosse tarde...

De todo o seu labor nada (a não ser uma frase) resta hoje no aquário e muito menos fora dele. Mas, ora, pois, como de pasmar foi o seu cometimento e como A Mosca-Melga conseguiu captar a frase que restou, aqui a deixamos para registo: «O homem é essencialmente criador. A mulher é o instrumento mediador da criação do homem. É o seu «médium». Por isso, a mulher não é criadora. E, se é criadora, deixa de ser mulher.»

Mas porque o seco registo do pensamento do gracioso peixinho vermelho não basta, nós, Mosca-Melga, passamos à análise do profundo juízo filosófico acima expresso. Isto possibilitará que o expliquemos (muito embora não duvidemos da capacidade intelectual dos nossos leitores, decerto os mais dotados do país) e também que, explicando-o, encontremos motivos de reflexão.

Ora, o que ocorre primeiro à simples leitura daquelas linhas? Primeiro, primeirinho, ficamos convencidos de que é um poeta, falando da reprodução da espécie. Poeta sem conhecimentos científicos, é certo, mas em poesia, enfim, às vezes consentem-se lapsos destes. A frase final, porém, logo arreda tal explicação. Se ele dissesse: «e se é estéril deixa de ser mulher» podíamos achar de mau gosto, mas de fun-

do sentimento poético, a rejeitar ou não, digno, porém, de exame. Ora o que ele diz é isto: «e, se é criadora, deixa de ser mulher» — como não há caso nenhum de partenogénese conhecido no ser humano, temos que tirar da cabeça essa interpretação de fisiologia poética.

Não, o mimoso escamídeo não se referia a funções biológicas. Apontava mais alto: isto é, apontava para a cabeça. (Alguém me sugere aqui perto que «criação são galinhas». Talvez o salmonete estivesse a tratar de aviários. Mas não: não creio. Se assim fosse, toda a mulher que criasse galinhas deixava de ser mulher. Era uma maçada sem precedentes, que deixaria as nossas províncias despovoadas).

Quando um filósofo fala de criador e de criação, por mais escamídeo que seja, está a referir-se à dita criação intelectual. Por isso aqui se afirma que o nosso bonito apontava para a cabeça.

Então daí se conclui: 1.º — No entender dessa lusa cabeça — barbatana, a criação artística e o pensamento renovador (de que o seu é exemplo mais que contundente) são da essência do sexo masculino, a par, certamente, da voz grossa e da brutalidade muscular.

2.º — No entender dessa lusa cabeça-barbatana, a mulher recebe em sua desmiolada cabecita os resultados da criação do homem e deita-os da boca para fora, envoltos — os tristes! — em golezinhos de bânion.

3.º — No entender dessa lusa-cabeça barbatana se um indivíduo com todas as aparências exteriores de mulher cai na terrível transgressão de «criar» não é mulher. Que será então? Homem? (Suponho que o atum vai entroncar aqui nas teorias do lobisomem, gnomo, fadas, etc). O que será, o que não será? Insondável mistério destas filosofias de aquário que não respondem às últimas questões.

Passando agora des-

ta análise puramente exegética, para uma dedução lógica, temos:

1.º — Todos os homens sem distinção de raças nem de nível económico-social, nem de nível cultural, nem de educação, todos, mesmo os mentecaptos, os idiotas, os cretinos, os imbecis, todos, absolutamente todos são criadores.

2.º — Nenhum dos seres humanos de nome feminino que a história consagrou e que nos nossos tempos se assinalam como criadores são mulheres. Nenhum, absolutamente nenhum. Criando, foram expulsas da congregação, ficaram de fora: indignas, decerto, de serem consideradas «homens» são sombras quase incorpóreas, muito boas para fazerem companhia aos anjos.

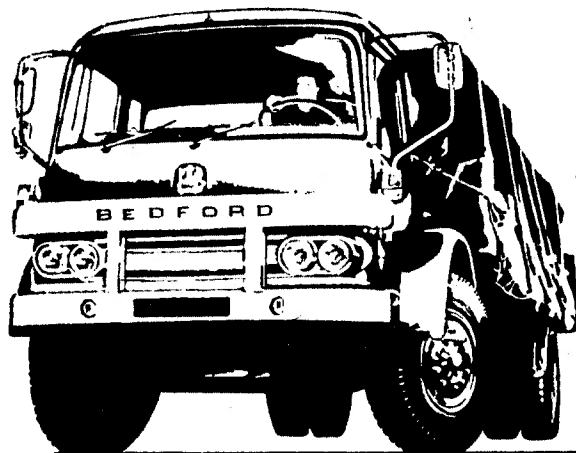


CONCLUSÃO

Conta-se que certo anfitrião grego (de outros tempos) depois de bem empapar os hóspedes em petiscos vários, os mandava deitar. Se, por acaso, algum deles cometia a indignidade de ser mais comprido que a cama para ele designada, o amável anfitrião logo remediava o mal: cortava as pernas do sujeito que assim podia dormir descansadinho, sem os pés ao relento.

Assim fez o nosso exemplar ictiológico: agarrado a uma ideia de mulher, não quis saber de desgraças (isto é, de mulheres que não cabiam na sua ideia de mulher) e cortou as pernas à realidade. Solução, aliás perfeitamente lógica: não consta que os peixes tenham pernas!

BEDFORD
UM AUTÉNTICO CAMPEÃO DE PESADOS



Pelo baixo custo e alto rendimento, durabilidade, extensão da gama de modelos, economia de consumo e manutenção. Pela vastíssima rede nacional e internacional de concessionários, com assistência especializada. BEDFORD é um campeão!

BEDFORD, O CAMIÃO MAIS VENDIDO NO MUNDO
É TAMBÉM CAMPEÃO DE PESADOS EM PORTUGAL.



BEDFORD

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



MARK OF EXCELLENCE



Tenho alma de tigre — sou uma força da natureza. Os homens veriam tudo isso nos meus olhos se não fossem parvos



Mas também tenho algo de cisne, principalmente à tardinha, quando sol se esconde no acaso. Saudosa e romântica

COMO ELAS SE IMAGINAM

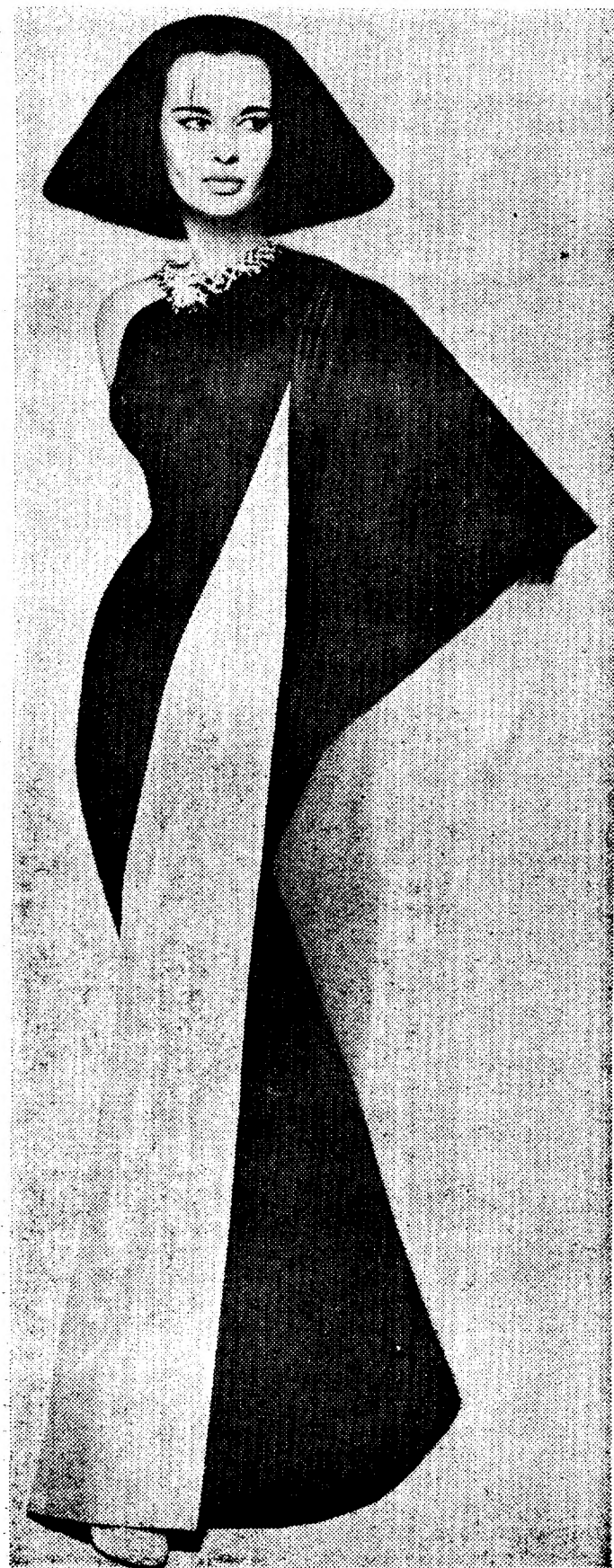
Todas as mulheres têm duas imagens: a imagem real e a imagem da sua imaginação. A segunda é sempre mais agradável que a primeira e qualquer semelhança é pura coincidência. Toda a mulher, por mais feia que seja, se imagina bela e ainda que nunca tenha seduzido senão o gato da vizinha, sente-se capaz de seduzir um homem muito superior ao seu. Nem compreende porque casou com ele — esse tão cego que nem vê quanto ela é formosa, perturbadora.



O qual é o espelho...



Mas o espelho mente. Esta é que é a minha verdadeira imagem



No fundo, sou uma esfinge e trago no corpo todo o mistério do Oriente. O meu marido não me merece